ANNO LI. NUMERO 252 QUARTA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

TOULON, 1º de novembro.

Rebentou um incendio á bórdo da fragata encouraçada *MAGENTA*, aqui fundeada. Apezar dos promptos soccorros prestados e dos esforços empregados para a salvação do navio, ficou elle completamente destruido.

MADRID, 1º de novembro.

Communicações do norte annunciam que, tendo o general Saballs desapprovado certos actos praticados pelos carlistas, D. Carlos fez immediatamente recolher á prisão esse general.

COMMERCIAES

LONDRES, 1º de novembro.

Em consequencia da solemnidade de Todos os Santos, estiveram fechados os mercados.

NOVA YORK, 1º de novembro.

Cambio sobre Londres 4—79.
Preço do ouro 116.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de sabbado; o do Rio FAIR-CARGOES **de 19 1/2 a 19 3/4, o** GOOD-CARGOES **de 20 a 20 1/4, e o de Santos** GOOD-CARGOES **de 20 1/4 a 20 1/2** CENTS **por libra**
Chegaram hoje aos portos dos Estados Unidos 37,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 2 de novembro.

Cambio sobre Londres 27 3/8 d. bancario, 27 5/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 350 réis por franco.
Mercado de café calmo: o de primeira qualidade bôa de 6$300 a 6$450 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 2 de novembro.

Cambio sobre Londres 27 3/8 d. bancario, 27 5/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 351 réis por franco.
Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

PARA', 2 de novembro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 3/4 d. particular.
Borracha e cacáo sem alteração.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO SEXTO

Luz

CAPITULO II

ESPELHOS CURVOS

Formação das imagens nos espelhos concavos. — Os espelhos concavos dão azo a duas especies de imagens: *reaes* e *virtuaes*, cuja formação facilmente se deduz do que acabamos de dizer acerca do fóco conjugado e do fóco virtual. Todavia cumpre que façamos a seguinte observação: quando um ponto luminoso ou illuminado se acha collocado sobre o eixo principal de um espelho, seu fóco, real ou virtual, se fórma sempre sobre esse eixo; mas quando o ponto luminoso se acha situado sobre um eixo secundario, é tambem sobre esse eixo secundario que se acha o fóco.

Isto posto, tratemos de indagar como se formam as imagens nos espelhos concavos.

Imagem real.—Quando nos collocamos em face de um espelho concavo, e a uma distancia conveniente delle, não nos vemos em posição directa e em tamanho natural, como nos espelhos planos, mas sim em posição invertida e de muito menor tamanho. E' a esta imagem que se dá o nome de *imagem real*, para exprimir que ella não é uma illusão dos olhos, como a que vemos nos espelhos planos, mas que ella existe realmente, visto como póde ser recebida sobre um antepáro.

Para isso, basta collocar o espelho diante de um objecto convenientemente illuminado; por exemplo: diante de um edificio sobre o qual cahem os raios solares, e collocar um antepáro branco no ponto em que deve formar-se o fóco conjugado.

Os feixes partidos dos differentes pontos do edificio, indo se reflectir no espelho e convergir depois respectivamente sobre o antepáro, pintam ahi, em miniatura, uma imagem não menos notavel pelo colorido do que pela fidelidade dos contornos, não tendo outra falta mais do que se achar invertida.

A formação dessa imagem é facil de explicar. Segundo o que dissemos acerca dos fócos conjugados, cada ponto da imagem é o fóco conjugado do ponto correspondente do corpo illuminado, e se acha sobre o mesmo eixo secundario. Ora, como todos os eixos secundarios, partidos dos differentes pontos desse corpo, cruzam se no *centro de curvatura* do espelho, d'ahi resulta que os raios emittidos pelas partes mais elevadas do corpo convergem para a parte inferior da imagem, e que reciprocamente, os raios partidos das partes mais baixas do dito corpo vão concorrer nos pontos mais elevados dessa mesma imagem: o que explica o como é ella invertida.

Imagem aeria. — Nos dous casos acima indicados, as imagens não são vistas do mesmo modo, visto como, ao passo que, no segundo caso, o antepáro que recebe os raios envia os em todas as direcções, o que torna a imagem visivel de todas as vizinhanças do antepáro, verificando-se dest'arte um effeito de luz diffusa; pelo contrario, no primeiro caso, em que não ha antepáro, a imagem produz-se *no ar* entre o espelho e a pessôa que nelle se mira.

E' por isso que, nessa ultima hypothese, essa pessôa só vê a imagem emquanto conserva os olhos na direcção dos prolongamentos dos raios que a formam; pelo que dá-se á essa imagem o nome de *imagem aeria.*

No segundo dos ditos casos, em que a imagem real é recebida sobre um antepáro, se, supprimido este, o observador se collocar na janella pela qual penetra a luz tendo a vista dirigida para o espelho, a respectiva imagem tornar-se-ha aeria.

Emfim, convém dizer que, nos espelhos concavos, a imagem real nem sempre é menor que o objecto illuminado, como nos casos indicados, e que ella pode tambem ser maior. E isto precisamente o que acontece quando, achando se o objecto collocado entre o fóco principal e o centro de curvatura do espelho, a imagem desse objecto vai formar-se além desse centro, caso em que é ella tanto maior quanto mais distante do mesmo centro se vai formar.

Imagem virtual.—No primeiro caso da imagem real vimos como, collocado diante de um espelho concavo e á distancia conveniente, o observador vê sua imagem menor e invertida.

Se o observador, alcançado esse resultado, continuar a approximar-se do espelho, notará por fim que, em um momento dado, deixa de ver sua imagem: acontece isto quando elle se acha collocado entre o centro de curvatura do espelho e o fóco principal, e assim acontece, porque, nesse caso, a imagem do observador vai formar-se por traz delle.

Se elle se collocar no fóco principal, a mesma causa se dará, e elle não verá a sua imagem; mas se continuar a approximar-se do espelho, e se se collocar entre o fóco principal e o centro de figura de espelho, verá de novo apparecer a sua imagem, mas, neste caso, em maiores proporções do que o natural e em posição directa: é a esta imagem que se dá o nome de *virtual*, porque ella não existe realmente, e não passa de uma illusão dos olhos, visto como parece formar-se por traz do espelho, é produzida pelo prolongamento dos raios reflectidos, e os olhos a vêem como se a luz partisse dos differentes pontos dessa imagem.

Formação das imagens nos espelhos convexos. — Já vimos que os espelhos convexos são espelhos esphericos que reflectem a luz sobre sua superficie abahulada.

Qualquer que seja a distancia de um objecto luminoso ou illuminado em relação a um desses espelhos, diante do qual se acha, só pode elle produzir imagem virtual, collocada por traz do espelho, directa e menor do que o objecto.

A imagem é sempre virtual, porque, sendo os raios reflectidos constantemente divergentes, não podem formar imagem real, susceptivel de ser recebida n'um antepáro, e apenas os olhos, por uma illusão de optica, parecem ve-la formada por traz do espelho, no ponto do qual parecem sahir os raios reflectidos, no instante de penetrarem na retina; é sempre collocada por traz do espelho, porque, devendo formar-se entre os centros de figura e de curvatura, não poderia achar-se n'outra situação; é sempre directa, porque não havendo cruzamento dos eixos secundarios, cada ponto da imagem é symetrico do correspondente do objecto; e, finalmente, é sempre menor que o objecto, porque, indo formar-se n'um ponto para o qual parecem convergir os raios reflectidos, deve esse ponto se achar forçosamente entre os dous centros de figura e de curvatura, e muito mais proximo do espelho do que aquelle em que se acha o objecto; o que aliás é o inverso do que tem lugar na formação das imagens virtuaes dos espelhos concavos.

(Continuar-se-ha)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção primaria Bernardo Teixeira de Moura, e tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica, de 18 do corrente, sob n. 253, resolve remover o referido professor da cadeira da povoação da Luz para a da Barra de Serinhaem.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção primaria, Lourenço Laurentino Cesar de Menezes, tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica, de 11 de agosto ultimo, n. 200, e o parecer da junta militar de saúde, resolve conceder ao referido professor tres mezes de licença com todos os vencimentos, para tratar de saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 20 do corrente, n. 1,193, resolve exonerar o alferes Antonio Firmo de Souza, do cargo de subdelegado do districto de Ponta de Pedras, do termo de Goyanna.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 20 do corrente, n. 1,193, resolve nomear o cidadão Antonio Carneiro Coelho Catanho, para o cargo de subdelegado do districto de Ponta de Pedras, do termo de Goyanna.—Communicou-se ao chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 20 do corrente, n. 1,196, resolve exonerar do cargo de 2º supplente do delegado do termo de Barreiros, por se haver mudado, o cidadão Pedro da Rocha Vanderley.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 20 do corrente, n. 1,196, resolve nomear o cidadão Manoel Accioli Santiago Ramos, para o cargo de 2º supplente do delegado do termo de Barreiros.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Bellarmino Pinto Paiva, alferes da 3ª companhia do corpo de policia, resolve conceder-lhe 20 dias de licença com o respectivo soldo, na forma da lei. — Communicou-se ao commandante do corpo.

Officios:

— Ao presidente do Maranhão, accusando recebido dous exemplares do relatorio que com o officio circular de 5 do corrente foram remettidos.

— Ao mesmo, accusando o recebimento de um exemplar do relatorio com que o Exm. conselheiro José Pereira da Graça abrio a 20ª legislatura dessa assembléa provincial.

— Ao do Piauhy, accusando o recebimento de dous exemplares do relatorio com que abrio a assembléa dessa provincia.

— Ao commandante das armas, transmittindo dous pedidos que foram remettidos pelo presidente do Rio Grande do Norte, de fardamento para as praças da companhia de infantaria daquella provincia.

— Ao Sr. Richard C. Corfield, consul de S. M. Britannica, declarando, em resposta ao officio de 16 do corrente, a respeito do subdito de sua nação, Niale Thonson, que o juiz de direito do 5º districto criminal trouxe ao conhecimento da presidencia o seguinte:

Que foi remettido ao 2º promotor pelo referido magistrado um inquerito do qual constava que Thonson fizera algumas offensas physicas, leves, em um seu criado Manoel Pereira, subdito portuguez.

Baseando-se na declaração feita pelo offendido perante o subdelegado do Poço da Panella, assim como na informação dessa autoridade, e tendo considerado o offendido como pessoa miseravel, deu o mesmo promotor perante o juiz substituto do respectivo districto, uma queixa nos termos do artigo 73 do codigo do processo criminal.

Tendo, porem, o accusado provado antes da inquerição das testemunhas que o offendido não era pessoa miseravel, visto ser jardineiro e copeiro e perceber de 30$ a 40$000 mensaes alem do seu sustento, requereu a perempção da acção e o juiz de direito assim julgou, deixando livre ao offendido o direito de accionar o offensor, como effectivamente fez, dando contra elle queixa que está sendo processado perante o sobredito juiz de direito.

Nos termos em que se acha esta questão o Sr. consul comprehenderá que nenhuma intervenção cabe á presidencia exercer á vista das leis do paiz. Quanto ás ameaças de que se queixa o dito subdito inglez, nada se pode accrescentar ao que se communicou ao Dr. chefe de policia em officio que por copia se remette.

— Ao desembargador juiz de orphãos, remettendo por copia o officio do consul de S. M. Fidelissima, de 21 do corrente, acerca do espolio do subdito portuguez José Casemiro da Silva Pereira, e recommendando que informe a respeito.—Igual ao juiz municipal de Palmares.

— Ao Sr. consul de S. M. Fidelissima, declarando que com o officio por copia, do Dr. chefe de policia, cobrindo o do delegado desta capital, julga ter satisfeito o promettido em officio datado de 7 do corrente.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que reassumio em 20 do corrente o exercicio do cargo de promotor da justiça e procurador da corôa o desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques.—Respondeu-se ao mesmo.

— Ao mesmo, communicando ter em 21 do corrente entrado em exercicio do cargo o provedor de capellas e residuos, bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Respondeu-se ao mesmo.

— Ao inspector do thesouro provincial, mandando fornecer ao commissario da guarda local de Garanhuns, um tamborete e um côco de tirar agua, para o respectivo quartel.

— Ao engenheiro das obras militares, autorisando a contratar com Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, pela quantia de 570$000, a construcção de 2 telheiros e pequenos reparos precisos no quartel da companhia de cavallaria.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao director do arsenal de guerra, transmittindo os tres pedidos que foram remettidos pelo presidente da Parahyba, de peças de fardamento para serem distribuidas no anno proximo vindouro ás praças da companhia de infantaria ligeira daquella provincia.

— Ao presidente do tribunal do jury, declarando que sendo necessaria na respectiva repartição a presença do inspector do thesouro provincial, bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, queira dispensal-o dos trabalhos da presente sessão do jury.

— Ao commandante do corpo de policia, declarando que o Dr. chefe de policia solicitou em officio de 21 do corrente que seja augmentado o destacamento de policia existente no termo de Cabrobó com 4 praças, sendo as que se acham inclusive o sargento substituidas por outras, recommendando que satisfaça essa requisição.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, autorisando a vender a Francisco Martins Gonçalves da Luz, pela quantia de 470$000, as madeiras tiradas da antiga ponte da Boa-Vista, a que allude o officio n. 288, de hontem datado.—Communicou se á thesouraria geral.

— Ao mesmo, approvando o orçamento das despezas para a conclusão do rebaixamento da ladeira do Peres, na estrada da Victoria, na importancia de 1:320$000 e autorisando a contratar as respectivas obras e por empreitada. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao Sr. M. Ribeiro de Almeida, secretario da instrucção publica do Rio de Janeiro, communicando que o syllabario de sua composição, confeccionado para uso da infancia, foi approvado pelo conselho litterario e por isso pode ser adoptado nas escolas da provincia, convindo, porém, que apresente proposta para o fornecimento da mesma obra.

— Ao engengeiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, declarando para os devidos effeitos que por aviso de 5 do corrente foi communicado poder ser adoptado, como ensaio, a alteração da hora de partida e chegada dos trens dessa estrada, na forma pedida pelos habitantes da villa de Palmares.

— Ao engenheiro director da conservação do porto, declarando que por exceder as despezas dos reparos dos cáes desta cidade de que trata o officio de 17 do corrente á verba consignada para taes concertos, submetteu-se o projecto e orçamento ao conhecimento do ministerio da agricultura, cuja decisão se aguarda.

— Ao commandante do corpo de policia, declarando que pode engajar o paisano Manoel Silverio da Silva.

— Ao agente da companhia brasileira, mandando transportar ao Maranhão o soldado do 5.º batalhão de infantaria, Francisco Honorio Moreira, que no trajecto da côrte para aquella provincia, foi desembarcado por achar se doente. — Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito do Bonito, accusando o recebimento do officio em que communica não poder ter lugar a terceira sessão do jury desse termo, convocada para o dia 11 do corrente, por falta de processos preparados para serem submettidos a julgamento.

— Ao juiz municipal do Triumpho, declarando que fica inteirado, pelo officio de 9 do corrente, de haver esse juizo feito seguir para os termos de Misericordia e Piancó, da provincia da Parahyba, a requerimento do respectivo juiz municipal, o criminoso José Victorio da Costa, conhecido José de Fama, alli processado como autor de morte.

— Ao inspector do thesouro provincial, communicando que em 23 de setembro findo mandou-se admittir no gymnasio pernambucano, na qualidade de pensionista da provincia, ao menor Antonio Matheus Dias Fernandes, em lugar de Prescilliano Prisco Paes Barreto, que foi eliminado da matricula.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1875.

Antonio José Moreira.—Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial, para ter lugar o cumprimento da precatoria nos termos do despacho lançado nesta data em requerimento de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, com penhora por juizo diverso.

Antonio José Moreira. — Não ha que deferir, á vista dos despachos que mandaram cumprir as duas execuções com penhora, ficando a entrega da quantia penhorada dependente de ultima decisão do poder judiciario.

André Rampck. — Passe portaria, contando-se a prorogação do fim do prazo estipulado no contrato.

Antonio José dos Santos Servino. — Encaminhe-se.

Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho.—Sim.

Francisco Augusto de Araujo.—Inderido, á vista das informações.

João Castellano.—Ao imposto de cem mil réis estão sujeitos os que mascateam com outras mercadorias que não sejam joias. Os que mascateam com estas estão sujeitos ao imposto de um conto de réis, por mais limitada que seja a circumscripção do seu commercio. Portanto nego provimento ao recurso

João Romarico de Azevedo Campos. — Ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Santo Antão e Escada, para que providencie sobre o que requer o supplicante.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.—Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial, para ter lugar o cumprimento da precatoria, ficando a entrega da quantia penhorada a requerimento do supplicante e de Antonio José Moreira, dependente de ulterior decisão do poder judiciario.

José Pinto Ribeiro.—Indferido, á vista das informações.

Joaquim Pereira dos Santos. — Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

José de Barros Silva.—Passe portaria, na fórma requerida.

Manoel Gonçalves Ferreira Silva. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara civel desta cidade.

Manoel Joaquim do Rego Barros, — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Panellas.

Mariano José Pereira da Silva.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Olavo Correia Crespo.—Aguarde o concurso, ao qual poderá apresentar-se, querendo.

Saunders Brothers & C.—Indeferido, á vista das informações.

Theophilo Semontes.—Junte a patente ou certidão.

Thomaz de Aquino Alencastro. — Sim, mediante recibo.

Repartição da policia

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de novembro de 1875.

N. 1,233.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 30 de outubro findo, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Cosme, escravo de Hygino Gonçalves Guerra, a requerimento do Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro, e Libanio Luiz da Cunha, á disposição do Dr. juiz de direito da segunda vara.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Francisco Sebastião Sesostres de Barros e Albino Victoriano dos Santos, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Melchiades, escravo de Irinéo Coêlho da Silva, por ser encontrado fóra de horas

A' ordem do de Belém, Daniel, escravo de José Ferreira Gomes, a requerimento do senhor.

A' ordem do da Magdalena, Marcolino José da Silva, por desordem.

A' ordem do dos Afogados, Estevão, escravo de João Lins Cavalcante de Albuquerque, por andar fugido.

No dia 31, á ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Manoel Louvarinho de Oliveira, Manoel Joaquim de Santa Anna e Maria do O', por disturbios e offensas á moral publica.

A' ordem do da Boa-Vista, Sebastião Braz de Oliveira, por disturbios.

A' ordem do das Salinas, Zeferino, escravo de Primo Augusto Cavalcante de Albuquerque, por andar fugido.

No dia 1.º do corrente, á ordem do subdelegado do Recife, Antonia, escrava de Joaquim de Souza Neves, a requerimento do senhor.

Manoel Maria do Nascimento e Maria Leocadia da Conceição, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Amancio Ferraz Lopes, José Francisco do Rego, Gaudencio Francisco d'Assumpção e Manoel Teixeira Lopes, por disturbios.

O subdelegado da freguezia do Poço da Panella remetteu ao juiz de ausentes sete cavallos furtados, que se achavam depositados alli, sem que fossem reclamados; e ao Dr. juiz de direito do 5.º districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra José Francisco dos Prazeres, conhecido por Cazuza da Ipotinga, por trazer vendidos cavallos furtados.

Hontem, ás 5 horas da tarde, mais ou menos, no sitio denominado Jangada, do districto de Beberibe, do termo de Olinda, Carlos José da Paz e outros individuos, assassinaram com um tiro e diversas facadas a Antonio de tal, por antonomasia Antonio Grande. Dos delinquentes foi preso Carlos José da Paz.

O subdelegado respectivo diligencia a captura dos que se evadiram, e contra elles está procedendo nos termos da lei.

No dia 16 setembro findo, no lugar denominado —João Bento—, do termo de Salgueiro, Francisco Ribeiro espancou a Cordolina Maria da Conceição. Procedeu-se a tal respeito nos termos da lei.

Na noite do dia 27 de outubro findo, no engenho Pedregulho, do termo de Goyanna, Francisco, escravo do major Honorato, assassinou com uma facada a seu parceiro de nome Manoel. O criminoso foi preso em flagrante e contra elle se procede na forma da lei

Pelas 4 horas da tarde de hontem, no districto da Varzea, João Felix de Souza e Manoel Themotheo Gomes do Espirito Santo, travando-se de razões, destas resultaram ficarem ambos levemente feridos. Foram presos em flagrante e contra elles procedeu-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

O ensino normal primario na Prussia e os respectivos regulamentos organicos de 1854, estudados pelo Dr. Joaquim Teixeira de Macedo.

PRIMEIRA PARTE.

CIRCUMSTANCIAS QUE PRECEDERAM E SEGUIRAM-SE Á EXPEDIÇÃO DOS REGULAMENTOS DE 1, 2 E 3 DE OUTUBRO DE 1854.

(*Continuação.*)

V

Definições allemãs concernentes á missão dos que se destinam a educar e instruir a mocidade.

Quem se propozer a dar uma idéa, ainda que ligeira, do systema empregado entre os povos da raça germanica para o fim de pôr um menino ou um adolescente em estado de seguir com honra uma carreira social, quer ella seja obscura ou brilhante, mal chegará a fazer-se comprehender de seus ouvintes, se previamente não advertil-os da restricta significação dada por aquelles povos, tão formaes e conscienciosos na exposição das suas doutrinas, a certas expressões que a cada momento, conforme o assumpto, entram na linguagem escripta ou fallada.

Assim, por exemplo, entre nós quando se diz que um individuo foi *educado* para qualquer profissão liberal, imaginamos simplesmente que o homem possue certas exterioridades agradaveis, e levou alguns annos a ornar o seu espirito de uma certa somma de conhecimentos litterarios ou scientificos. Mas não se exige delle, na maior parte dos casos.

Os allemães, porém, entendem a «educação» (Erziehung) de um modo, se não totalmente differente, ao menos como reduzida a um significado mui circumscripto.

No seu entender, o educador da mocidade deve partir de um ponto mais alto e para ahi deve fazer subir os seus alumnos; eu, para tornar mais clara a idéa, tem elle de acostumal-os a, (segundo os termos consagrados) «*sujeitar a carne ao espirito*, isto é, a conformar a sua actividade com «uma idéa moral.» Naquelles paizes a *pedagogia*, e especialmente a *methodologia*, servem para dar uma idéa do que é a *educação*, alçam-lhe o valor e tiram-na de um estado que os allemães, adoptando uma expressão estrangeira, qualificaram de—*Laisser aller*.

Para elles, ainda, esta transformação da *vida intima* é o verdadeiro fim da educação, e a ella *subordina se* tudo o mais. A «Dogmatica» (vulgarmente conhecida pelo nome de *moral christã* chama a isso *consagração*. A moral «não é uma cousa simplesmente accidental nos processos da educação, é o essencial, forma o ser e a substancia da educação, *para a qual tambem* a instrucção *tem de servir como um dos meios* »

Eis ahi porque na dictadura prussiana os dous termos de *instrucção* e *educação* andam sempre inseparaveis.

Ora, na verdade, com semelhantes tradições, qual é o regulamento administrativo capaz de comprehender nas suas formulas seccas e positivas tudo quanto se requer de um professor chamado a educar a mocidade por esta forma?—Mas tambem, observe-se o estylo dos actos que o governo prussiano expedio em 1854 com o nome de *regulative*,—termo já diverso do que alli costuma-se denominar *reglement*—; e todos reconhecerão que essa obra corresponde mais exactamente ao que nós chamamos na nossa linguagem administrativa *instrucções*, deixando quasi sempre certo arbitrio lato ao commissionado. Por isso, fallando daquelles documentos, designal os-hei de preferencia, d'ora em diante, por «instrucções.»

Mas, invertamos a ordem das idéas: em lugar de acompanhar o alumno desde os primeiros passos para a sua formatura de professor publico, figuremos ter diante de nós o candidato já formado e prompto para subir a uma cadeira de magisterio.

O que se exige delle?

Como terá elle de cumprir a sua missão?

Quaes serão os seus deveres?

E, cumpridos esses deveres, que direitos lhe deverão ser indisputavelmente reconhecidos?

Que posição, emfim, lhe será marcada na sociedade?

E' elle quem vai formar outros professores.

Para responder a todos estes quesitos, tem se escripto em todas as linguas muito bons livros, assignados por eximios autores. Mas é preciso resumil-os, para assim dizer, em algumas proposições, que desde logo façam germinar no pensamento a idéa de todas as condições em que devem ser dados os passos preparatorios de que acima se trata.

Um ponto de primeira importancia fica desde já elucidado, e é o profundo *senso moral*, que na Allemanha procura-se despertar no individuo para a vocação de professor.

Este requisito principal deprehende se claramente entre muitas autoridades da exposição de motivos junta ao projecto de lei que em 1869 o governo prussiano apresentou á camara dos deputados. «O que cumpre essencialmente aos *seminarios* ter em vista, *não é facilitar a accumulação de muitos conhecimentos e habilitações, mas sim procurar desenvolver e formar o caracter e espirito* dos futuros professores das escolas publicas, do povo, inculcando lhes idéas solidas sobre a *instrucção e educação* e preparando-os para poderem ser conscienciosamente e com habilidade as suas funcções.»

Cumpre agora distinguir outro ponto, que consiste na especialidade de *caracter e espirito* proprios de um professor publico; e sobre isso encontro uma apreciação, mui digna de ser conhecida, no que escreveu outro representante acreditado das idéas germanicas relativas ao presente objecto.

Carlos Volkmar Stoy, doutor de theologia e philosophia, publicou em 1869 uma brochura com o titulo de:

«Organisação da escola normal para professores.—Contingente para a *methodologia da pedagogica*, acompanhado de uma introducção historica e um relatorio sobre o primeiro anno de existencia da escola normal de Bielitz—Leipzig.»

Bielitz é uma pequena cidade austriaca, situada junto a cordilheira dos Carpathos, no circulo de Teshen pertencente ao principado do mesmo nome.

Nessa cidade, essencialmente manufactureira quasi toda habitada por fabricantes de pannos de lã, foi creada em 1867, depois de vencidos varios obices que o autor relata, uma escola normal para professores do grão primario, ficando o mesmo Dr. Stoy incumbido da sua organisação e primeira direcção. Interessantes pormenores contém a sua brochura sobre as disposições que elle tomou para montar o estabelecimento, desde a divisão da casa e outras medidas puramente materiaes até ao systema de ensino adoptado para formar os futuros candidatos ao magisterio. O respectivo plano (quanto á organisação moral) fôra previamente approvado pelas competentes autoridades, inclusive o ministro; e limitava se, como quasi sempre acontece naquelles paizes, a alguns pontos principaes, entregando-se o mais, isto é, o que alli se chama «organismo vivo (*lebendiger organismus*), ao arbitrio, á sciencia e ao bom criterio dos directores de estabelecimento. Quanto á publicação a que me refiro, tem por fim expôr *o espirito que devia ser insuflado ao todo* da escola, e segundo o qual tinha *o novo organismo* de funccionar e desenvolver-se para o futuro: equivalendo isso á «exposição da profissão de fé pedagogica do 1º director (o mesmo Stoy), a qual abrange os principios fundamentaes, entrando depois o autor na explicação dos respectivos problemas geraes e especiaes a solver, e das providencias necessarias para conseguir-se essa solução.

São em principio as mesmas doutrinas, o mesmo modo de pensar que se notam no systema prussiano. Como Seyffarth, o escriptor austriaco está em completo antogonismo com os defensores dos regulamentos de 1854 e as suas doutrinas particulares; e não faz polemica, e só publica os resultados que obteve na sua escola, apenas depois de um anno de experiencia, com um systema de ensino livre, mais largo, e não tolhido por disposições legaes.

Dadas estas succintas informações, torno ao meu objecto, que é apresentar uma opinião bem autorisada sobre o caracter e o espirito de que devem compenetrar-se os professores publicos. O que vou transcrever da mencionada brochura é uma parte do discurso que o Dr. Stoy proferio ante um luzido auditorio no dia da festival inauguração da escola normal de Bielitz (9 de dezembro de 1867):

«O problema de educação dos professores é tão grande como immenso, é o peso dos requisitos que se exigem de um verdadeiro professor; e estes, a bem dizer, confluem todos para um ponto, que esta designado por uma palavra muito significativa: *Abnegação.*

«Antes de tudo, o professor tem de romper com as suas antigas tendencias e a natureza de seus proprios estudos; não deve mais procurar aquillo que lhe agrada e interessa-o; mas sim occupar-se sempre em primeiro lugar do que convém e é necessario para o alumno. Isto já não é uma pequena prova de abnegação! Entretanto, não basta.

«Depois de ter o professor aprendido, é preciso quasi que elle esqueça e renegue o que aprendeu. Cumpre-lhe atirar para um canto as proprias idéas geraes e da maior elevação adquiridas aquellas no meio das quaes elle gosta de mover-se, e tornar a percorrer com o seu discipulo toda a verêda, tão longa e fatigante em que adquirio-as. A base sobre que elle costuma edificar as suas idéas tem elle de despedaçal-a, em mil fragmentos, dando algumas pedras ao seu discipulo, para que este prosiga na construcção. Além disso, deve pôr em questão aquillo mesmo que lhe pareça certo, ou menos duvidoso, a fim de tornar o alumno mais senhor de si; e, por mais que semelhante esforço custe á sua individualidade, deve reprimir violentamente quaesquer movimentos de impaciencia a que seja propenso. Sim, a esses entes, sobretudo, cuja natureza fôr tardia e pobremente dotada, é que pertencem a sua dedicação, a sua mais acurada attenção, a sua arte, que um dos maiores mestres de todos os tempos comparava com a arte das parteiras.

«Se a isto accrescentarmos as qualidades que são necessarias ao professor nas suas relações com a mocidade e no meio da vida escolastica em geral, para que elle possa combater a revolta pela moderação, oppôr á malicia a sua vigilancia e curar a depravação dos alumnos, moralmente estragados, com o balsamo salvador dos seus puros affectos, renovando a cada instante este insano trabalho da alma, sem fazer caso da ingratidão do mundo, e especialmente dos parentes rudes, teremos completado a traços largos o esboço do verdadeiro mestre, que sabe comprazer-se na sua resignação.

«Mas, dado mesmo que eu tenha conseguido apresentar semelhante imagem sob as côres as mais exactas, ainda assim todos, emmudecidos pela admiração, perguntarão: como é que se ensina tanta grandeza da alma, como é possivel transformar-se um homem até a este ponto?

«Com effeito, aqui se trata da educação *intencional*, dada aos professores de conformidade com um certo plano. Não fallemos da maxima, tão barateada, de que é preciso nascer-se professor exactamente como se nasce poeta. Bem sabemos que nesta parte, como em tudo mais, nada fara de bom aquelle que não tiver recebido de Deus a necessaria vocação para o seu officio; mas, tambem sustentaremos o que o grande discipulo de Socrates outr'ora disse, isto é, que as almas nobres, sendo bem dirigidas, tornam-se maiores e mais salientes. Nem desceremos das alturas do fim que temos em vista, por mais que os defensores de certos interesses egoisticos nos advirtam da necessidade de mudar o nivel ainda baixo da instrucção popular. Bem o sabemos e estamos firmemente persuadidos de que se tantos sacrificios custou o nosso estabelecimento, é porque tem de contribuir para fazer apparecer em todo o seu brilho a luz da verdade no dominio inteiro da nossa bella Austria; e para formar professores que, semelhantes a mensageiros do Espirito-Santo, saibam desempenhar a sua missão de paz nas mais pobres aldeias, tanto sobre os montes da Bohemia como nos valles da Corinthia, tanto nas terras rudes de léste como nas amenas campinas do sul.

«Mas deixemos de parte estas considerações e tornemos á questão: como é possivel formar taes professores?

«Por espaço de vinte annos occupei em silencioso retiro um *laboratorio* destinado a essas formaturas, no qual penosamente procurava tirar das almas juvenis elementos para sérios estudos pedagogicos; dir se-hia que eu espreitava as fontes mysteriosas donde deviam manar com força inexgotavel incessantes correntes. Apoiado na minha inabalavel convicção em materia de psychologia, e animado pelo feliz resultado de muitas experiencias feitas, posso hoje enumerar tres fontes ou tres forças vivas,—a psychologia denomina os interesses,—que influem na educação dos professores. Ora, se conseguirmos transporta-las para o dominio do espirito de cada um dos alumnos da nossa escola normal, e se ahi soubermos utilisal-as, então merecerá verdadeiramente este instituto o nome de laboratorio, onde se formam professores.

«Mencionarei em primeiro lugar o *interesse* pelo proprio crescimento moral. Ha, de certo um ponto de vista debaixo do qual a regra a mais elementar para a livre formatura, torna-se impossivel, e só é imaginavel o *ensino*; mas tambem ha ainda espiritos malevolos, que não querem que o povo nem os seus mestres cheguem a um alto grão de instrucção.

«O nosso estabelecimento, porém, exige de cada um que nelle entra uma somma *não insignificante* de conhecimentos escolares, e cuida em augmental-os cada vez mais. Porém, aquelle que for intellectualmente bem dotado, tem por dever escolher d'entre os elementos do proprio saber o material compativel com a sua natureza de discipulo, e ajuntal-o em boa ordem; aquelle que tiver vivido no meio dos trabalhos intellectuaes sera intimado para analysar os seus pensamentos; aquelle que se achar habilitado para bem servir se da palavra, cumprirá que se aproprie variegados modos de fallar, sobretudo os modos elementares. E assim, pergunto eu, como é que deixará de produzir-se e desenvolver se com força um novo espirito para as profundas indagações, isto é, uma especie de aspiração ás conquistas da intelligencia?

«A isto accrescem a iniciação na historia natural da vida intellectual, e o *commercio* bem preparado e bem dirigido com um pequeno numero de alumnos, com uma secção da escola de exercicios praticos. Aqui, não veremos nós actuar com toda a sua força o encanto irresistivel do ser infantil? Como não hão de fazer-se sentir taes influencias no animo do individuo que possuir uma idéa exacta da vida intellectual, e houver recebido direcções e modelos para poder comprehender e julgar os movimentos mysteriosos, despertados nas almas humanas?

«Ha ainda um terceiro ponto a mencionar. João Paulo Richter conclue o 1º capitulo do 2º fragmento de admiravel *Levana* com estas palavras: «cada homem encerra em si o ideal do seu homem modelo.» Ahi está indicado o segredo do aperfeiçoamento da educação magistral. Resta appellar para a tendencia que mostram as almas bem formadas a ennobrecerem-se cada vez mais, para a consciencia das fraquezas e da fallibilidade, e para a necessidade da salvação da redempção e do fortalecimento; ficaremos então certos de que a sympathia innata em todo o homem virtuoso para as crianças, converter-se-ha em *amor christão*, em um nobre e moral desejo de *curar das almas.* Sim, quem se formar na escola normal evangelica, não poderá senão almejar a época em que lhe for licito manifestar praticamente, na escola e em meio de seus cuidados pelos meninos, o seu amor ao evangelho livre! - E' assim que a escola normal conta com o que ha de melhor no coração humano, com o ardor pelo trabalho, com o vivo interesse natural, pelo mundo infantil, com a força invencivel do amor christão. E não ha outro calculo a fazer.

«Aqui terminaria o meu discurso, se não me restasse dizer algumas palavras sobre as minhas proprias *esperanças.*

«Das condições em que se acha organisada a nossa escola dependem tambem as esperanças que,—não pretendo dissimulal-o,—hei de proteger contra mesquinhos temores.

«Os nossos normalistas não hão de proceder com a arrogancia habitual de muitos em outros lugares, ficando elles assim preservados da presumpção,—que é irmã da ignorancia—pela seriedade e profundeza dos nossos trabalhos. Antes pelo contrario, o seu procedimento na tarefa que lhes incumbe desempenhar fielmente será humilde. Certo, não hão de tornar-se instrumentos servis

destituidos de vontade propria; e muito lhes ha de valer o sentimento da dignidade pessoal para a sua missão no municipio, cujos interesses cumpre-lhes tambem resguardar contra os effeitos da cegueira e da relaxação.

Conservarão e zelarão o caracteristico do tronco de origem commum; mas hão de se mostrar inimigos figadaes dos espiritos malignos, que nas trevas tentarem semear a discordia entre elles e quizerem impedil-os de viver juntos em harmonia. E quanto aos preciosos bens do protestantismo, herança de nossos pais, elles procurarão defendel-os, conservando-se para isso firmes como um só homem; porem, para com os membros de outras confissões religiosas, havemos de acha-os, sempre e em toda parte, agora, como mais tarde, cordialmente benevolos, tolerantes e caridosos. Sim, tudo isto hão de aprender os alumnos de nossa escola normal, se Deus abençoar os nossos trabalhos.

« Desta maneira alegremente largarei do porto, governando a barquinha, cuja direcção honrosamente me foi confiada. »

Com a transcripção de todos os trechos, que precedem, de Seyffarth e Stoy, e com a materia que acima tenho exposto, julgo haver apenas conseguido mal definir o terreno em que na Allemanha travou-se uma das mais interessantes contendas relativamente ao ensino normal primario. De um lado, estão os educadores que, não reconhecendo se não Pestalozzi por seu oraculo, não admittem *prescripções officiaes*, que de qualquer modo venham restringir a liberdade do ensino. Do outro lado, apresenta-se o governo prussiano, o mais esclarecido em assumptos de instrucção publica, aceitando depois de detidas reflexões, a luta que se lhe offerece. Este preza immensamente a sciencia livre; mas, ao contrario de seus adversarios, tem tambem muitas considerações de natureza politica a que attender.

O governo será sempre o mais forte, se quizer proceder arbitrariamente; mas prefere revestir-se das armas de um leal paladino, deixando aos contendores toda a liberdade de forjarem as que quizerem oppôr lhe. A luta é toda intellectual, convençam-no, e elle se declarará vencido, abandonará o campo, e cederá de muito bem grado aos professores munidos das competentes cartas patentes, — a esses mestres cujo prestimo e virtudes ja lhe são bem conhecidas — o exclusivo cuidado de educar a mocidade, comtanto que lhe apresentem uma futura população de homens morigerados (primeiro que tudo), verdadeiramente instruidos, preparados para qualquer carreira que queiram abraçar, e invenciveis tanto no scenario das nobres contendas do espirito, como nos sanguinolentos campos de batalha, triste legado de seculos barbaros, que felizmente vai minguando cada anno mais e mais, até que a *instrucção e educcção humanitarias* o enterrem completamente.

Qual foi, porém, o procedimento do governo prussiano no caso de que se trata? E' o que mais adiante pretendo patentear á vista de seus proprios documentos officiaes.

Será vã a minha tarefa?...

Um receio conservo, e é que muitos me observem:

"Sim, tudo isso é muito bom, porém impraticavel entre nós, onde até motivos de confissão religiosa frustrarão quaesquer tentativas de imitação; e depois, o Creador repartio entre todas as nações dotes differentes, para que cada uma entre com um contingente diverso para o fim commum ainda desconhecido. Que nenhuma force a sua natureza peculiar, pretendendo apropriar-se os dotes exclusivos de outra nação, se não quizer perecer."

Respeitarei os motivos allegados. Porém, não esqueçamos o que Chateaubriand, proclamou por estas palavras: "O *Christianismo* tornar-se-ha philosophico sem cessar de ser divino; e o seu circulo flexivel alargar-se-ha *com as luzes e a liberdade*, continuando sempre a cruz a marcar o centro immutavel."

O que ora está se passando nas questões religiosas, é talvez o preludio dessa trabalhosa modificação que, por meios e processos ainda ignorados, virá a reunir em fraternal amplexo os dous antagonistas mais notaveis — o catholicismo e o protestantismo —, sem que nenhum tenha de renunciar ao seu caracter peculiar:

Quanto á segunda objecção, o fim commum já não é tal *desconhecido*. Esse fim, na época em que entramos, é, antes de tudo, *todos saberem*.

A historia da humanidade data de seis mil annos, segundo as melhores tradicções. A vida dos povos, no seu gradual desenvolvimento physico e moral, conta-se por seculos. Cada seculo traz a sua tarefa bem marcada.

Até agora, só conheciamos os *emissarios* escolhidos por Deus, para descobrirem a sciencia e propagarem seus fructos; sabemos até onde elles chegaram com esta restricção de numero; levantou-se uma ponta do véo, que encobre todo o dominio da sciencia, — provavelmente a unica que conforme os designios do Omnipotente *devia* ser levantada. E podemos nós adivinhar desde já os prodigios que se occultam naquelle dominio?

Não, tão pouco quanto os povos primitivos podiam presentir os destinos do vapor d'agua e da electricidade, posto que taes elementos ja existissem no seio da natureza.

Se agora a Divina Providencia exige o saber de todos os homens, por meio de signaes manifestos, cuja authenticidade já ninguem ousa contestar; se neste momento todas as nações, de qualquer origem que sejam, acordando ao clarão de uma luz cuja intensidade moral iguala a da material *luz electrica*, clamam unisonas por « Ensino obrigatorio », e calcam aos pés velhos preconceitos; se, emfim, os seculares e privilegiados accumuladores dos conhecimentos scientificos parecem fazer uma pausa, depois de terem coroado os seus ingentes esforços com a maravilhosa invenção da telegraphia electrica, que tantos problemas sociaes vai resolver; onde estará essa invencivel differença de raças que, segundo pretende se, obsta á implantação neste paiz do mesmo *espirito*, que elevou aquelle outro paiz christão a uma altura nunca presentida? — Queremos sempre ajuizar do futuro pelo presente; e até agora era desculpavel, porque só podiamos dispôr da sciencia e experiencia antigas. Mas aquella pausa indica somente que os conhecimentos humanos estão tocando ao termo de um primeiro periodo, e vão entrar no segundo, não sem terriveis commoções necessarias para acabar com os anfractos e barreiras existentes, deixando definitivamente nivelado o terreno em que com facilidade se encontrarão todas as nações. Para a unificação do *pensamento*, já não temos esses famosos cabos submarinos e fios terrestres, que com incrivel actividade vão se desenrolando sobre toda a superficie do nosso orbe para supprimir as distancias, o tempo e quasi que a materia, conservando-se por unico meio de communicação um fluido?!...

E' verdade, tudo isto é muito proprio para desorientar quaesquer reflexões. Em todo o caso, porém, nunca digamos: tal ou tal systema, que contribuio para illustrar e engrandecer uma nação inteira, não serve para o Brasil. Tentemos a cousa, como pudermos, e contemos com o proximo *cosmopolitismo* das idéas, ante o qual tudo o mais recuará. O bom resultado dependerá da *graduação* de certos esforços praticos, sem nada violentar *por lei*; e, como isto se executa, é o que nos ensina Seyffarth na sua *resenha historica da educação dos professores*. (*Vide* acima cap. III)

Tomemos ahi por ponto de partida a epoca mais analoga áquella em que nos achamos em materia de ensino normal, e examinemos conscienciosamente quaes são os expedientes a que devemos recorrer para não ficarmos estacionarios. Sobretudo não nos illudamos: aquelles que tem reclamado o ensino obrigatorio *gradualmente* applicado entre nós são os explicadores habilitados de um decreto universal lavrado em tempo pela Divina Providencia, o qual diz: *D'ora em diante será permittido a todos os homens tocar na arvore da sciencia*.

Se tanto ja conseguio a humanidade com tão poucos emissarios predestinados, que prodigios não realisará ella com tamanho concurso de individuos a que para o futuro será dado *saber* e estudar?

Acredito, portanto, em honra aos nobres sentimentos de meus compatriotas, que não lhes será indifferente o conhecimento das idéas e actos de um prestigioso governo cujo maior empenho é elevar o coração e o espirito de seus subditos; e acredito tambem que elles, com a sua brilhante intelligencia, saberão descobrir nessa como em tantas outras fontes o que mais convem lhes praticar para o verdadeiro progresso seu e de seus descendentes.

(*Continúa*).

INTERIOR.

A IGREJA E O ESTADO

O CATHOLICO E O CIDADÃO

POR MONSENHOR PINTO DE CAMPOS.

Christianismo Progresso.

(*Continuação*)

XVI

O mais encarniçado inimigo da igreja é a heresia. Diz ella que a igreja catholica é hostil á liberdade, porque lhe veda a faculdade de dogmatisar.

Deploravel erro.

Ahi confundem-se intencionalmente duas liberdades, que nem siquer se assemelham: a liberdade nas cousas sobrenaturaes, que são objecto da fé, e a liberdade nas cousas naturaes, que são de simples dominio da razão. Por conseguinte, a prohibição de dogmatisar, nas cousas da fé, nada tem com a liberdade de pensar e obrar, nas cousas do seculo.

Essa licença de dogmatisar em materia de religião, nunca a igreja poderia autorisa-la, sem se negar a si propria; porque ella possue a palavra da vida, e só o Espirito-Santo, que a dictou, póde interpreta-la, pelo seu orgão unico — a igreja.

A heresia portanto sophisma, quando accusa a igreja de inimiga da liberdade natural e politica, sobre que não dogmatisa, visto concentrar toda a sua acção dogmatisadora na ordem religiosa.

XVII

Outro inimigo da igreja é a philosophia, como o seculo hoje a entende, e não certamente a philosophia christã, a verdadeira, pois essa, longe de offender a igreja, reconhece dever-lhe inestimaveis subsidios. Hostilisa-a a philosophia do seculo; porque, declarando-se em plena independencia, não admitte autoridade alguma superior; e ousa julgar tudo, explicar tudo, tanto na ordem metaphysica, como na ordem natural; ou antes superpondo-se a todas as cousas, e arvorando-se em arbitra universal, e até em mãi da verdade, nega o sobrenatural; e as proprias verdades evidentes, quando as não póde explicar, não menos as contesta.

Sob este aspecto, explicita e implicita, directa ou indirectamente, é ella que de continuo contradiz a igreja. Muito fôra para desejar que empregasse sempre suas armas francamente; poder-se-hia assim combate-la em plena luz. Não raro, porém, veste a pelle do cordeiro, para penetrar no redil, sem que a presinta o pastor.

Finge amar a igreja, ou pelo menos respeita-la, e até protege-la; emprega as vezes sua linguagem e seus modos; reservando-se o direito de dar as palavras o sentido que lhe apraz, e de impôr ao symbolismo das fórmas as idéas, que lhe convém.

Mas sob esta apparencia reverencial, falta á reverencia verdadeira. A philosophia, que assim corteja a igreja, por julgar ser ella ainda uma, não despicienda, potestade, aborrece-a todavia, porque a teme; despreza-a, porque não crê na supremacia espiritual; e tanto nas theorias, como na pratica, impugna-lhe surdamente ensino e doutrinas.

O seu primeiro pensamento é que acima de todos os dogmas está a razão; acima de toda a autoridade, a vontade do homem; que os dogmas christãos não são tal ultima palavra da verdade; que acima destas fórmas inferiores, destas expressões puramente humanas, obra do sacerdocio e da theologia, existe a verdade pura, a IDÉA, com todo o seu esplendor metaphysico, que é o objecto da philosophia.

Portanto, só ao philosopho convém a contemplação da verdade pura, da idéa; só a elle, por conseguinte, pertence a sciencia, que é ao mesmo tempo o verdadeiro culto, e a unica religião. E' só para vulgo, almas debeis, homens de imaginação, corações sensiveis, mulheres, crianças, que é propria a religião christã, com o seu apparato de formulas dogmaticas e de preceitos moraes (que, não obstante, só parcial e obscuramente exprimem a verdade, symbolisada em enigmas). E' só para esses que falla de um modo admiravelmente proporcionado á sua deficiencia intellectual, se é que não á sua simpleza!

Facil é comprehender porque a philosophia tal accusa a igreja de adversa á liberdade; — é porque a igreja lhe impõe um jugo que a importuna: a autoridade do dogma. Em summa, porque a incommoda, desejaria libertar-se della, e não a podendo matar, vinga-se em calumnia-la, no intento de a desacreditar, destruir-lhe a influencia e priva-la da estima e da affeição dos povos.

XVIII

Ha tambem um inimigo da igreja, que vai bradando por toda a parte ser ella infensa á liberdade: é o espirito de desordem, tanto nos negocios publicos, como na vida privada: chama-se espirito revolucionario, nos negocios publicos; na vida privada, sensualismo.

O espirito revolucionario, a que alludimos, é aquelle que procura e excita as desordens por interesse das paixões e conta propria; é o orgulho, a avareza, a ambição, estendendo garras sobre as cousas publicas. Pedem quinhão desproporcionado nos bens communs da fortuna, e sendo bem succedidos, acabam por empolga-los. Precisam de posto mais elevado, para conquistarem a parte do leão; agitam, derrubam o poder, para formarem um vacuo onde se acolham... e imperem.

Pretextos, meios, tudo serve ao espirito revolucionario. A igreja, essencialmente conservadora, porque é essencialmente liberal, é depositaria da tradição: tendo a experiencia por pharol do seu progresso, repelle a agitação febril, o effeito sem causa, o movimento sem objectivo. Filha do céo, animada do espirito de doçura e de caridade, horrorisa-se com a turbulencia, com as cégas impetuosidades. Avança tranquilla, sempre encalçando a verdade. Não póde, pois, entender-se com o espirito revolucionario, que nada quer de tudo isso, e que só a uma cousa aspira: ao exito do momento.

XIX

Resta-nos fallar do sensualismo, que tambem vê nos suaves, mas inquebrantaveis preceitos do Evangelho, um estorvo á liberdade. O sensualismo incarna-se na turba dos frivolos, que não acreditando em outra bemaventurança, que a fruição dos prazeres terrestres, não se afadigam senão por gozar; só lhes apraz o que lhes lisonjeia os sentidos e desafia os deseios; e tudo o que os contraria, desprezam. E' o que praticam com a igreja.

E de feito, quanto não deve importunal-os uma instituição, que incessantemente lhes recorda os severos mysterios da vida, da morte, da eternidade!

Importuna-os com seus dogmas, que lhes humilham a razão vaidosa; importuna-os com seus milagres, que significam a intervenção sobrenatural do omnipotente nos negocios humanos; importuna-os com a sua moral, que lhes condemna os excessos; importuna-os com suas palavras, que lhes perturbam as consciencias; importuna-os, em summa, com a censura ás aberrações do espirito, ás devassidões do coração, ás desordens do proceder.

Assim pois os inimigos da igreja constituem uma quadrupla alliança: heresia, philosophia racionalista, espirito revolucionario, e sensualismo.

Como não hão de tantos clamores echoar, alto e longe, até os derradeiros terminos da terra?

XX

Facilmente se desvaneceriam as duvidas dos homens de boa fé, se a si mesmo perguntassem qual o sentido da locução: *liberdade politica*?

Um povo é um homem collectivo, com uma só vontade. Os membros desse todo, como orgãos de uma vida una, devem ser animados da mesma energia, modificada em cada um pela sua posição propria e pelas suas funcções, mas tendendo todos, por modos diversos, a um fim: á conquista moral, ao interesse bem entendido da communidade.

Se pois a liberdade politica é a liberdade moral de um povo, tem desta a natureza e as condições. Ora, a condição essencial da liberdade politica é serem seus actos regulados pela lei fundamental, pelo supremo *desiderandum* das sociedades: o honesto, o justo; — alto fim para o qual as leis secundarias devem por tanto igualmente convergir.

E' facil distinguir a verdadeira da falsa liberdade politica. A primeira é moral, é intelligente; esforça-se para esclarecer os espiritos, persuadir as vontades. Guerreando paixões ruins, defende o interesse geral contra o particular, a causa publica contra o egoismo, a força centripeta do estado contra a centrifuga das facções.

O culto dessa liberdade é venerando; impõe grandes deveres, e, não raro, incalculaveis sacrificios.

Mas a falsa liberdade politica, mais propriamente denominada licença, é a sinistra faculdade de empregar a perversão dos espiritos, e por ella a força bruta, afim de arrastarem as nações a um viver selvagem, sem familia, sem patria... e sem liberdade.

Mas isso é a liberdade do mal; é, digamol-o, assim, a organisação da desorganisação. Isso é a estrada real e precipite da dissolução, não a suave e segura senda, que o Redemptor traçou as humanas gerações.

XXI

Ora, se a igreja assegura, com autoridade divina, ser a alma creada por Deus, e feita a sua imagem; se assegura que essa alma, já nobilitada por tão excelsa origem, foi redimida pelo sangue do Divinal Cordeiro; é evidente que a perfeição do homem consiste em approximar se, o mais que lhe couber, da fonte de seu ser, do Deus creador, e redemptor; porque a perfeição da imagem é tanto mais completa, quanto mais se aproxima do original.

Se Deus é a suprema intelligencia, e a suprema liberdade, exercida ambas exclusivamente no sentido do bem, não fôra o homem imagem sua, se deixasse de exercer a sua intelligencia e liberdade, igualmente no sentido do bem. Desde esse momento é obvio que o grande problema humano deve consistir na sujeição á lei de Deus, e que do proprio exercicio da liberdade resulta a necessidade da emancipação do jugo da carne.

E' esta a liberdade que a igreja proclama e reconhece.

(*Continúa*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Consulado provincial. — Em virtude do disposto no regulamento baixado a 30 de outubro para reorganisação do consulado provincial e agencias encarregadas da arrecadação do imposto de consumo foram por portarias da presidencia da provincia, da mesma data aposentados, com os vencimentos a que tiverem direito, os empregados seguintes:

Administrador. — Antonio Carneiro Machado Rios.

1º escripturario. — Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

Conferente. — Francisco Antonio da Silva Cavalcante.

Dito. — Antonio Rodrigues de Albuquerque.

Dito. — Francisco Borges Leal.

Agente arrecadador do imposto de consumo. — Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.

— Por portaria da mesma data, foram nomeados para os lugares do referido consulado:

Administrador. — Bacharel Eduardo Augusto de Oliveira.

Archivista. — Bacharel Alexandre Bernardino de Figueiredo Reis e Silva.

Porteiro. — Manoel José de Almeida Soares.

Continuo. — João Emiliano de Lemos Duarte.

1.ª secção.

Chefe. — Bacharel Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

1º escripturario. — Victoriano José Marinho Palhares.

1º dito. — Eduardo Frederico Banks.

2º dito. — José Xavier Carneiro de Barros Campello.

2º dito. — Manoel Silvino de Barros Falcão.

3º dito. — Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte.

3º dito. — Pedro Simeão da Silva Braga.

Lançador. — Joaquim de Gusmão Coêlho.

Dito. — João Pedro de Jesus da Matta.

Dito. — Isidoro Theodulo de Mattos Ferreira.

Dito. — Felintho do Rego Barros Pessoa.

Conferente. — José Luiz de Souza.

Dito. — Rodrigo Jacome Martins Pereira.

Dito. — Antonio José Mauricio.

Dito. — Justino Ausberto de Souza.

Thesoureiro. — Demetrio de Gusmão Coêlho.

Fiel. — Antonio Augusto Ferreira Lima.

Escrivão da receita. — Bacharel Caetano Maria de Farias Neves.

2.ª secção.

Chefe. — Horacio de Gusmão Coêlho.

Agente recebedor. — Thomaz de Almeida Antunes.

Agente. — João Hermenegildo Borges Diniz.

Dito. — Bacharel José Anastacio da Silva Guimarães.

Dito. — José de Torres Campos de Medeiros.

Dito escripturario. — Walfrido Barreto de Mello Rego.

Conferente. — Francisco de Paula do Rego Barros.

Dito. — Francisco de Paula Ferreira da Annunciação.

Dito. — Miguel Lucio de Albuquerque Mello.

Dito. — Augusto Cesar Pereira de Mendonça.

Continuo. — Julio Lumachi de Hollanda Cavalcante.

Collectoria provincial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 29 de outubro, foi exonerado a pedido, José de Barros Silva, de collector do municipio de Garanhuns.

Autoridades policiaes. — Por portarias da presidencia da provincia, de 29 de outubro, foram nomeados: Manoel Cabral de Mello Cavalcante, João Francisco Hemeterio Portella, José Francisco de Souza e Joaquim Francisco do Rego Cavalcante, subdelegado e supplentes do districto de S. Vicente, do termo de Itambé; Francisco José de Souza Pinto, 1º supplente do subdelegado do districto de Cruangy, do mesmo termo; Elias Gomes de Souza, Liberato Alves Guimarães e Antonio Esperidião de Arruda, subdelegado, 1º e 2º supplentes do districto de Sitios Novos, do termo de Ouricury.

Termo de Agua Preta. — Por portarias da presidencia da provincia, de 29 de outubro, foi nomeado Antonio Bezerra Teixeira Cavalcante, 3º supplente do juiz municipal do termo de Agua Preta, em substituição a Pedro Miliano da Silveira, que passou a 2º supplente.

Prisão de criminosos. — Pelas communicações recebidas na secretaria da policia desta provincia, durante o mez passado, verifica se que foram capturados além de 4 desertores, os criminosos seguintes:

Marcos Ribeiro Xavier, pronunciado por crime de homicidio em Floresta, Triumpho e Tacaratú.

Antonio Nunes da Silva, idem em Floresta.

José Domingues da Silva, idem em Bezerros.

Antonio Alves dos Santos Peitica, idem em Villa Bella.

Firmino Correia de Queiroz, idem em Taquaretinga.

Ignacio Liberto, idem idem.

João Pereira da Silva, idem no termo de Panellas.

Manoel Gomes de Sant'Anna, idem em Papacaça.

Francisco Tenorio da Silva, idem em Limoeiro.

Manoel, escravo do Visconde de Suassuna, em processo, por crime de homicidio nesta cidade.

Marcolina Maria A. de Jesus, idem na Escada.

Sevéro Barbosa da Silva, idem no Buique.

Joaquim Alves de Souza, pronunciado por crime de roubo no Ouricury.

Manoel Joaquim de Freitas, pronunciado por crime de ferimentos na villa da Penha, do Rio Grande do Norte.

Isaias Propheta da Silva, em processo por crime de ferimentos graves nesta capital.

José, escravo do Dr. Pedro Beltrão, idem, idem.

Manoel Antonio da Silva, idem idem idem.

Ignacio de Senna, idem, idem.

Laurentino Feitosa de Araujo, idem em Gamelleira.

José Pereira da Silva, idem em Panellas.

Vicencia Maria da Conceição, idem em Nazareth.

Francisco Antonio da Rocha, pronunciado por crime de furto de cavallos, no termo de Panellas.

Manoel Bezerra da Silva, idem, idem.

Braz Pereira de Araujo, idem em Bezerros.

Manoel Luiz de França, idem idem.

Francisco Pinto da Silva, idem em Ouricury.

Tiburtino Pinto de Almeida, idem no Bonito.

Manoel Lopes, idem em Cimbres.

Manoel Antonio Nunes, Mathias Francisco Lyra, João de França Almeida e José Leitão da Silva, idem em Nazareth.

João Nogueira, Luiz, conhecido por Chico Vermelho e Manoel Ferreira, processados por crime de furto de cavallos, e resistencia na cidade da Victoria.

Benjamin Patocolio da Silva, em processo por crime de moeda falsa, nesta capital.

Manoel Dias da Paixão, idem idem.

E' para notar se que a maior parte desses criminosos conseguiram evadir-se logo depois da perpetração do crime, e foram capturados em outras comarcas, o que prova evidentemente, que, se a policia não tem os meios precisos para prevenir os delictos, ao menos emprega os possiveis esforços para reprimi-los.

Cavallos furtados. — Pelo subdelegado do Poço da Panella foram remettidos ao Dr. juiz de ausentes sete cavallos furtados, que se achavam depositados alli, e não foram reclamados.

Inquerito policial. — Pelo subdelegado do Poço da Panella foi remettido, ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra José Francisco dos Prazeres, conhecido por Cazuza da Ipotinga, por haver vendido cavallos furtados.

Assassinato. — No dia 1º do corrente ás 5 horas da tarde, no logar denominado Jangada, do districto de Beberibe, Carlos José da Paz e outros individuos assassinaram, com um tiro e diversas facadas, a Antonio de tal, por autonomasia Antonio Grande, sendo preso em flagrante o primeiro.

Outro. — Na noite de 27 de outubro, no engenho Pedregulho, do termo de Goyanna, Francisco, escravo do major Honorato, assassinou, com uma facada, ao seu parceiro Manoel, sendo preso em flagrante.

Espancamento. — No dia 16 de setembro, no logar João Bento, do termo do Salgueiro Francisco Ribeiro espancou a Cordolina Maria da Conceição, pondo-se em fuga.

Ferimentos leves. — A's 6 horas da tarde do 1º do corrente, no districto da Varzea, João Felix de Souza e Manoel Themoteo Gomes do Espirito Santo, travando se de razões, entraram em luta, da qual sahiram ambos levemente feridos. Foram presos em flagrante.

Desertor. — Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife foi capturado Pedro Francisco Thomé, desertor do 14º batalhão de infantaria de linha.

Jury do Recife. — Não funccionou hontem por falta de numero legal de juizes de facto.

Visita aos mortos. — Durante todo o dia de hontem houve grande concurrencia de familias ao cemiterio publico, afim de visitarem os parentes e amigos que alli jazem.

Cahio sempre! — Thomé Carneiro é um crioulo *industrioso*, que tem por costume devastar os quintaes das casas do Campo Verde e Corredor do Bispo.

No sabbado, depois de 8 horas da noite, tentou roubar a gaya que o criou collocando um cabriolet por baixo da janella da casa, e ahi trepando para entrar no quarto que deita para o quintal.

Sendo presentido, deitou a correr; e, *correu tanto*, ora escondendo-se aqui e alli, que só ás 3 horas da manhã póde ser preso, remettendo-o o Sr. coronel Decio, para o recrutamento.

Máos costumes. — Segundo nos informa pessoa circumspecta, taes são os de uns moços estudantes, que reunem-se em uma casa da rua Velha, e sob a inspiração malefica do que ahi reside, apupam e injuriam, indistinctamente, aos traseuntes, trazendo a circumvisinhança em continuado incommodo. A não cessar esse flagello, voltaremos declarando o numero da casa e o nome dos *heróes*, que ja deixaram deploravel nomeada na rua da Alegria, passado theatro de suas façanhas deshonestas.

Commettemos semelhante procedimento á actividade do energico e zeloso subdelegado da respectiva freguezia.

Chrysolite. — Hontem ao escurecer fundeou no lamarão esse vapor da linha de Liverpool, mas não communicou com a terra.

Vapores esperados. — Até 4 do corrente, o brasileiro *Pará*, dos portos do norte do imperio; até 7, o inglez *Aconcagua* e o francez *Rio Grande*, da Europa; até 9, o francez *Mendoza* e o brasileiro *Espirito Santo*, dos portos do sul do imperio.

Navalha. — Sahio á luz o n. 8 desse semanario critico, chistoso e litterario.

Instituto medico. — Sob a presidencia do Sr. Dr Ermirio Coutinho, funccionou esse Instituto no dia 13 do corrente, com assistencia dos Srs. Drs. Ermirio Coutinho, Santa Rosa, Raymundo Vianna, Malaquias, Ramos, Santos Mello, Curio, Estevão Cavalcante e dos Srs. pharmaceuticos Rouquayrol e Maia.

Aberta a sessão, é lida a acta da antecedente e approvada depois de uma reclamação do Sr. Dr. Raymundo Vianna, dizendo que a redacção não estava clara, quando trata da proposta que apresentou na sessão anterior, confundindo-a com outras materias discutidas na mesma occasião; e bem assim faz ver ao Instituto, que elle não retirou a moção e sim o Instituto não aceitou-a por já haver deliberação anterior neste sentido.

O Sr. Dr. Ermirio Coutinho, cedendo o lugar de presidente ao Sr. Dr. Ramos, obteve a palavra e offerece ao Instituto um trabalho sobre o *ainhumu* publicado no Rio de Janeiro, pelo academico Domingos Martins da Silva Costa, acompanhado de um escripto do Sr. Dr. Silva Lima, sobre o mesmo assumpto.

E' recebida com especial agrado a offerta que faz ao Instituto o Sr. presidente.

Occupando o lugar da presidencia o Sr. Dr. Ermirio Coutinho, encerra-se a discussão sobre o caso de ligadura apresentado pelo Sr. Dr. Malaquias, e vota-se os seguintes quesitos formulados pelo autor da observação:

1º O cirurgião deve sempre procurar ligar as extremidades da arteria ferida havendo hemorrhagia? — Unanimemente sim.

2º Procede de accordo com as regras d'arte o cirurgião ligando o tronco que dá origem á arteria ferida, sem ter tentado primeiramente a ligadura no ponto lesado? — Unanimemente não.

3º O Instituto approva o procedimento do cirurgião no caso referido, tendo em attenção as circumstancias em que se achou? — Respondeu que sim, tendo havido um voto contra.

Entra em discussão a operação do cysto-sarcoma feita no Hospital Pedro II pelo Sr. Dr. Malaquias, e fallam sobre o assumpto os Srs. Drs. Estevão Cavalcante e Ramos.

Nada mais havendo a tratar se, o Sr. presidente levanta a sessão, designando a mesma ordem do dia.

— Hoje, ás 7 horas da noite, no lugar do costume, deve haver sessão ordinaria.

Propagadora da instrucção publica. — Amanhã deve haver sessão do conselho director da parochia de Nossa Senhora da Graça, no lugar e hora do costume.

Monte Pio Portuguez. — Hoje e nos dias seguintes, ás 6 horas da tarde, no Gabinete Portuguez, em sessões extraordinarias e consecutivas, funccionará a assembléa geral do Monte Pio Portuguez, com o fim de proseguir-se na discussão do projecto de reforma dos estatutos, até definitiva approvação dos mesmos.

Telegramma particular. — Um telegramma, dirigido na segunda-feira á tarde do Aracajú, pelo Sr. primeiro tenente Rodrigues Pinheiro ao Sr. coronel Decio, diz ter alli chegado o patacho de guerra brasileiro *Iguassú*, que vai servir de quartel á companhia de aprendizes marinheiros; e, que da canhoneira *Ypiranga* perdeu-se, na barra de S. Christovão, um escaler com quatro marinheiros e o primeiro tenente Pestana, assim tambem que constava ter arribado a Maceió a mesma canhoneira.

Illustração Hespanhola e Americana. — Recebemos os ns. 35 e 36 desse interessantissimo jornal illustrado, que se publica em Madrid, nos quaes vem as seguintes gravuras: retratos dos membros do gabinete hespanhol, D. Emilio Galiano, D. Fernando Callantes e D. Christobal de Herrera, dos generaes D. Isidoro de Celis e D. Pedro Herrera, e do academico D. Fermin de la Puente, fallecidos, do distincto poeta chileno D. Euzebio Lillo, de D. Gabriel Moreno, presidente da republica do Equador, e de Andrew Johnson, presidente dos Estados Unidos, e do notavel capitalista madrileno D. Juan de Vicente, fallecidos; *Duque de Tetuan*, nova bateria encouraçada hespanhola; diversas vistas do Perú; grande viaducto da Chanca; hydrocronometro (relogio movido á agua) inventado pelo religioso dominicano Embriaco, em Roma; busto de Goethe; inauguração do theatro da comedia, em Madrid; jovens herzegovinas captivas dos turcos; choque dos vapores de guerra *Iron Duck* e *Vanguard*, no canal de Irish.

Continúa a assignar-se esse jornal, nesta provincia na unica agencia livraria Popular, na rua Barão da Victoria n. 59.

Proclamas. — Foram lidos no dia 1.º do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve actualmente de matriz da freguezia de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

Bacharel Liberato Villar Barreto Coutinho, com Antonia Luiza Bezerra Cavalcante.

Bartholomeu Gomes, com Maria Ignacia das Neves.

Luiz Pinto dos Santos, com Josephina de Miranda Camara Albuquerque.

Segunda denunciação.

Manoel do Nascimento Alves, com Joanna Maria da Conceição.

Manoel Cabral, com Angelica Maria dos Santos.

Manoel Paz Barreto, com Anna Ferreira de Barros.

João Pedro da Paz, com Deolinda Rita da Conceição.

Antonio Carlos da Trindade Ramos, com Julia Quintiliana Ramos.

João Candido de Barros Araujo, com Maria da Conceição Ramos Chaves.

Odon Oriculo de Brito Macedo, com Elvira Francelina de Moraes de Mesquita.

Umbelino Teixeira do Carmo, com Basilia Maria da Conceição.

Primenio Cavalcante de Albuquerque Mello, com Maria Carolina de Araujo Barros.

Emiliano Correia de Lima, com Maria Maxima de Assis.

Eloy Porfirio de Lima Ribeiro, com Isabel Maria Leite.

Elias de Almeida Evangelista, com Vicencia Bandeira de Mello.

Terceira denunciação.

Joaquim Ribeiro da Silva, com Francisca Joaquina de Barros.

José Rodrigues Pereira da Silva, com Maria Claudina Fonseca Lima.

João Antonio de Faria, com Joanna Paula Prazeres.

João Francisco de Oliveira Filho, com Josephina Jovita Belmira de Oliveira.

Antonio Joaquim Vinhas Maia, com Carlota Henriques Costa.

Antonio Basilio de Mello, com Rita dos Santos Leal.

Loteria do Rio. — Por telegramma recebido, corre amanhã a de n. 591, a beneficio da casa de correcção.

Leilão. — O de moveis e objectos de escriptorio, annunciado por intervenção do agente Pinto, deve ter lugar sexta-feira 5 do corrente, no armazem e 1º andar do sobrado do largo do Corpo Santo n. 15.

— Amanhã, 4, effectúa o mesmo agente o de differentes predios, conforme se acha annunciado.

— Hoje effectúa o agente Dias o de predios na cidade de Alagoas, como se acha annunciado, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da rua do Commercio n. 48.

CAMARA MUNICIPAL.

6.ª SESSÃO DA 3.ª ORDINARIA EM 25 DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO SR. JOSÉ PEDRO DAS NEVES

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Cunha Guimarães, Raposo, e Dr. Pitanga, abrio se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente sessão, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do Exm. Sr. presidente da provincia, em data de 23 do corrente, chamando a attenção da camara municipal para que dê as providencias sobre os damnos que os moradores desta cidade causam ao porto, lançando nelle o lixo de suas casas. — Que se officie aos fiscaes.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo que em cumprimento ao despacho da camara, lançado no requerimento de Germano Ignacio de Araujo, deu a cordeação requerida de conformidade com a planta que tinha apresentado em 20 de agosto proximo passado, marcando para a frente que deita para o mercado uma linha recta partindo da esquina da casa n. 82 a esquina da casa n. 75 da rua do Visconde de Inhaúma, ganhando o supplicante no fundo da dita casa n. 82 dez a doze pollegadas na largura, entretanto o supplicante não se satisfaz com esta cordeação. — Indeferio se a petição.

Outro do mesmo engenheiro, informando que as paredes de que trata a petição de Miguel José Barboza Guimarães é um muro com frente de casa, o qual ha mais de quarenta annos foi edificado e ainda não se acha concluido, e que dentro da área que forma o mencionado muro existe um telheiro que tem servido somente para deposito de carvão, e entende que se podia conceder a licença requerida, executando o supplicante as obras de conformidade com as posturas. — Concedeu-se a licença requerida.

Uma petição do Dr. João Maria Seve, medico da casa de detenção, pedindo prorogação por mais dous mezes da licença já por elle obtida de igual prazo com todos os seus vencimentos, a qual se finda nesta data; continuando a substitui-lo o Dr. José Zacarias de Carvalho. — A camara resolveu mandar ouvir o advogado, se se pode conceder a prorogação pedida com todos os vencimentos.

Foram apresentados os seguintes pareceres:

« A commissão de edificação, em vista da petição de Bernardino José da Silva, que pede licença para concertar sua casa n. 75, á rua do Visconde de Inhaúma, em frente ao mercado publico, sem que indemnise em parte as despezas que a municipalidade fez com a desapropriação do terreno que fica nos fundos da referida casa, onde o proprietario pretende abrir portas; é a commissão de parecer que se conceda a licença para rebocar tão sómente o oitão. A camara decidirá como melhor entender.

« Paço da camara municipal do Recife, 25 de outubro de 1875. — José Maria Freire Gameiro. — João da Cunha Soares Guimarães. » — Approvado.

« A commissão de saúde, a quem foi presente o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 20 do corrente, em que ordena a esta camara que lhe informe se reina nesta cidade alguma epidemia, é de parecer que se informe a S. Exc. que nesta cidade e varios pontos dos reconcavos, reina com intensidade a epidemia de bexigas, e em geral com máo caracter.

« Paço da camara municipal do Recife, em 25 de outubro de 1875. — Dr. Lobo Moscozo. — José Maria Freire Gameiro. » — Approvado, e que se informe a S. Exc.

Pelo Sr. vereador Cunha Guimarães foi apresentado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o fiscal da Boa-Vista informe com urgencia sobre uma fabrica de carvão animal na estrada de Luiz do Rego.

« Paço da camara, em sessão de 25 de outubro de 1875. — João da Cunha Soares Guimarães. » — Approvado.

Foi adiado o requerimento de Paulo Felippe de Salles Abreu, ficando com a palavra o Sr. vereador Dr. Pitanga.

Foram despachados os seguintes requerimentos:

De Germano Ignacio de Araujo, Hermino Ferreira da Silva, H. Ledebou & C., Joaquina Rita de Albuquerque Brandão, José Jeronymo Monteiro e Miguel José Barboza Guimarães.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 horas da tarde.

Eu, Leoncio Quintino de Castro Leão, secretario interino, escrevi.

José Pedro das Neves, pro-presidente. — *José Maria Freire Gameiro*. — *José da Silva Loyo Junior* — *Bellarmino do Rego Barros*. — *João da Cunha Soares Guimarães*. — *Francisco Martins Raposo*. — *Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Illm. Sr. Dr. Francisco Caracciolo de Freitas, muito digno promotor publico da comarca de Bezerros.

Ao retirar se V. S. desta comarca para a de Bezerros, para onde foi removido, não podem os abaixo assignados deixar de vir testemunhar solemnemente o alto apreço em que teem a pessoa de V. S., e ao mesmo tempo desmentir a explicação que fôra daqui, se ha procurado dar a tão inesperada remoção.

No exercicio do espinhoso cargo de promotor publico que V. S. soube ennobrecer, reconhecem os abaixo assignados que V. S. se portou com probidade acima de toda a duvida, intelligencia distincta e o mais inexcedivel zelo pelos importantes interesses sociaes confiados á sua guarda.

Mantendo-se sempre na altura de seus deveres, para os desempenhar, nunca o vimos pedir inspirações aos odios e paixões politicas, que tanto actuam em nossa sociedade.

Se é grato a todo o funccionario publico ter em seu favor o apoio da opinião, que se não corrompe e que só se casa pelo verdadeiro merecimento, pode V. S. ufanar-se de que são por V. S. as sympathias e a estima de todos os habitantes desta comarca, salvo um ou outro dyscolo, cujas pretenções inconfessaveis foram por V. S. contrariadas.

Garanhuns, 15 de outubro de 1875.

Tenente Antonio Baptista de Mello Peixoto, 2º supplente do juiz municipal. — Capitão Antonio Cesario da Silva Brasileiro, negociante e proprietario. — Capitão Manoel Thomaz de Villa-Nova, escrivão de orphãos. — Aureliano Mamede Cordeiro, professor publico. — Alferes João Candido de Mello. — Capitão Delphino Ferreira da Costa, proprietario. — Zacarias de Santa Isabel, commerciante e proprietario. — Advogado Manoel Joaquim P. Filho. — Alferes Manoel Tavares de Oliveira Barros, escrivão da collectoria provincial. Joaquim Alves Barreto Coelho. — Tenente-cirurgião Clementino A. Lins. — Tenente Eulalio Efigenio de Freitas Vilella, proprietario. — Bacharel José Alves Lima Junior, juiz de direito interino. — José Pacheco Leite, collector das rendas geraes. — Manoel Rosio Egydio Josué, solicitador. — João da Costa Lima, artista. — Francisco de Siqueira Cavalcante, academico do 5º anno de direito. — Bacharel Antonio Salustiano de Abreu Rego, promotor publico interino. Isidoro Florentino de Vasconcellos, escrivão do jury. — Franklin Minervino Martins, solicitador. — Manoel José Mendes Bastos, negociante e proprietario. — Luiz José Mendes Bastos. — Joaquim Antonio de Araujo, contador e partidor do juizo. — Joaquim Arsenio de Mello, escrevente juramentado do cartorio de orphãos. — José Paes da Silva. — Francisco Souto de Carvalho Furtado, commerciante. — Manoel de Carvalho Furtado. — Paschoal Lopes Vieira de Almeida. — Cesar Augusto Machado Dias, escrivão da collectoria geral e agente do correio. — Antonio Paes de Lyra Junior. — Antonio Paes da Silva Rosa, commerciante. — Manoel Correia de Santiago Vilella, commerciante. — Manoel Serapião da Silva, commerciante. — Henrique Teles Furtado, proprietario. — José Alves da Silva Tororó, proprietario. — José da Silva Braga, commerciante. — Alferes Antonio Cesario da Silva Brasileiro Filho, commerciante. — Pedro do Rego Chaves Peixoto, proprietario. — José Teles Furtado. — José Peixoto de Mello Cajú, proprietario. — Tenente Francisco Bezerra de Vasconcellos, proprietario. — Miguel Joaquim de Mello Bahia, proprietario. — José Paulino da Silva Burgos, proprietario. — Nazianzeno Tobias de Souza, proprietario. — Vigario padre Pedro Pacifico de Barros Bezerra. — Francisco Pacifico Bezerra, artista. — Alferes Joaquim Correia Brasil Junior, subdelegado de policia. — Luiz de Godoy e Vasconcellos, commerciante. — Manoel Benjamin Pinto de Campos. — Fortunato José Neôro de Mello, proprietario. — André Lopes Ferreira, proprietario e criador. — Marcos Correia Mauricio, proprietario e criador. — Antonio de Moraes Cancello, commerciante e proprietario. — Capitão José Fernandes da Silveira Daltro, commissario de policia. — Tenente-coronel João Correia Brasil, 1º supplente do juiz municipal. — Alferes Agostinho Ferreira da Silva Azevedo, escrivão do civel. — Miguel Joaquim Soares Pimentel, commerciante. Joaquim Ferreira da Silva Leal, proprietario e criador. João Cesar de Mello Brasil, escrivão do juiz de paz. — Francisco Pereira da Rocha, proprietario. — Cypriano Correia de Carvalho, proprietario. — Ignacio de Godoy e Vasconcellos, proprietario. — Capitão Miguel Reinaux Duarte, proprietario. — Capitão Francisco Pereira de Carvalho, commerciante e proprietario. Capitão Fernando Augusto de Mendonça, proprietario. — Antonio de Souza Moraes, proprietario. — Alferes José Antonio de Moraes, proprietario e commerciante. — José Paes de Barros, proprietario. — Manoel Peixoto Pinto, commerciante. — Pedro Paulo de Barros, proprietario. — João Affonso Duarte Peixoto, proprietario. Antonio Paes de Barros, proprietario. — Manoel Carneiro da Sá, commerciante. — José Antonio de Moraes Filho, proprietario. — Augusto José de Moraes, commerciante. — Manoel Bezerra Lima, agricultor. Augusto das Chagas Oliveira, artista. — Antonio Manoel Bezerra Cavalcante. — Manoel Lopes Ferreira, criador. — Joaquim Paes de Torres, criador. Francisco Peixoto Vilella, criador. Geraldo Ferreira Vilella, proprietario. — Caetano Alves de Mello, proprietario. — Manoel Campello de Barros Mello, proprietario. — Antonio Tavares de Lyra, proprietario e criador. — Vicente Lopes Lima, proprietario.

Obras publicas.

Quando dissemos em um dos nossos precedentes artigos, que nos termos em que os nossos contrarios tinham collocado a questão — Fournié, não podiam deixar de envolver nella o governo da provincia, gritaram com força de pulmões: — intriga! O *Americano* quer especular, mas não seremos nós que nos constituiremos adversarios do governo por causa de Mr. V. Fournié.

E todavia taes foram os embaraços em que se collocaram, que ainda agora recorrem a tergiversações, que não assentam em quem pretende ter por si o direito e a verdade!

No *Diario* de hontem, 2 do corrente, temos a prova do que ahi fica dito, e perdôe-nos o autor do artigo se achar que nos exprimimos de modo mais positivo.

Não entramos nesta questão com intenção de defender a este ou aquelle, mas sim para conhecer até onde chegava a responsabilidade do governo em todo esse negocio, visto que somos contribuintes das rendas publicas. E desde que os accusadores do Sr. Fournié declararam que o governo ia bem e somente o Sr. Fournié mal, achamos que era inutil a discussão, porque indo bem o governo, os accusadores do Sr. Fournié encarregavam-se *ipso facto* de o defender nos artigos que chamam de accusação.

A conta do Sr. E. Dombre deu muito que fallar ao articulista do *Diario*, que achou que era por ahi que se *enricava*. Um portador, disse elle, vem do Rio do Peixe ao Recife por 20$, logo um homem que conduz um engenheiro do Recife ao Rio do Peixe, que o acompanha por todos os lugares de observações e exames, deve ganhar 20$! O milho vendia se em tal tempo em S. Antão por meia pataca a cuia, logo o milho deve custar meia pataca no sertão nos mezes mais seccos do anno, e assim por diante!

Se assim é que se enrica mal estão os que desejam enricar e gozar!

Supponhamos, dissemos, que as contas do Sr. Dombre sejam mesmo exageradas, como accusar-se o Sr. Fournié por apresental-as, e absolver-se o governo que as approvou e mandou pagar?

Se aquelle senhor tem culpa, muito maior é a de quem mandou satisfazel-as, e se aquelle tem por fim enricar por semelhante meio, o que diremos de quem ordenou o pagamento?

Eis aqui porque exclamamos: — mascaras á baixo!

Mas como se nos responde?

« Se anteriormente a nossa declaração escreveu o illustre contendor aquella energica intimação, nem por isso deixa de ser certo, que antes della leu-se no *Diario* o que dissemos sob a responsabilidade do *nosso nome humilde*. »

Mais adiante:

« Dito isto, com o direito que conferio-nos o illustre *Americano*, fazendo a intimação de que nos occupamos, por nossa vez diremos ao contendor: *Mascaras á baixo!* »

E assim vai *suppondo*, que queremos discutir nomes, quando queremos que se discuta e censurem os actos de governo quando forem dignos de censura!

Não temos interesse em saber quem seja o autor dos artigos do *Diario*; seja la quem fôr, *despeitado* ou não.

O que dizemos é, que se os actos do Sr. Fournié dependem de sancção do governo, isto é, se o pagamento de contas, como aquella, não é feito sem ordem da presidencia, desde que esta vai bem, o Sr. Fournié não pode ir mal. Delle não se pode dizer o que dizem os seus adversarios, a menos que não se queira recusar a logica e o bom senso.

O nosso illustre contendor sabe perfeitamente disso, conhece que temos razão, que não póde separar da questão Fournié a responsabilidade do governo, chamamos a sua attenção para este ponto, e elle [illegible] diz com fingida simplicidade: Assigne o *Americano* o seu nome, e não recusaremos assignar o nosso!

Não, senhor, não é isso o que queremos. Se acha que que tudo quanto tem dito é muito sério e muito grave, não procure embaraçar-se com o Sr. Fournié.

Colloque se na altura do seu patriotismo, formule sua accusação contra o governo, mas se este nenhuma culpa tem se a administração tem corrido muito regularmente, como cremos, deixe-se de estar fazendo écho com aquelle pobre da *Provincia* que se assigna *alma de Mr. Lemond*, quando melhor lhe assentaria *alma de Mr. Bexiga*.

Avante, accuse ao governo, se estiver neste caso, mas não diga que o estrangeiro faz tudo neste paiz porque assim o governo é injuriado e exposto, por embecilidade que se lhe quer attribuir a um universal despreso.

Não merece o governo da provincia semelhante conceito, por sua illustração e independencia.

Se o Sr. Fournié lhe merece confiança, e é digno disso, certamente não ha de ser pelo que diz contra elle o nosso contendor, mas pelos seus merecimentos, pois que, o que se tem escripto ou nada vale ou tem por si aceitavel justificação.

O Americano.

Agradecimento.

O cirurgião Francisco José Cyrillo Leal, agradece a todos os seus amigos, e aos do fallecido, que se dignaram assistir o funeral de seu presado amigo o Exm. monsenhor Francisco Muniz Tavares e acompanhar o seu corpo ao cemiterio publico desta cidade.

Recife 30 de outubro de 1875.

PARA O EXM. SR. GOVERNADOR DO BISPADO E A ILLMA. CAMARA MUNICIPAL LEREM E PROVIDENCIAREM.

Sob esta epigraphe publicou o *Jornal do Recife* um artigo em 30 do proximo passado outubro, que muito me deveria magoar, se no excesso da maior fragilidade, houvesse eu incorrido em tal imputação, toda diversa do que em verdade occorreu, como passo a expor.

Na manhã de 26 do sobredito outubro fallou me o Sr. João Paulo Ferreira da Silva para celebrar uma missa de setimo dia por alma de Francisco Cordeiro da Silva, na capella do cemiterio, das 6 e meia ás 7 horas do dia seguinte, deixando logo a esmola de dous mil réis, que recebi.

Na tarde do mesmo dia foi-me feita igual incumbencia por parte de uma familia, a quem expondo o embaraço em que me achava por tal occurrencia, e o desejo de prestar-me em seu serviço, franqueou-me de poder celebrar a sua missa no dia 28 do mesmo, ou em qualquer outro, que me fosse possivel. Pelo que cessando a razão de occurrencia, ou censuravel falta de minha parte, esperei na capella até as horas marcadas; e apenas chegou o Sr. João Paulo, celebrei a sua missa, como se vê da respectiva certidão.

Mais tarde, porém, chegando alguns membros daquella familia, fiz lhes vêr que havia ja celebrado, e que naquelle dia poderia apenas resar o memento — na catacumba, como fiz, independente de aceitar qualquer paga dessa familia por acto algum do meu ministerio sacerdotal; tendo então celebrado a outra missa no dia 28 do dito outubro, como foi convencionado. Pelo que, nem faltei ao Sr. João Paulo Ferreira da Silva, nem recebi duas

esmolas para uma só missa, como fui accusado perante o publico e superiores, aos quaes sei devidamente acatar.

Cemiterio publico do Recife, 1.º de novembro de 1875.

Padre *Vicente Maria Ferrer de Albuquerque.*

Garantia de capital

Para remissão do serviço militar

CUNHA PINTO & C.

Capital 100:000$000

RIO DE JANEIRO.

Esta sociedade segura por modica quantia a quem se quizer isentar do serviço militar quando seja sorteado.

Para as informações precisas encontrar-se-ão o Sr. João Pereira Rego, á rua do Marquez de Olinda n. 45, que se presta por obsequio.

Monte-pio portuguez.

Ao illustre socio, que teve a delicadeza que lhe é propria, de fazer a pergunta pelo *Jornal*, á directoria do Monte-pio, se foi com o fim de censural-o, digo-lhe que perdeu o tempo, está ao alcance de todos os Srs. associados que os distinctos cavalheiros, de que é composta a directoria, tem satisfactoriamente bem desempenhado a espinhosa missão que lhe foi incumbida, portanto receba o illustre socio para si a censura com todos os seus pontinhos, porque é sua propria, respeito a moratoria de que falla, digo-lhe, sim senhor, não senhor, sim senhor, quando o associado só se lembra que é socio na occasião que pretende desfructal-a que paga hoje para receber amanhã, isto é, vai certo de um bólo natural em ouro, Não senhor, quando o associado cumpre as disposições do estatuto, este porém, nunca tem em vista disfructar a sociedade, estes querem o progresso da sociedade e não o regresso, deve tambem o illustre socio saber que, se a directoria tem deveres á cumprir, os associados tem igual dever; se o illustre socio se julga no segundo caso, apresente sua queixa em assembléa geral, domingo 7 do corrente, que obterá justiça, se a tiver, e deixe se de pasquins que só desdoura a seu proprio autor. O socio inimigo de abusos, seu criado obrigado

Pantalião.

Photographia.

O photographo pernambucano Menna da Costa, convida ao respeitavel publico para visitar sua modesta officina á rua da Imperatriz n. 48 1º andar.

Da qual garante só sahirá o que de melhor se conhece em photographia.

A's Exmas. Sras., previne que as côres verde, de Bysmark rôxa, cinzenta e de café, prestam-se muito, e até são preferiveis á preta.

Trabalha todos os dias, (mesmo chuvosos) das 9 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

Rua da Imperatriz n. 48.

Bebi da hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e de pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnanci que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoca accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyol*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas a classes da sociedade.

N. 414. — A praga universal. — Em todas as regiões e entre as pessoas de todas occupações e profissões, prevalecem as enfermidades pulmonares. Portanto, o grande e admiravel remedio contra ellas e que produz a sua completa aniquilação é o Peitoral de Anacahuita, o qual as deve perseguir, e em seu devido tempo as perseguirá indefectivelmente até aos mais remotos confins do mundo.

O soldado nos acampamentos, o mineiro nas minas d'ouro, o colono nas fronteiras, o lavrador, o viajante por mar e por terra, e especialmente todas a pessoas sujeitas a padecerem de tosse, constipações, resfriamentos e catharros, bronchites, asthma e outras affecções não menos affectivas da garganta e dos orgãos da respiração, e que tão facilmente se desenvolvem e propagam nos lugares humidos, á inclemencia da athmosphera; acharão com a mais grata satisfação, no Peitoral de Anacahuita de Kemp, um remedio irresistivel e absoluto, para o completo subjugamento de tão perigosas enfermidades. Compre-se em tempo, pois é bom estar se prevenido.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 2 de novembro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar bruto americano — 1,650 por 15 kilos, em 30 de outubro

Couros salgados seccos, da provincia do norte — a 414 rs. o kilo em 30 de outubro.

Café do Rio de Janeiro 2ª sorte boa — 9$600 por 15 kilos. hoje.

Apolices da divida publica — de 6 0/0 ao anno de 1:000$ a 1:030$ cada uma.

Apolices da divida provincial — de 8 0/0 de 1:000$ ao preço de 1:025$670.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 27 3/4, e do banco 27 1/2 d. por 1$000

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 20 d/v com 1 0/0 de desconto.

Desconto de letras — a 9 1/2 e a 12 0/0 ao anno, em 30 de outubro.

Soberanos — 8$890 e 8$900 por cada um, em 30 de outubro.

Candido Acciforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2.......... 43:768$466

Descarregam hoje 3 de novembro.

Vapor inglez — *Chrysolite* — (esperado) varios generos para alfandega e trapiche Conceição.

Lugar portuguez — *Julio* — varios generos para o trapiche Conceição.

Barca portugueza — *Pereira Borges* — sal despachado para terra.

Brigue hespanhol — *Flora* — pipas vasias para consumo para o trapiche Loyo.

Lugar inglez — *Ethel* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.

Patacho portuguez — *Costa Soares* — generos nacionaes para o trapiche da Companhia.

Patacho americano — *Annie Gardner* — kerosene para deposito no trapiche do Barão do Livramento, no caes do Brum n. 2.

Patacho inglez — *Mary* — bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Erwood* — farinha de trigo para o trapiche Conceição, para despachar.

Galera portugueza — *Africa* — mercadorias para alfandega.

Brigue dinamarquez — *Anne* — (atracado) varios generos para alfandega.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 2 Á 6 DE NOVEMBRO DE 1875.

Algodão em rama ou lã—455 rs. o kilo.

Assucar mascavado—110 rs. o kilo.

Carvão — de pedra estrangeiro, tonelada metrica, 16$000.

Couros de boi seccos salgados — 410 rs. o kilo.

Gomma de mandioca (polvilho) — 163 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 2 de novembro de 1875.

O 1º conferente—J. Ribeiro da Cunha.

O 2º conferente—João José Henriques.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 2 de novembro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Importação.

Polaca hespanhola *Maristane*, entrada de Montevidéo em 30 de outubro e consignada a José da Silva Loyo Filho, manifestou:

Pipas vazias 200 aos consignatarios.

Sumaca hespanhola *Presidente*, entrada de Buenos-Ayres na mesma data e consignada a Baltar, Oliveira & C., manifestou:

Pipas vazias 203 aos consignatarios.

Sumaca hespanhola *Frasquita*, entrada de Montevidéo na mesma data e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Pipas vazias 100 aos consignatarios.

Patacho hespanhol *Maria Angela Sensat*, entrado de Montevidéo na mesma data e consignado a Baltar, Oliveira & C., manifestou:

Pipas vazias 64 aos consignatarios.

Barca ingleza *Akbar*, entrada de Cardiff na mesma data e consignada a E Fenton, manifestou:

Carvão de pedra 509 toneladas ao consignatario

Brigue hespanhol *Flora*, entrado do Rio de Janeiro em 31 de outubro e consignado a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Pipas vazias 60 aos consignatarios.

Brigue inglez *Phanton*, entrado de Trieste na mesma data e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,966 barricas aos consignatarios.

Sumaca hespanhola *Lista*, entrada de Montevidéo na mesma data e consignada a Baltar, Oliveira & C., manifestou:

Pipas vazias 35 aos consignatarios.

Patacho americano *Annie Gardner*, entrado de New York na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Arreios 1 caixa aos consignatarios.

Barricas abatidas 360 volumes aos mesmos. Breu 151 barricas a Fernandes da Costa & C., 100 a Araujo, Cruz & C. Banha 25 barris a José Joaquim Fernandes & Irmão, 100 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 100 á ordem, 50 aos consignatarios, 50 á Viuva Leitão, Guerreiro & C., 127 e 1 caixa a Fernandes da Costa & C. Bolachinhas 100 barriquinhas aos mesmos.

Carne salgada 12 barris aos consignatarios. Cera de para fina 7 volumes a Francisco José dos Passos Guimarães.

Esteiras 12 rolos aos consignatarios.

Farinha de trigo 450 barricas aos mesmos. Fumo 5 caixas aos mesmos.

Graxa 5 barricas a Fernandes da Costa & C.

Kerosene 2,000 caixas á ordem, 500 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 500 a Fernandes da Costa & C., 100 a Domingos Alves Matheus.

Leite condensado 3 caixas aos consignatarios.

Mercadorias diversas 4 volumes aos mesmos.

Oleo para carro 10 barris á companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Lugar portuguez *Julio* entrado de Lisboa na mesma data e consignado a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, manifestou:

Azeite de oliveira 25 barris de quinto a Cunha Irmãos & C., 40 a E. R. Rabello & C., 35 aos consignatarios.

Batatas 100 meias caixas a Antonio Francisco Corga. Boiões de barro 1 caixa á ordem.

Cêra em grume 6 saccos a Francisco José dos Passo Guimarães, 12 barricas aos consignatarios. Cêra amarella 13 gamellas aos mesmos. Cebolas 35 caixas aos mesmos, 100 a Antonio Francisco Corga, 35 a Fernandes Baptista & C. Cal 100 barris a Joaquim Rodrigues T de Mello, 100 aos consignatarios, 40 a Oliveira, Filhos & C.

Drogas 2 caixas a Manoel da Silva Faria & C. Farelo 600 saccos a Antonio Baptista Nogueira, 500 a Beltrão & Filho, 500 aos consignatarios.

Guarda roupa 1 em 2 caixas a Bartholomeo & C.

Lavatorio e pertenças 13 volumes a Bernardino Duarte Campos & C.

Maçãs 3 caixas ao capitão.

Passas 50 atados a Antonio Francisco Corga. Peixe em latas 1 caixa ao capitão. Pedra 25 volumes a José Augusto de Araujo.

Sal 30 moios aos consignatarios. Sardinha 50 barricas e 20 ditas meias a Beltrão & Filho.

Toucinho 80 barris a E. R. Rabello & C.

Velas de cêra 25 caixas a Oliveira, Filhos & C. Vinagre 60 pipas e 100 barris de quinto aos consignatarios, 8 e 25 a Oliveira, Filhos & C., 5 e 25 a ordem. Vinho 10 pipas e 5 barris de quinto a Eduardo Moreira & C., 15 e 10 a Beltrão & Filho, 4 barris de quinto aos consignatarios.

Barca ingleza *Nebula* entrada de Cardiff em 1 de novembro e consignada ao Barão do Livramento, manifestou:

Carvão de pedra 407 toneladas aos consignatarios.

Patacho inglez *Rio*, entrado de Falmouth na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Carvão de pedra 407 toneladas aos consignatarios.

Patacho hespanhol *Sebastian*, entrado de Montevidéo na mesma data e consignado a Baltar, Oliveira & C., manifestou:

Pipas vazias 140 aos consignatarios.

Galera portugueza *Africa*, entrada de New-Porte na mesma data e consignada a Beltrão & Filho, manifestou:

Carvão de pedra 727 toneladas aos consignatarios.

Patacho portuguez *Costa Soares*, entrado do Rio de Janeiro na mesma data e consignado a Beltrão & Filho, manifestou:

Barricas vasias 300 a Joaquim José de Azevedo, 128 a Martins de Araujo. 1,312, 600 meias ditas e 600 quartos a Baltar, Oliveira & C.

Café 30 saccos a Cunha Irmãos & C., 100 a José Marcelino da Rosa & Filho, 245 a Antonio Francisco Corga, 40 a Cardozo & Martins.

Fumo 27 caixas a Pereira Vianna & C.

Ladrilhos de marmore 11 caixas a ordem.

Patacho inglez *Erwood*, entrado de Triestre em 2 de novembro e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,225 barricas aos consignatarios.

Escuna ingleza *Mary Lizzie*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 2,082 barricas aos consignatarios.

Barca ingleza *Conrado*, entrada de Cardiff na mesma data e consignada a ordem, manifestou:

Carvão de pedra 559 toneladas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No lugar inglez *Doris*, carregaram: para Liverpool, M. Lathan & C. 836 saccos com 71,928 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Trafalgar*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 563 saccos com 42,225 kilos de assucar mascavado

— No navio inglez *H Isabel*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 232 saccos com 17,400 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Lily*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,217 saccos com 91,275 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Ontario*, carregou: para New-York, C. C Coutinho 1 volume com 80 kilos de folhas medicinaes.

— No brigue dinamarquez *Rota*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C Maia & C. 618 barricas com 62,336 kilos de assucar branco e 182 ditas com 20,110 ditos de dito mascavado

Para os portos do interior.

— No patacho portuguez *Argonauta*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Fernandes I*, carregou: para o Rio Grande do Sul, J. R. Ferreira 750 saccos com 56,250 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,759 ditos de dito mascavado.

— No vapor brasileiro *Conde d'Eu* carregaram: para Aracajú, J. J. G. Beltrão & Filho 13 barricas com 750 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Espadarte*, carregaram: para Mamanguape, Lages & Filho 12 barricas com 704 kilos de assucar refinado e 2 ditas com 135 ditos de dito branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2.......... 507$651

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 2	
Primeira porta	46
Segunda porta	600
Terceira porta	187
Trapiche Conceição	882
Dito da alfandega.	
	1,715

SEAVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2..........

NAVIO ATRACADO.

No dia 2 3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 .... 512$092

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2.......... 5:666$300

AGENCIA DE ARECADAÇAO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

Rendimento do dia 1 a 29........	74:681$271
Idem do dia 30........	4:044$283
	78:725$554

Thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de novembro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA DE Seguros maritimos e terrestres Fidelidade

Estabelecida em Lisbôa

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) 7.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapor para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS

Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 24.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 1.º de novembro.

Montevidéo 21 dias, patacho hespanhol *Sebastian*, de 155 toneladas, capitão Geraldo Cazals, equipagem 10, em lastro; a Baltar Oliveira & C.

Navios entrados no dia 2.

New Port por Lisboa — 50 dias, galera portugueza *Africa*, de 618 toneladas, capitão José Nogueira dos Santos, equipagem 17, carga carvão; a Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Rio de Janeiro — 20 dias, patacho portuguez *Costa Soares*, de 180 toneladas, capitão J. T. da Silva Ramalho, equipagem 9, carga varios generos; a Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Trieste — 76 dias, patacho inglez *Ernood*, de 200 toneladas, capitão D. Jenkins, equipagem 9, carga 2 225 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Cardiff—47 dias, barca ingleza *Conrad*, de 330 toneladas, capitão James Staines, equipagem 11, carga carvão; a ordem.

Terra Nova—38 dias, escuna ingleza *Mary Lezzie*, de 148 toneladas, capitão George Bursell, equipagem 8, carga 2,622 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro — 20 dias, sumaca hespanhola *Soledade*, de 183 toneladas, capitão Thomas Fabregas, equipagem 11, em lastro; á ordem

Rio de Janeiro — 22 dias, barca hespanhola *Magdalena*, de 232 toneladas, capitão Gotaira, equipagem 13, em lastro; a Luiz José da Silva Guimarães.

Rio de Janeiro — 20 dias, patacho hespanhol *Indio*, de 164 toneladas, capitão Luiz Pages, equipagem 11, em lastro; a Joaquim J. G. Beltrão & Filho.

Observação.

Não houve sahidas.

EDITAES

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições deste municipio, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes sitos nas freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista que ficam concedidos como ultimo prazo para as aferições dos pesos e medidas dos seus estabelecimentos, os dias seguintes do corrente mez, 5 e 6 para a 1.ª freguezia, 8 e 9 para a 2.ª, 10 e 11 para a 3.ª, 12 e 13 para a 4.ª, cessando a aferição das outras freguezias. Convida-se portanto a aquelles de cada uma das freguezias, que ainda não compareceram, que se apresentem nos dias acima designados, sob pena de lhes ser imposta a multa da lei.

E para sciencia de todos se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Eu, Julio Cesar Cardoso Ayres, servindo de amanuense, o escrevi.

Directoria da repartição das aferições, 2 de novembro de 1875.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde.

Faço saber a quem o conhecimento do presente chegar, que por este juizo e a requerimento de Antonio Augusto Pereira da Silva se procedeu a exame de sanidade na pessoa de D. Juventina Pacheco de Queiroga, filha do fallecido José Pacheco de Queiroga, e depois do parecer do Dr. curador geral, subiram os autos á minha conclusão, nos quaes proferi a sentença do theor seguinte:

Verificando se do exame de folhas 3, que D. Juventina Pacheco de Queiroga soffre de idiotismo, acompanhado de excesso de loucura, a hei por incapaz de administrar sua pessoa e bens; e nomeio para seu curador a Antonio Augusto Pereira da Silva. O escrivão passe os editaes do estylo, para se publicarem pela imprensa e affixarem no lugar do costume; e custas.

Recife, 23 de outubro de 1875. — Francisco de Assis Oliveira Maciel.

E para que ninguem faça negocio algum com a predita e interdicta D. Juventina Pacheco de Queiroga, se não por intermedio de seu curador, com previa autorisação deste juizo, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de outubro de 1875.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Edital n. 57

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que achando-se um barril de 5º, de marca Paul Emile Thomaz, com vinho, existente no trapiche alfandegado Companhia Pernambucana, no caso de ser arrematado para consumo nos termos do cap 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despachalo dentro do prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, ser vendido por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco, 28 de outubro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

JUIZO SUBSTITUTO DOS FEITOS DA FAZENDA.

ESCRIVÃO TORRES BANDEIRA.

No dia 5 de novembro proximo futuro, depois da audiencia respectiva, as 11 horas da manhã, irá a praça por venda o seguinte:

— A casa n. 54 da rua do Rosario da Boa-Vista, com 5 metros e 20 centimetros de vão, 16 ditos e 90 centimetros de fundo, 2 salas, 1 quarto, quintal murado e cacimba meeira, avaliada em 2:000$000, para pagamento da execução contra Joanna Militana de Jesus.

— Idem n. 1 da rua do Quiabo, no Pôço da Panella, com 40 palmos de vão, 70 de fundo, 4 salas, 8 quartos, cozinha interna, quintal murado, cacimba e estribaria, 2 quartos no quintal, salão com 3 quartos, copiares na frente e no fundo, jardins lateraes 2 portões, sendo 1 de ferro e outro de madeira, em sólo foreiro, avaliada em 4:000 000, para pagamento da execução contra Antonio José Pinto

— Idem no lugar de Sant'Anna, com 2 janellas e 1 porta de frente, 3 ditas no oitão, 30 palmos de largura, 50 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e sitio, em sólo proprio, avaliada em 1:800$000, para pagamento da execução contra os herdeiros de João Venancio Machado da Paz.

— Idem n. 12, no lugar da Porta d'Agua, em Apipucos, com 19 metros de vão, 14 ditos e 60 centimetros de fundo, 6 janellas envidraçadas e porta de frente, 4 ditas e uma porta em cada oitão, 3 salas grandes, 6 quartos, cozinha fóra, sitio em aberto, gradeamento de ferro ao redor da casa, cocheira, estribaria, 3 quartos para criado, em sólo proprio, em bom estado, avaliada em 8:000$000, para pagamento da execução contra João Leite Rodovalho.

— Idem n. 2 á rua de Olinda, em Beberibe, com 19 metros de fundo, 6 ditos e 70 centimetros de vão, 2 janellas e 1 porta de frente, 3 janellas e 1 porta do lado do nascente, 5 janellas do lado do poente, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, grande sitio murado na frente, com grade e portão de ferro, em bom estado, sólo proprio, avaliada em 6:000$000 para pagamento da execução contra Guilherme Villening.

Recife 20 de outubro de 1875

O solicitador da fazenda provincial,
João Firmino Corrêa de Araujo.

DECLARAÇÕES.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE NOVEMBRO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Adelaide Joaquina Xavier Bittencourt, Arlindo Francisco Nogueira, Antonio Evaristo dos Santos, Antonio Gonçalves de Freitas Vianna (2). Antonio Joaquim Martins Branco, Bento José Caetano Rosa, Clemente de Araujo Lima, Claudino José de Siqueira, Deodato Elisio Castello Branco, Domingas Maria da Conceição, Eustaquio Primo de Seixas, Eugenia Maria da Conceição, Felix Wanderley Pereira Lins, Francisco Fructuoso Dias, Francisco Eulalio do Nascimento e Silva, Ignacio Alvim da Silva, José Gonçalves Cascaca, Joanna Jovina da Penha, José Alves de Aguiar, José Domingos da Costa, João da Silva Pires Ferreira, João Antonio Souza Leão, João Bom José Marques, Luiz da Costa, Luiz Alfredo de Moraes, Manoel Gomes de Argollo Ferrão (2), Maria Joaquina do Nascimento, Manoel Luiz de Siqueira, Marcolino Severino de Barros, Porretti Emilio, Paulino Marinho de Souza, Rofina de Oliveira Freire, Sabino Antonio da Costa, Joaquim Lopes de Carvalho.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Consulado provincial.

De conformidade com o art. 6º do regulamento do 7 de outubro de 1873, e perante esta repartição, irá á praça no dia 6 de novembro proximo vindouro, ao meio dia, os artigos de fazendas e miudezas, apprehendidos em poder do mascate Francisco Galhanono, que os vendia sem haver pago o respectivo imposto; os quaes acham-se avaliados em 408$050.

Consulado provincial, 29 de outubro de 1875.

No impedimento do administrador,
Eduardo A. de Olivera.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

De ordem do conselho faço publico que terá lugar em 3 de novembro proximo vindouro, as 11 horas da manhã, a sessão que foi annunciada para hoje, concernente á compra de objectos do material da armada.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 30 de outubro de 1875.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 4 do corrente novembro, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto de reforma de estatutos.

Pareceres e mais trabalhos de commissões;

Secretaria do instituto, 1 de novembro de 1875.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Monte-Pio Portuguez.

De ordem do Illm. Sr. vice-presidente e no intuito de que em breve seja convertida em lei da sociedade o projecto da reforma dos estatutos, ora em discussão, scientifico aos Srs. socios que as sessões extraordinarias para a discussão e votação dos mesmos, continuam hoje e nos dias seguintes, ás 6 1/2 horas da tarde, no Gabinete Portuguez, até ultimar-se a approvação dos mesmos, para o que são convidados os Srs socios.

Secretaria da assembléa geral do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 3 de novembro de 1875.

Manoel F. Velloso,
Servindo de secretario ad-hoc.

Delegacia litteraria da freguezia da Boa-Vista, em 2 de novembro de 1875.

Esta delegacia chama a attenção dos Srs. directores de collegios e escolas particulares, situadas em seu districto, para o fiel cumprimento dos artigos 197, 198, 199, 200 e 201, do regulamento de 27 de novembro de 1874, sob as penas cominadas no art. 202 do mesmo regulamento.

Assim, tambem chama a attenção dos Srs. professores publicos de instrucção primaria, para a restricta observancia do citado regulamento, no que respeita ao regimen das escolas e deveres dos mesmos Srs. professores.

A correspondencia com esta delegacia será dirigida á rua do Hospicio n. 44.

O delegado litterario,
Decio de Aquino Fonceca.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Antonio Maria de Oliveira.
Constantino Pereira Ramos.
E. Domingues.
Francisco Luiz dos Santos.
Jacintha Maria dos Anjos.
João José Guedes.
João Luiz Ferreira Ribeiro.
Liborio Farreba.
Luiz José Gomes.
Luiz Thomé Gonzaga Junior.
Maria da Conceição Cesteira.
Maria de Jesus Fonceca.
Manoel José da Costa Lobo.
Manoel da Silva Rodrigues.
Pedro Pereira de Araujo Beltrão.
Umbelina Candida Alves Rodrigues.

Correio de Pernambuco, 29 de outubro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no dia 6 de novembro vindouro, ás 2 horas da tarde, irão em praça, perante a junta, para serem arrematadas por quem maior lanço offerecer, 11 traves, 45 taboas, e mais madeiras retiradas do antigo soalho de quatro reservas do quartel das Cinco Pontas, as quaes se acham franqueadas no mesmo quartel, afim de serem examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 29 de outubro de 1875.

Servindo de secretario da junta,
O 1º escripturario Manoel José Pinto.

Obras militares.

Na repartição das obras publicas será posta em concurrencia a collocação de grades de ferro em janellas, a calçada, caiadura, pintura e pequenos concertos no hospital militar, orçado tudo em 2:323$960: as pessoas que quizerem encarregar-se deste serviço, apresentem no referido lugar, ao meio dia de 8 de novembro vindouro, suas propostas em carta fechada e sellada. O orçamento e condições do contrato acham-se na referida repartição para serem examinados.

Recife, 27 de outubro de 1875.

O engenheiro das obras militares,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

Juizo de direito da provedoria.

Por ordem do Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito provedor de capellas e residuos, vai á praça a requerimento de Thomaz Carneiro da Cunha, inventariante dos bens da finada Maria Angelica Correia de Mello, que por este mesmo juizo acha-se inventariando uma parte do sobrado n. 86, sito á rua do Visconde de Goyanna, no valor de 3:198$377, pertencente ao espolio daquella finada.

Recife, 28 de outubro de 1875.

O escrivão interino,
João Tiburcio da Silva Guimarães.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral

ELEIÇÕES.

Não se tendo reunido numero legal de socios no dia 31 de outubro, de novo são convidados a reunirem-se no Gabinete Portuguez de Leitura, domingo 7 de novembro, ás 11 horas da manhã, para se proceder, com qualquer numero de socios, á eleição da administração de 1875 a 1876.

Secretaria do Monte Pio, 1 de novembro de 1875.

Cesario A. S. Papoula,
2º secretario.

Irmandade das almas da matriz do Recife.

Não tendo comparecido hoje numero legal de irmãos para a eleição da mesa que tem de servir no anno de 1875 a 1876, são os mesmos pelo presente convidados a se apresentarem no consistorio respectivo, no dia 3 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, afim de ter lugar a mesma eleição. Recife, 1 de novembro de 1875.

O escrivão,
Faustino José da Fonceca.

OBRAS PUBLICAS

O Illm. Sr. engenheiro director da repartição da obras publicas, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 21 22 de corrente, manda fazer publico que no dia 6 de novembro proximo vindouro, ao meio dia, serão arrematadas na mesma repartição as obras de reparos urgentes da ponte sobre o rio Tracunhãem, em Nazareth, e os de rebaixamento da ladeira do Peres, na estrada da Victoria; a primeira avaliada em 1:088$, e a segunda em 1:320$

Os orçamentos e condições do contrato acham se á disposição dos pretendentes na secretaria da respectiva repartição.

Secretaria da repartição das obras publicas, 23 de outubro de 1875. — O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Companhia dos Trilhos Urbanos de Olinda e Beberibe.

Previne-se a quem interessar possa que as assignaturas de passagens nesta empreza devem ser realisadas *impreterivelmente* até o dia 5 de cada mez.

Aproveita-se o ensejo para fazer publico, que por autorisação da assembléa geral, abrio a directoria nova serie de assignaturas mensaes, do Recife a Campo Grande, na linha de Olinda, e até Agua-Fria no ramal de Beberibe, na razão de 15.000 mensaes, e que essas assignaturas, bem como as outras devem ficar realisadas até o dia 5.

Recife, 30 de outubro de 1875.

O gerente,
L. J. de Miranda.

Via-ferrea do Recife á Olinda e Beberibe.

Desejando o gerente dessa companhia satisfazer as exigencias atendiveis dos Srs. passageiros, que resolvido como já estava a cessação dos trens expressos entre Olinda e Beberibe, do 1.º de novembro por diante, nessa mesma data se não mais effectuará na Encruzilhada a mudança dos passageiros de Olinda de um trem para outro, seguindo o mesmo trem entre aquelles dous terminos, ficando assim harmonisado o bem estar dos Srs. passageiros, inclusive os *trezentos*, com os interesses da companhia.

Recife, 25 de outubro de 1875.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 5 de novembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE	
Rua do Encantamento	
Sobrado n. 3	700$000
Rua de Santa Rita.	
Casa terrea n. 34	201$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36.	222$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41	310$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Rua do Cajú.	
Casa terrea n. 11 (fechada)..	361$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1. fechado	800$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45 fechada..	235$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de dous andares n. 2	504$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94	216$000
Idem n. 132 (fechada)	360$000
Rua do Barão da Victoria.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 55 (fechado)	1:000$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea n. 44.	400$000
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	400$000
Casa terrea n. 21 (fechada).	400$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechado)	244$000
2º andar do mesmo (fechada)	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Vigario.	
Tres andares n. 22	861$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares n. 11 (fechado)	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
Idem n. 14	900$000
Idem n. 105	202$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 110	242$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de novembro de 1875 O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO

EMPREZA—VICENTE

Ultima semana de trabalho da companhia.

Quinta-feira 4 de novembro

Primeira e unica representação do drama em 5 actos de grande sucesso.

A MENDIGA

Trabalho especial da actriz Manoela Lucci.

Toda a companhia toma parte na representação deste drama.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto:

Os dous surdos

AVISOS MARITIMOS

PARA LISBOA

A barca portugueza *Pereira Borges*, capitão Borges, vai sahir breve; para carga e passageiros trata-se com Silva Guimarães & C., Praça do Corpo Santo n. 6, 2.º andar.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER.
ACONCAGUA

Espera-se da Europa no dia 7 de novembro, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiros á frete.

PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para a Bahia	50$000	25$000	17$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	34$000
" Montevidéo	£ 22	11	7 6/8
" Buenos-Ayres	£ 24	12	8
" Valparaizo	£ 45	30	18
" Arica	£ 50	32	20
" Callão	£ 55	35	24

Passagens de ida e volta dentro de 6 mezes, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1ª e 2ª classes teem o abatimento de 25 %, e para os portos do Pacifico, dentro de 12 mezes.

Os passageiros que pretenderem visitar a exposição de Santiago, terão o abatimento de 35 por cento por este vapor.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

Para o Pará.

Pretende seguir em poucos dias o palhabote *Jocen Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, rata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, largo do Pelourinho n. 7.

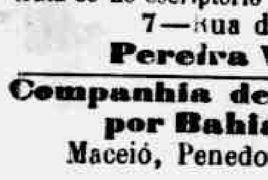
Para o Porto

a barca *Diolinda*, capitão Cunha, vai sahir com brevidade; para carga e passageiros, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
PARÁ
Commandante Carlos Gomes

E' esperado dos portos do norte, até o dia 4 do corrente, o qual seguirá para os do sul depois da demora de costume.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
ESPIRITO SANTO
Commandante Luiz Antonio Rodrigues.

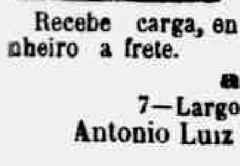


Esperado dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até o dia 9 do corrente, e seguirá para os do norte, no mesmo dia da chegada.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia.



Dos portos acima é esperado, até o dia 10 do corrente o vapor *Dantas*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os portos acima.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Agente.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 13 de novembro, ás 12 horas da manhã.

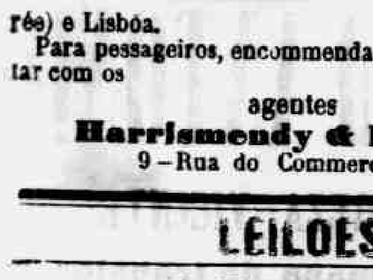
Recebe carga e passageiros até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos. n. 12

Companhia Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
RIO GRANDE

Espera-se da Europa, até o dia 7 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

GIRONDE



Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para pessageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

agentes
Harrismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

LEILÕES.

LEILAÕ
DE
um piano, moveis e louça
Hoje

No 1º andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 26

CONSTANDO DE:

Uma mobilia de amarello, 1 dita de faia, 1 piano, marquezões, sofás, 1 meia commoda de amarello, consolos e mesas para escriptorio.

Uma mesa elastica, louça de jantar, dita para almoço, copos, calices, garrafas, 1 par de venezianas, trem de cozinha, 1 grande banheiro e muitos outros moveis que serão vendidos pelo maior preço, para liquidar, visto ter de se entregar a chave da casa.

pelo agente Martins.
Principiará ás 11 horas.

AGENTE PESTANA
Quarto e ultimo
LEILÃO
DA
armação e mercadorias da loja de seleiro, sita á rua do Barão da Victoria n. 27, pertencente á massa fallida de Tiburcio dos Santos Portugal
HOJE
A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Pestana fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, da armação, mercadorias e mais utensilios da loja de seleiro, sita á rua do Barão da Victoria n. 27, pertencentes á massa fallida de Tiburcio dos Santos Portugal, conforme o mandado que se acha em sua mão para ser examinado, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Srs compradores.

---

leilão

dos dous sobrados de um andar da rua dos Quarteis ns. 6 e 8

QUINTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
ao meio dia

Por intervenção do agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43

Feira Semanal
DE

2 mobilias, sendo uma de jacarandá, com tampos de pedra, e outra de amarello, 1 guarda vestidos, 1 toilette de jacarandá, jarros para jardins e para adornos de sala, camas francezas, carteiras para escriptorio, relogios de algibeira, de ouro e prata, um guarda louça, estantes envidraçadas, 1 mesa elastica de mogno, com 6 taboas, 1 carrinho para criança, relogios de parede e de cima de mesa, 1 bagatella com suas pertenças, 3 cofres de ferro, espelhos, objectos de ouro e prata, gaiolas para passaros, chapéos para homens e senhoras, miudezas diversas, 1 lote de 100 estampas sacras, quinquilharias, muitos trastes avulsos, entre elles consolos, marquezões, marquezas, cabides, quartinheiras, berços, camas para crianças, etc., machinas de costura, rewolvers, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato

Quinta-feira 4 do corrente
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
Armazem do Olympio

Novo leilão
DE

duas optimas casas em terreno proprio, sitas em a cidade do Pilar das Alagôas, em a rua do Rosario

QUINTA FEIRA 4 DE NOVEMBRO
A's 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Sr. Francisco Moreira da Costa e sua senhora D. Carlota Joaquina de Azevedo Costa, venderá, no dia e hora acima indicados, para pagamento dos credores do mesmo senhor, o seguinte:

Duas optimas casas edificadas em terreno proprio, na cidade do Pilar das alagôas, sitas á rua do Rosario, com frente de azulejo, tendo cada uma 3 portas de frente, são muito proprias para estabelecimento commercial, por estarem na rua mais commercial d'aquella cidade.

Os Srs. pretendentes poderão desde já examinar as referidas propriedades, e para qualquer esclarecimento ou informação de que precisarem, poderão entender-se com o referido agente, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 48.

LEILÃO
DE
PREDIOS

Uma optima casa edificada em Sant'Anna, segunda de gradil e portão de ferro na frente, depois da estação desse mesmo nome, a qual tem 3 salas de frente, 1 para jantar, 4 quartos, cozinha grande e guarnecida de azulejo, tendo a mesma janellas em ambos os oitões, 1 porta e 4 janellas de frente. Essa casa possue elegancia e solidez, é completamente nova, faltando-lhe apenas o ladrilho de 2 salas, e pintura.

Quatro partes no sobrado de um andar com commodos para familia, sito á rua do Coronel Suassuna n. 110.

Quinta-feira 4 de novembro
ás 11 horas
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os referidos predios.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinalos, e para qualquer esclarecimento ou informação que precisarem, o agente dará.

AGENTE REMIGIO
LEILÃO
DE
3 predios em um só terreno
A saber:

Uma casa terrea n. 227, sita á rua Imperial, com 24 palmos de frente e 75 ditos de fundo, tendo 2 salas, 2 quartos e sotão interno, com 1 janella no oitão, boa cozinha e 3 quartos fóra, quintal murado.

Uma dita pequena, encostada á mesma, com 12 palmos de frente e 70 ditos de fundo, com 2 salas, 1 quarto e sotão interno; estes dous predios communicam se pelo quintal, tem gaz e agua da companhia do Beberibe, foram construidos ha 4 annos, e acham se em perfeito estado de limpeza e conservação.

Uma dita nos fundos dos dous primeiros, situa da á rua do Nascente n 20, tendo 22 palmos de frente e 135 ditos de fundo, com 2 salas, 1 quarto, corredor independente e 4 espaçosos quartos fora.

Quinta-feira 4 de novembro
A'S 11 HORAS
Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos predios acima indicados, por conta e risco de quem pertencer. Os pretendentes poderão desde já examina-los, e qualquer esclarecimento o referido agente acha-se habilitado a dar.

LEILÃO
DE

uma casa terrea, sita á rua da Lembrança do Gomes n. 5, em Santo Amaro das Salinas, contendo 2 salas, 3 quartos, cozinha e quintal

Quinta feira 4 de novembro
ás 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o referido predio..

Assim como um terreno de marinha na rua Imperial n. 313 com 40 palmos de frente e 260 de fundo, contendo alicerces para uma casa.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar o referido predio, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, o agente dará.

Leilaõ
DA

casa e sitio n. 4 da estrada do Forno da Cal em Beberibe, com 200 palmos de frente, chãos proprios.

Uma parte do sobrado da rua do Cordoniz n. 2, Recife.

Quinta-feira 4 de novembro
A's 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
Rua do Bom Jesus n. 43.

Leilaõ
DE

um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, quartos fóra, na Capunga, á rua das Crioulas n. 57, tendo de frente (a margem do Capibaribe) 400 palmos de frente, e no fundo (na dita rua das Crioulas) 60 palmos, com jardim, cacimba, tanques para banho, bombas, baixa de capim e fructeiras, propriedade que foi do fallecido Dr. Ferreira.

QUINTA-FEIRA 4 DE NOVEMBHO
ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Rua do Bom Jesus n. 45.

LEILÃO
DA

armação, generos e pertenças da taverna da rua do Bartholomeu n. 67

SEXTA-FEIRA 5 DO CORRENTE
A'S 10 1/2 HORAS DA MANHÃ

O agente Martins fará leilão, em um só lote, da taverna acima, a qual se acha bastante sortida e muito afreguezada.

---

leilão
DE

moveis e objectos para escriptorio
CONSTANDO DE:

Duas burras, prova de fogo, 1 dita franceza, 3 carteiras para 1 e 2 pessoas, 1 secretaria, 1 prensa de copiar, môchos, mesas para fazenda, enchamés alcatroados, para estivas, 2 armarios para papeis, 6 flandres para ditos, 12 cadeiras de amarello, 2 sofás, 1 balança, cadeiras de balanço e outros moveis.

SEXTA-FEIRA 5 DO CORRENTE
A's 10 1/2 horas.
Por intervenção do agente Pinto.

No armazem e 1º andar do sobrado do largo do Corpo Santo n. 15.

Agente Pestana
LEILAÕ
DE

retrancas, 5 mastaréos, 5 vergas, diversos joanetes, gaveas, tranquetas, bujarronas, 2 ancoras grandes, amarras de ferro, 1 fogão de ferro, 1 ginjo, cabos alcatroados, e muitos outros artigos pertencentes ao lugre *Gertrudes*, naufragado nas praias de Jacumma

SEXTA-FEIRA 5 DO CORRENTE
A's 11 HORAS EM PONTO
No caes do trapiche Companhia.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima mencionados, pertencentes ao lugre *Gertrudes*, naufragado na praia de Jacumma, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana
LEILÃO
DA

armação, generos novos e mais utensilios da taverna sita á rua Direita n. 35

SABBADO 6 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua Direita n. 35, propria para principiante, por ter poucos fundos e os generos serem todos novos, por só terem apenas tres mezes de comprados; e os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DA

loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 40

Sabbado 6 do corrente

O agente Martins, autorisado pelo proprietario da referida loja, fará leilão da armação, fazendas e pertenças, em um ou mais lotes, para liquidar.

Garante-se o arrendamento da casa por 9 annos.

Principia ás 11 horas do dia.

AVISOS DVERSOS

—O Sr. João Francisco de Oliveira Santos, morador que foi na rua de Paulino Camara n. 36, tem uma carta nesta typographia.

— A Sra D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Dirio* a negocio de seu interesse.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— PRECISA-SE de um caixeiro que tenha pratica de taverna e que dê conhecimento a sua conducta: na rua do Motocolombó n. 67, em Afogados.

— No dia 29 de outubro corrente, perdeu-se uma escriptura passada de mão propria, de um terreno, em favor de D. Maria de t.l: quem achar e entregar a Bernardino José da Silva será gratificado: á rua do Principe n. 52.

— PRECISA-SE alugar uma casa nos seguintes lugares: Praia de S. Francisco, rua do Carmo ou largo do mesmo, em Olinda, somente por um ou dous mezes: quem tiver ou quizer alugar, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

— Tendo sido perdida a cantella n. 4.634, previne-se á pessoa competente, não entregar o objecto em relação á mesma, senão ao seu verdadeiro dono, que é o abaixo assignado.

R. J Santiago.

— Offerece-se um rapaz com bastantes habilitações para leccionar, tanto as primeiras letras como a fallar, escrever e traduzir a lingoa franceza, tanto de dia como á noite, afiançando o adiautamento: quem quizer utilisar se de seu prestimo, póde dirigir-se á rua do Marquez do Herval n. 139.

— No dia 29 de outubro p. p., perdeu se no caes da Lingoeta, na occasião em que desembarcava o Exm. governador do bispado, um relogio de prata com uma cadeia de ouro, a qual tem dous passadores com pedras de côres verdes e encarnadas: quem o achou ou souber quem o tem, dirija-se á rua do Livramento n. 37, ou á typographia deste jornal, que será recompensado por seu dono João Francisco Ferreira

Aos Srs. devedores á massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C.

Os arrematantes das dividas activas da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., rogam pelo presente, a todos os Srs. devedores, para que vão saldar seus debitos, á rua da Imperatriz n. 32, loja da Prosperidade, no prazo de 30 dias, findos os quaes publicaremos os nomes dos que deixarem de o fazer.

Recife, 24 de setembro de 1875.

J. J. Affonso Guimarães & C.

— Precisa se de uma escrava para comprar e cozinhar: a tratar na rua 1º de Março n. 23, loja

— OFFERECE-SE uma mulher estrangeira para o serviço interno de casa de familia: na travessa de S. Pedro n 8.

— PRECISA-SE de um rapaz portuguez para tomar conta de uma taverna, entrando com algum capital: a tratar na rua de Domingos José Martins numero 52.

— PRECISA-SE de um caixeiro: na travessa da rua do Principe n. 9.

— O abaixo assignado, unico representante da firma commercial J. de Almeida & C., em liquidação, achando-se doente, retira se temporariamente para fora da cidade, e para cuidar de seus negocios tanto commerciaes como particulares, nomeia como seu primeiro procurador o Sr. Francisco dos Santos Macedo, e como 2.º, para substituir áquelle em sua falta, o Sr. Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira, a quem tem dado procuração.

Declara o mesmo abaixo assignado para livrar de duvidas, que a unica pessoa habilitada a receber as dividas do activo de sua firma commercial desta data em diante, é o sobredito Sr. Francisco dos Santos Macedo e na falta deste o Sr. Dr. Augusto Vaz.

Recife 2 de novembro de 1875.

José Correia de Almeida.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e engommar, para pouca familia, prefere-se escrava: a tratar com o secretario do 2º de linha.

— PRECISA-SE de um feitor para um sitio, e que tenha boa conducta: quem se julgar habilitado, dirija se á rua do Apollo n. 51.

ALUGA-SE uma casa na Capunga (quatro cantos) n. 29 A, a qual tem bons commodos para familia, por preço commodo: para ver, na taverna ao pé do n. 31, e para tratar, com João José da Cunha Lages, rua do Vigario n. 33.

— ALUGA-SE o primeiro andar da rua do Duque de Caxias n. 32, com commodos para pouca familia, sendo 2 salas, 2 quartos e cozinha: a tratar na loja do mesmo predio.

ALUGA-SE a 16$000 mensaes a loja do sobradinho da rua de Lomas Valentiseu n. 55; para ver, a chave existem no 1.º andar por cima, e para tratar, na thesourara das loterias.

— ALUGA-SE uma escrava cozinheira e engommadeira: á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66, loja.

— ALUGA-SE as casas ns. 17 e 19 em Apipucos, com commodos para familia, na razão de 30$000 mensaes cada uma: a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— ALUGA SE um grande quarto para alguma senhora viuva, independente da casa, ou então contrata-se com qualquer estrangeiro que queira tomar conta de um sitio como se costuma fazer no Rio de Janeiro: no Corredor do Bispo n. 73.

— ALUGA-SE por 20$ mensaes a loja do sobrado n. 46 na rua da Roda: para ver as chaves acham se no primeiro andar e trata-se na thesouraria das loterias.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 29 da rua da Ilha do Carvalho: a tratar no 1º andar da rua Duque de Caxias n. 37.

Ama Precisa-se de uma ama de boa conducta, para tratar de meninos: na rua da Ponte Velha n. 88.

Ama Para todo o serviço de casa de pessoa solteira, preferindo-se a que tiver filho menor de 15 annos: na rua do Vigario, entrada pela rua do Encantamento n. 14, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que entenda bem de cozinha, para casa de pouca familia: a tratar na rua Direita numero 40.

Ama.

Na rua do Visconde de Albuquerque, (outr'ora da Matriz da Boa-Vista) n 44, 2.º andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para uma pequena familia.

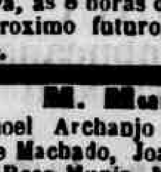
Para cozinhar.

Precisa-se de uma ama (forra ou escrava) que saiba comprar e cozinhar: na rua do Capibaribe n. 40.

Francisco de Paula Dias Fernandes

Candida Rosa Dias Fernandes e seus filhos agradecem cordialmente ás pessoas que se digoaram acompanhar a ultima morada os restos mortaes de seu mui prezado filho e irmão, e convidam a todos os parentes e amigos do fallecido Francisco de Paula Dias Fernandes para assistirem a missa do setimo dia, ás 7 horas da manhã do dia 5 do corrente mez, no convento da Gloria.

José Teixeira Basto



Emilia Libania de Lemos Basto, José Teixeira Basto, João Teixeira Basto, Manuel Libanio Teixeira Basto, Domingos Teixeira Basto e Manoel Teixeira Basto, viuva, filhos e irmãos, convidam a todos os parentes e amigos do fallecido José Teixeira Basto, para assistirem á missa de visitação de cova, ás 8 horas da manhã do dia 3 de novembro proximo futuro, no cemiterio publico desta cidade.

M. Muniz Tavares.

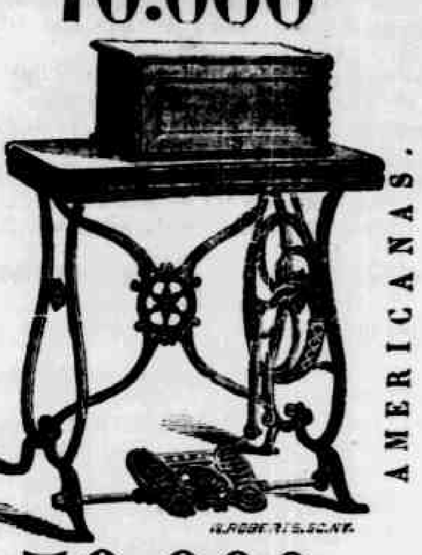
Manoel Archanjo da Silva Antunes, Antonio Duarte Machado, Joanna Rosa Muniz Antunes e Maria Rosa Muniz Machado, amigos e sobrinhos do finado monsenhor Francisco Muniz Tavares, convidam aos seus amigos e aos do fallecido, para assistirem á missa e memento que mandam celebrar no dia 3 do corrente, ás 8 horas da manhã, na capella deste engenho, pelo eterno repouso de sua alma, de cujo obsequio se confessam summamente gratos. Ribeirão, 1 de novembro de 1875

João Velloso Soares

A officialidade do 1º batalhão de artilharia manda resar algumas missas por alma do finado João Velloso Soares, 1º tenente da reserva, que outr'ora pertenceu áquelle batalhão; e para ouvi-las, convida á familia do mesmo, e aos seus amigos, a comparecerem na igreja da Madre de Deus, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 3 de novembro.

70:000

AMERICANAS.



AMERICANAS.

70:000.

Bazar Universal

Grande sortimento de maqinas de costura dos autores seguintes:

Weelber & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

E. A. Delouche.
24--Rua do Marqez de Olinda n--24
Esquina do becco Largo.

Grande queima de reloios

A vista dos preços das azendas ninguem deixará de comprar:

Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a	17$00
Ditos dourados meios patentes	17$00
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$00
Ditos americanos descobertos dourados	24$00
Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e parede; oculos e lunet-s.

Clinica medico-cirurgica
DO
DR. FERREIRA
Oculista e operador
Rua larga do Rosario n. 20.

De volta de sua viagem á Europa, aonde frequentou os melhores hospitaes e clinicas de Paris e Londres, o Dr. Ferreira faz uso dos mais modernos e melhores processos e apparelhos, alguns dos quaes pouco conhecidos e ainda não usados nesta capital, na pratica da cirurgia geral e muito especialmente da ophthalmologia.

Discipulo de Critchett e Soelberg Wells em Londres e de Wecher em Paris, applica os ultimos medicamentos e o ultimo processo deste na operação da catarata.

Consultas das 8 horas ao meio dia.
Gratis aos pobres.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres,

---

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos abamados fóra da cidade com toda a prompt dão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

CONSULTORIO-MEDICO
DO DR.
MURILLO
Praça do Corpo Santo n. 11.
2.º andar.

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

ADVOCACIA

O ADVOGADO DEMOCRITO CAVALCANTI tem escriptorio no pateo do Collegio, esquina, n. 73, primeiro andar.

Pode ser procurado das 9 1/2 da manhã ás 2 1/2 da tarde de todos os dias uteis.

Consultorio homeopathico
DO
Dr. Casanova
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora. Gratis aos pobres.

Neste consultorio tem sempre sortimento de medicamentos os mais novos e bem preparados

---

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico-cirurgico
DO
DR. MADURO
OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n. .., 2º andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no hospital Pedro II.

Recife poderão deixar os chamados até 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

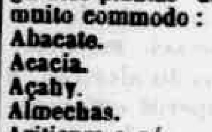
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
41 — Rua do Imperador — 41

E' encontrado todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite. Fora destas horas em sua residencia, á rua da Soledade n. 27.

Gratis aos pobres.

Consultorio medico cirurgico
Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultarme ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.



Jardim das plantas
Rua da Ventura n. 25, Capunga

Ahi se encontram:

Larangeiras selecta e de umbigo, enxertadas 3$000.

Sapotiseiros e sapoteiros em vasos, de 1 a 11 palmos e com flores para dar fructoc além das seguintes plantas de ornato e de fruto, por preço muito commodo:

Abacate.	Jasmim laranja.
Acacia.	Jasmim do Cabo.
Açahy.	aranja da China.
Almechas.	Dita do céo.
Ariticum a pé.	Laranja cravo.
Bacupary.	Dita de doce do Pará.
Bacury.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Carnauba.	Lima da Persia.
Casuarina.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão francez.
Cidra.	Dito, c/poeenxertado.
Chorão.	Oiticoró.
Condeça.	Palmeira imperial.
Coração da India.	Parreiras.
Figueira.	Pinheiras.
Flamboyant.	Romeira.
Fructa-pão.	Rozeiras
Grumechame.	Rezedá.
Inga do Pará.	Sabão vegetal.
Jambo	Ubaia.
Jabuticaba e outras	

Saint Raphael
(Vinho tonico

O mais agradavel ao mais efficaz de todos os tonicos; receitado ha mais de 30 annos, com mui feliz successo, pelos medicos os mais afamados de todos os paizes, nas molestias das vias digestivas na chlorose, na anemia, flores brancas, e nas convalescenças.

A superioridade do vinho St. Raphael é garantida e attestada por titulos que lhe foram conferidos pelas faculdades de Paris, Londres, Vienna, St. Petersbourg, pela sua grande popularidade e seu uso quotidiano em todos os hospitaes da Europa.

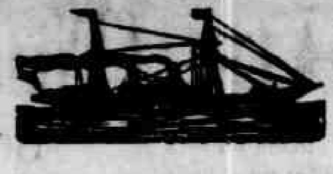
DEPOSITO

Na pharmacia franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Villa de Palmares.

Ludovina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica da provincia nas materia do primeiro grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de suas alumnas, que desde o dia 8 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula de instrucção primaria, na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar om perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missangas, flores de papel, panno, canotilho e massa.

A mesma professora promete muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.



ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos seus artigos, como sejam :

Calçado francez

para homem
senhora,
meninas
e meninos.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

Bons pianos

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, troca-se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e de phantasias.

Espelhos, leques, louça, joias d'ouro, tesourinha canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadro e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo ditas de couro, cestinhas para braços de meninas chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janella, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palha, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

PHOTOGRAPHIA.

FINOS RETRATOS INALTERAVEIS
A 6$000 A DUZIA.

O photographo pernambucano Menna da Costa, convida o respeitavel publico para visitar sua modesta officina á rua da Imperatriz n. 48 1.° andar.

Da qual garante só sahirá o que de melhor se conhece em photographia.

A's Exmas. Sras , previne que as côres verde, de Bysmark rôxa, cinzenta e de café, prestam-se muito, e até são preferiveis á preta.

Trabalha todos os dias, (mesmo chuvosos) das 9 horas da manhã ás 4 1\2 da tarde.
Rua da Imperatriz n 48.

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil
Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875
E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRASIL

E

Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia, á rua do Barão da Victoria n. 18, 2° andar.

Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

VIN DE JEAN BOURGEAUD

Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.

A' escolha perfeita dos elementos que o compõem deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a Febr , nemia, Dyssenteria, as Diarrheas chronicas ou Cholriformes , as Affeições nervosas, as Dores de estomago, as Nevralgias, Euxaqueca, a Asthma, as Cores pallidas. Convem-lhe sobretudo ás Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Gente idosa, ás Crianças; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS e NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, *l'Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o nosso folheto) attestão a superiodade evidente do vinho de JEAN BOURGEAUD.

O unico medicamento d este genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificações, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Depozito. — Ferreira Maia & C. Pharmaceuticos e Droguistas da Casa Imperial Rua Duque de Caxias n. 57.

FUNDIÇAO GERAL

O

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente medicos.

XAROPE de LABELONYE

PHARMACEUTICO DE 1ª CLASSE, DA FACULDADE DE PARIS

Este XAROPE he empregado ha mais de 25 annos pelos mais distinctos medicos de todos os paizes para curar as *doenças de coração* e as diversas *hidropesias*. — Emprega-se egualmente com feliz exito para a cura das *palpitações* e *opressões nervosas*, da *asthma*, dos *catharros chronicos*, *bronchites*, *tosse convulsa*, *escarros de sangue*, *extinção de voz*, etc.

GRAGEAS GELIS E CONTÉ

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

De duas *informações* dirigidas á dita Academia, no anno de 1840 e ha pouco tempo; resulta que as GRANGEAS DE GÉLIS E CONTÉ he o mais grato e o melhor terruginoso para a cura da *clorosis* (palidez ; das *flores brancas*, e das *debilidades de temperamento* em ambos os sexos e para *facilitar a menstruação*, sobre tudo ás jovens, etc.

Depositario geral em Paris, Pharmacia Labélonye, 99, *rue d'Aboukir.*

Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as **gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas**. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.
No *Brazil*, em todas as principaes Pharmacias.

SABÃO BALSAMICO B. D.

COM ALCATRÃO DE NOROUEGA
DE MM. H. BOCK ET DEFREY. 44, RUE DE PROVENCE, PARIS.

O seu uzo diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas, gretas, pelliculas, herpes, irritações da pelle*, etc.

Substitue com vantagem o SABÃO SULPHUROSO para os banhos.

Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros ; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei :

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 °/o
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$ . . .	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, para homem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado ; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris ; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

PARIS — Belloc — PARIS — Belloc

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes ;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Deposito em Paris, L. FRERE. 19. rue Jacob.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES

O mais poderoso e o mais agradavel de todos os ferruginosos recommendado pelos Professores e Doutores : PIORRY, TROUSSEAU, JOBERT (DE LAMBALLE), MALGAIGNE, RICORD, NÉLATON, CHASSAGNAC e muitissimos outros contra as molestias de *consumpção, clorosis, opilações, flores brancas, anemia, suffocações, palpitações, rachitis*, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

DEPOSITO GERAL

25, rue de l'Entrepôt, 25.

PARIS

PILULAS DE BURIN DU BUISSON

(IODURETO DE FERRO e MANGANEZ) approvadas pela Academia de Medicina de Paris

A inefficacia tão frequente das pilulas de iodureto de ferro provém de que não entra n'ellas manganez, corpo que sempre se acha unido ao ferro no organismo, como provão os trabalhos dos mais distinctos chymicos.

As pilulas de iodureto de ferro e manganez de Burin du Buisson, **approvadas pela Academia de medicina** satisfazem estas condições, e é este o motivo pelo qual os seus effeitos são maravilhosos, seguros e infalliveis em todas as affecções **lymphaticas, escrofulosas**, rachiticas e tuberculosas, nos enfartes das glandulas, irregularidades da menstruação, e nos accidentes de siphilis constitucional.

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE D'HYPOPHOSPHITO DE CAL
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Hoje é sabido que o phosphoro e a cal são as bases essenciaes de qualquer producto destinado á reconstituir o organismo e a cicatrizar os tuberculos dos pulmões.

Comtado deve se notar que, para que estas preparações produzem o effeito desejado, he necessario que sejão absolutamente puras, condição que nenhuma casa pode realizar melhor de que a nossa.

Os Srs medicos e os doentes que quizerem comparar o nosso xarope com os demais conhecidos até hoje nos darão certamente a preferencia, sendo a sua efficacia superior á de todos os outros, no curativo das affeições pulmonares.

Elle calma a tosse, faz desapparecer os suores nocturnos, cura a bronchite, os catarrhos pulmonares, a tisica, e corta a febre lenta que destroe as forças do doente.

Depositos em Pernambuco : FERREIRA, MAIA E Cia; FRANCISCO DA SILVA E Cia.

Verdadeiros
GRÃOS DE SAÚDE
do doutor FRANCK

O melhor e o mais util dos purgantes. **Numerosas falsificações.** Exigir, alem da assignatura em tinta **VERMELHA de A. ROUVIÈRE**, o letreiro feito em **4 Cores**. — *Noticia.*

Paris, pharmª **Leroy.**
Pernambuco, **A. Regord.**

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇOES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Cicquel*, pharmaceutico de 1ra classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco* : A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas : constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes :

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco : 2 fr. 50

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. rua do Barão da Victoria n. 25.

Pilulas Vegetaes assucaradas de Bristol

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, garantindo-se serem puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podophilina constituem os seus principios activos : são um antidoto infallivel contra a enxaqueca, gastrite, cardialgia, indigestão, dispepsia, congestão do figado, dôr nas costas, constipação do ventre e contra toda a affecção do figado, estomago e rins.

Moleques e pretas

Precisa-se de moleques e pretas para vender bolos pelas ruas, pagando-se vendagem : a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador numero 24.

ALUGA-SE

dous banheiros de pedra e cal, na praia de S. Francisco, em Olinda : a tratar na rua Duque de Caxias n. 91, Rival Sem Segundo.

Sitios

Aluga-se um sitio á beira do rio, todo murado, com casa de sobrado, cocheira, bombas, e bem plantado, na Torre, fica muito perto da linha dos bonds que vai se estabelecer, o lugar torna-se recommendavel por ser muito saudavel e livre das cheias. Aluga-se no mesmo lugar uma casa propria para um ou dous rapazes solteiros ou pequena familia, tambem aluga-se tudo junto : a tratar na rua Nova n. 19, 1º andar

---

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar :

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS

Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigadas a fallar muito*. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito no *Pernambuco* : BARTHOLOMEO e Cª; — A. CAORS; — José ELIAS DE MOURA e Cª; — P. MAURER e Cª; — Frº MANOEL DA SILVA e Cª.

NENHUMA

MASSA PEITORAL

tem adquirido uma fama melhor merecida do que a Massa de Nafé de DELANGRENIER de PARIS.

Funda-se a sua nomeada universal :

1º Na sua **poderosa efficacia** contra os catarrhos, o catarrho epidemico, as irritações do peito, da garganta e dos bronchios; efficacia provada por 50 medicos dos hospitaes de Paris ;

2º Na **approvação** dos Membros da Academia de Medicina, os quaes lhe tem reconhecido uma **superioridade** incontestavel sobre todas as massas da mesma sorte ;

3º Nas analyses dos **chymicos** da Faculdade de Paris, os quaes fazem constar que essa massa não contem **opio** nem **saes de opio** taes como Morphina ou Codeina, remedios cujos perigos são demonstrados pelo corpo medico inteiro.

TAES são os titulos authenticos que recommendam a **Massa de Nafé** á confiança dos medicos, titulos que nunca offereceu pasta peitoral nenhuma, quer antiga, quer moderna.

Vende-se nas principaes Pharmacias do *Brazil*.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e Cª e outros.**

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

Esta preparação incomparavel é unctuosa e funde-se com facilidade. Ella dá frescura e viço á pelle, impede as rugas de formar-se no rostro, e faz desapparecer as já formadas, conservando assim a belleza até a idade mais avançada.

DANS TOUTES LES PARFUMERIES DU MONDE

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

AGUA de MELISSA das CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito no *Pernambuco*, A. CAORS, pharmco.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.

Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toillette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, perêm se pode expressar o effeito, envolvendo a barba de noite em um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Estados Unidos.
Chimicos Practicos e Analyticos.

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua [illegible]) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Chocolate homeopathico

Só e sómente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

Precisa-se

de uma ama (moça) livre ou escrava, para andar com uma menina de doze annos: na rua da Alegria n. 7.

Costureira

Offerece-se uma costureira para casa de familia a qual corta e cose por qualquer figurino: a tratar na rua Imperial n. 188.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35, tem como sempre a vender se capellas para finados, para anjos, donzellas e defuntos, com os letreiros de lembrança e saudades, capellas de saudades, cravos e rosas e perpetuas naturaes; as de perpetuas deve ser a encommenda feita tres dias antes, e as artificiaes estão promptas a qualquer hora que se queira, tudo por muito barato preço.

Aluga-se

a casa da rua do Coronel Suassuna n. 153, (antiga rua Augusta) com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, com quintal e cacimba: a tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Cozinheira

Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa de pouca familia: na rua da União n. 61.

Bons banhos, passeios e ares saudaveis no Monteiro.

Ha alli para alugar-se por commodo preço uma casa pequena, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:
Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

Altos motivos!!!

Os bispos amnistiados

Por conseguinte mais um motivo para grandes

REGOSIJOS

Gregos e Troyanos

Porque todas as classes eram unanimes em desejar o perdão dos BISPOS E como não se póde ter alegria com a barriga fazendo

Minhaû û û û û

O Campos da confeitaria

Vem de cima da mais alta torre de igreja que houver nesta capital

Proclamar, dizer e annunciar

Que na sua confeitaria
Pastelaria
Culinaria

Encontrar-se-ha tudo quanto póde recheiar o estomago para ter-se um verdadeiro

REGOSIJO

Criada.

Precisa-se de uma criada para cozinhar, comprar e engommar, para uma só pessoa que vai passar a festa fóra: a tratar na rua das Trincheiras numero 20.

Capim

Aluga-se dentro da cidade uma grande baixa com capim: para informações, á rua de S. Borja numero 38.

ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Machinas de costura.

No Bazar Universal, rua Nova n. 22

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qualquer parte. Garante-se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina: rua Nova n. 22, Bazar Universal.

Copeiro.

Offerece-se um rapaz portuguez perito neste officio: na rua do Rangel n. 1.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto da até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para uma taverna que tenha de 12 a 16 annos, e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua da Santa Cruz n. 3 padaria.

Com urgencia

Precisa-se fallar ao Sr. José Marques da Fonceca e Mello, senhor do engenho Humayta, ou ao seu respectivo correspondente sobre negocios de summa importancia, e que não é novo: a tratar na rua dos Pires n. 38.

Ama de engommado

Precisa-se de uma ama de engommado, que seja perfeita engommadeira, dando-se preferencia a escrava: a tratar por detraz do Gymnasio n. 61, rua da União.

Miguel Antonio Pereira Sampaio.

Deseja se saber se este moço, subdito portuguez, de estatura regular, idade de 22 annos pouco mais ou menos, existe nesta capital ou tomou outro destino. Esteve no Maranhão, d'alli passou ao Ceará, donde veio para cá em julho deste anno. Quem souber e quizer ter a bondade de informar, muito obsequiará a João Ramos, no escriptorio do agente de leilões Dias, á praça do Corpo Santo n. 48.

A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados:
Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos.
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melie)

ATTENÇÃO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

AVISO.

O abaixo assignado avisa aos moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados. Recife, 5 de outubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um de dous quintos n. 876 com 800$000, um de dous quintos n. 1,603 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (167ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (168ª), que se extrahirá quando fôr annunciado.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
De tres quintos	3$000
De dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
De tres quintos	2$700
De dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Carros de aluguel

Pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento tem um rico copé para casamentos, baptisados, visitas e formatura dos Srs. estudantes.

Aluga se tambem caleches, carros abertos e victororias, tendo bons cavallos, assim como carros para fora da cidade, tudo isto por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

CASA

Com linda vista, bom local e muito fresca, aluga se o segundo andar com sotão e mirante, da casa n. 29 da rua Direita, com fundo para o mercado e linda vista para o mar, em perfeito estado; a chave para ver está na loja de tamancos da mesma casa.

150$000.

Aluga se para passar os seis mezes de festa por 150 000 uma casa na Campina da Casa-Forte, do lado da sombra e muito fresca, com dous quartos e duas salas e cozinha fora: a tratar com Francisco José Alves Guimarães, na rua da Casa Forte, ou no Recife, na rua do Crespo, loja do Passo.

Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43, á rua da Aurora, dirija-se á imperial fabrica de chapéos dos Srs. Costa Maia & C., á rua do Imperador n. 6.

SITIO

Vende-se o sitio do Arraial, perto da casa amarella, confronte a estação do mesmo nome, com casa regular de moradia, boa cacimba com bomba e casa de banhos: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, ou a rua do Livramento n. 38, armazem Baliza.

BARATO.

Vende se um sofá de jacarandá, obra do Porto, antiga, porém fornida, precisando apenas empalhar; vende se por metade do seu valor: a pessoa que quizer comprar dirija-se ao 1.º andar desta typographia.

ATTENÇÃO

Deseja-se saber se existe nesta cidade ou fóra della, Gaspar do Carmo Leone, natural do Porto, filho de Francisco Feliciano e Maria Isabel do Carmo, tem a profissão de lithographo e embarcou para Pernambuco em março de 1868, contando então 14 annos de idade.

As pessoas que delle noticia tiverem, pede-se o favor de as levar á rua do Commercio n. 5, o que muito se lhes agradece.

Olinda

Aluga-se duas casas terreas, com bastantes commodos, quintaes grandes e murados, com diversos arvoredos de fructo, na rua de S. Pedro Novo, ou Passo Castelhano: a tratar na mesma rua n. 29.

Urgencia.

Precisa-se de uma ama de leite, que queira acabar de crear uma creança de seis mezes; a pessoa que tiver bom e abundante leite e quizer se alugar, dirija-se ao 1.º andar desta typographia, ou em Olinda á rua do Bomfim casa terrea, grande, ao lado da igreja.

Aluga-se.

uma meia agua nos fundos do predio n. 8 da rua de S. João: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

Aluga-se

um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa, com agoa de Beberibe, gaz e cocheira, e uma casa terrea com sotão, cocheira e estribaria, sita na Capunga, rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Pedido justo

A abaixo assignada, proprietaria que foi do armazem de carne secca, á rua de Pedro Affonso (antiga da Praia) n. 45, pede encarecidamente aos seus devedores desta praça e do mato, que venham ou mandem saldar seus debitos no prazo deste a 30 dias, sob pena de verem seus nomes por extenso neste jornal, devendo entenderem-se com o respectivo procurador, seu filho Genuino José da Rosa, na mesma rua n. 43. Recife, 2 de novembro de 1875.

Viuva de Alexandre José da Rosa.

Casa para alugar-se

Aluga se o 1º andar da travessa dos Expostos n. 16: a tratar na loja do Passo, rua 1º de Março n. 7 A.

Criado

No Hotel de Londres, á rua do Commercio, precisa se de um criado para todo o serviço do mesmo.

Escravo.

Precisa-se alugar um escravo, para todo o serviço: quem tiver e quizer alugar, dirija-se á rua do Commercio n. 7, Hotel de Londres.

Attenção.

Precisa-se de uma pessoa que se encarregue de vender pelas ruas, não se escolhe sexo, qualidade e idade; porém que seja fiel e dê fiança de sua conducta: a tratar na rua do Cotovello, hoje do Visconde de Goyanna, n. 43, das 6 horas da manhã ás 10, e de tarde das 3 em diante.

ALUGA-SE

o predio da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo, n. 28, com commodos para grande familia, contendo agua e gaz encanados, e apparelho de limpeza, grande quintal, com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em dous quintos de n. 1688, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (167ª); convida aos possuidores a virem receber que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahira quando for annunciada.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$500
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

Urgencia.

Precisa-se de uma ama que seja de meia idade para cuidar de uma menina de um anno, e juntamente lavar para a mesma, paga-se bem: na rua de S. Francisco n. 42.

CRIADO

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade para copeiro e serviço de casa; paga se bem se agradar: a tratar por traz do Gymnasio n. 61.

Aluga-se

uma excellente casa propria para familia, na rua Imperial n. 259, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, e cacimba: a tratar na mesma rua n. 31, armazem de sal.

Agua da Persia, de madame Dusser

Para instantaneamente dar aos cabellos sua cor natural, macieza e brilho, garantida infallivel e inalteravel, sem offender a saude. Applicação facil e resultado immediato e certo.

Unico deposito

34 – Rua largo do Rosario – 34

CUMPRAS.

— COMPRA SE um vacca que tenha parido ha pouco tempo e que dê pelo menos sete garrafas de leite: na rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua Augusta, n. 252, e achara com quem tratar.

VENDAS

VENDE SE pés d'eucalyptus globulus, esta arvore é medicinal e recommendavel n'Algeria para as febres intermittentes e para descecear os lugares humidos: na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

Vende-se

a taverna sita á rua da Ponte-Velha n. 118, que deita o oitão para o largo da Santa Cruz: a tratar na rua do Camarão ns. 13 e 17.

Realeijo

Vende-se barato um realeijo grande, com tres cylindros em perfeito estado: na rua da Palma numero 62.

CINCOENTA E NOVE

Sem competidor.

59 --- Rua do Queimado --- 59

Lã de seda, modernos padrões, a 500 rs. o covado; que pechincha.

Popelinas de seda, com riquissimos padrões, a 600 rs. o covado.

Baptistas imperiaes, bonitos desenhos a 300 rs. o covado.

Cassa linho, parda, fazenda nova e bonitos padrões, propria para vestidos de senhora, a 320 rs. o covado.

Merinó azul e preto, fazenda fina a 2$400 o covado.

Zarrela de cores e preta, propria para vestido de senhora, fazenda de duas larguras a 1$500 o covado, é fazenda de 3$000 por ser de lã e fio de seda.

Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Chapéos de sol de seda, a 6$.

Camisas de cretone a 2$.

Basquinas de seda com toque do mofo, a 6$500 cada uma.

Toalhas toda de labyrinto, é o que ha de mais capricho em trabalho e que vendemos a 50$; é fazenda que vale 120$.

Redes inglezas padrões lindos, a 9$; assim como, grande deposito de mais fazendas, como sejam:

Chitas a 240, claras e escuras.

Algodão a 3$ a peça com 20 jardas.

Madapolão a 4$ e 4$500 a peça, com 24 jardas.

Dispomos de pessoal para levar as fazendas que pedirem ou amostras.

Só o 59

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Antiga do Queimado

por baixo da boneca de cera, loja de Carneiro da Cunha & C.

ALTA NOVIDADE

Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.

Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.

Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.

Cambraia para forro, a 1$ a peça.

Dão-se amostras.

Fragata Amazonas

Rua do Queimado n. 17.

VINHO

No armazem n. 50, á rua do Imperador, vende-se vinho bastardo puro, do Douro, engarrafado ha oito annos, sem confeição alguma, a 640 rs. a garrafa, bom até para doentes.

VENDE SE uma carroça com pipa para vender agua, em bom estado, com o seu competente boi ou sem elle: no Caminho Novo, hoje rua do Conde de Boa-Vista n. 120.

O CINCOENTA E NOVE.

Rua *Duque* de Caxias, antiga do Queimado n. 59.

Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a 300 o covado.

Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.

Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.

Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.

Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.

Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.

Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.

Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.

Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado.

Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.

Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.

Ditas de ganga adamascada a 3$.

Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.

Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.

Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.

Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.

Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.

Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.

Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.

Ditas transparentes a 2$500 a peça.

Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.

Toalhas felpudas a 6$ a duzia.

Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.

Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

Luvas e leques.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber pelo ultimo vapor luvas de pellica, frescas, pretas e de côres, para homem e senhora, e leques da ultima moda, para senhora, de côres e pretos, para luto: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande liquidação para acabar

Rua Primeiro de Março n. 14.

Os proprietarios deste estabelecimento de fazendas, tendo resolvido acabar com dito estabelecimento, estão tambem dispostos a vender um grande sortimento de fazendas existentes, por todo preço; a ellas antes que se acabem.

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber um completo sortimento de chapéos para senhora, sendo de palha, seda e velludo, pretos e de côres, do formato mais moderno: vende se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Granadines de linho á escoceza a 200 rs. o covado.

A Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande sortimento de granadinas de linho a escoceza a 200 rs. o covado. E' baratissimo! Dão-se amostras com penhor.

VENDE-SE

Um boi gordo e grande, bonito e muito manso, para carroça.

Uma excellente burra, de sella, propria para viagem, ou para carga.

Uma vacca do pasto com cria, boa de leite; tudo se vende por preço commodo: a tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

— Vende-se uma carroça propria para boi ou cavallo: no largo do Carmo n. 18.

— Vende se a taverna na rua de Thomé de Souza n. 3: a tratar na mesma.

VENDE-SE

uma negrinha de 12 a 13 annos de idade, propria para casa de familia: na rua do Marquez do Herval n. 14, das 6 ás 9 da manhã, e das 4 da tarde em diante.

— VENDE SE a taverna sita a rua do Bom Gosto n. 25, propria para principiante, por ter poucos fundos, por seu dono querer tratar de sua saúde: a tratar na mesma, ou á rua de Thomé de Souza n. 6.

— VENDE-SE tres vaccas de leite, uma de raça tourina, proximo a parir: na estrada dos Afflictos n. 12, sitio do Sr. Carmo.

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar :

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençóes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000. 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, ferragens e perfumarias

LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Machinas para costura

Singer, Howe, Grower & Baker, Waller & Sillos, Gull & Hambek e Wanzer.

De trabalhar com os pés.

	Com caixa.		Sem caixa.
Havre verdadeiras, a	80$000	e	90$000
Singer, a	65$000	e	75$000
Grover & Baker, a	80$000	e	90$000
Waller & Wilson, a			70$000

De trabalhar com as mãos.

Wanzer, com caixa, dous pospontos, nova invenção, a	40$000
Gull & Hambeck, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, um posponto, a	25$000
Limas, agulhas e oleo para as mesmas.	

Miudezas e perfumarias.

Livros de grampos com 40 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Maço de fita chineza, a	500
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem, beira lisa, a	2$800
Idem idem suissas, a	2$000
Idem de meias cruas, para homens, a	3$200
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800
Idem idem babosa, a 320 e	400
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000
Caixa de borracha para rapé, a	200
Caixa de papel amisade, a	500
Caixa de envelopes, forrados, a	600
Idem para cartas commerciaes	400
Caixa de pennas, a 200, 240, 600 e	1$000
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Maço de cordão imperial, a	160
Maço de trança de caracol de cores, a	300
Maço de trança branca, lisa, a	160
Setas de aço grandes, a	500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500
Grampos modernos, a	1$300
Botões de aço e seda de todas as cores, duzia a	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Chaminés chatas, a	200
Globos de vidro, para candieiro, a	1$000
Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Frascos com extractos, a 200 e	500
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Páos de sabão, a	240
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Orizalina para tingir os cabellos, a	3$000
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500

e mais

Collarinhos para homens, toda a qualidade de perfumarias, espelhos com moldura e grande sortimento de miudezas

28 — Rua Nova — 28

CASAS

Alugam se as lojas e sobrado da rua da Roda n. 42, e bem assim a casa terrea da rua da Palma n. 27, com bastantes commodos : a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25, tem para vender barato o seguinte :
Estopa ingleza para machinas.
Correia idem idem idem.
Lixa.
Oleado para carros.
Vaqueta de lustre.

Casa e sitio

Vende-se uma casa em Agua-Fria, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba, e toda caiada e pintada de novo, em chãos proprios, e bastantes arvoredos novos, com 197 palmos de frente e 500 de fundo : a tratar na fabrica do gaz, em S. José, ou no mesmo sitio.

FRAGATA AMAZONAS

Está queimando !

Rua Duque de Caxias n. 47.
Loja de Marques & Pereira

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido vender as fazendas existentes no mesmo, o mais barato possivel, para assim grangear freguezia. Do grande sortimento que temos em casa limitámo-nos sómente a annunciar o seguinte :

Popelinas de lã, com listras, padrões bonitos, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões muito modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de lã e seda, desenhos novos, a 700 rs.
Ditas de seda pura de quadros e listras a 1$500.
Granadina de seda a Soirée a 640 rs.
Alpaca preta lisa muito fina a 320 rs.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$200.
Dito muito superior por baratissimo preço.
Dito de cores, muito bom, preço commodo.
Cortes de seda de superior qualidade, padrões bonitos, a 30$.
Ditos de blond para vestidos de noiva, a 20$, 25$ e 30$.
Ditos de gaze, do mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noiva, a 20$ e 30$. São bonitos e baratos.
Corpinhos de cambraia branca, bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3$ e 4$.
Vestuarios modernos para meninos, a 5$.
Ditos de diversas qualidades para baptisado a 6$, 8$ e 10$.
Saias brancas bordadas a 3$ e 4$. E' barato !
Leques de madreperola e sandalo, de diversas qualidades e preços.
Cortinados bordados para cama a 18$, 20$ e 25$.
Tapetes de todos os tamanhos com bonitos desenhos, por preços que admiram.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa branca acolchoada a 320 rs. o covado. E' pechincha.
Espartilhos a 3$. Só na fragata Amazonas.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 3$500 e 6$.
Ditos de lã de quadros a 1$600.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Córtes de casemira fina para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$500.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante fino com quatro larguras, a 1$600 a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$ a peça.
Dito muito fino, francez, a 4$500, 5$ e 6$.
Chitas escuras e claras, boa fazenda, a 240 e 280 réis o covado.
Cretone de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardos claro e escuro, de diversos preços.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Meias fio da Escossia, para homem, a 6$ a duzia.
Toalhas de linho para rosto, a 6$ a duzia.
Chapeos de sol de seda com letras, para homem, a 10$.
Dão-se amostras com penhor e mandam-se as fazendas em casa dos pretendentes para melhor escolherem.

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

— VENDE SE uma casa terrea reedificada, na rua de Aguas Verdes, por preço commodo : a fallar na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

AO 59

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

Cortes de organdy.

Cortes de organdis nansuc, brancos, bordados, com lindas palmas e desenhos, e com 9 metros, a 3$500 e 4$000, é fazenda de 8$000. A elles antes que se acabem.

Só o 59
Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado,
Loja de Carneiro da Cunha & C.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

ATTENÇÃO.

PARA

As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados :

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito mindinho a 2$880 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000. bem como de cretone para 24$000 a duzia.

Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000

Recebemos ultimamente bom sortimento de popelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs o covado ! ! !

E' VER PARA CRER

Confronte ao arco de Santo Antonio

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

— Flores para cabeça, gravatas, roupas para meninos de 2 a 12 annos, ventarolas de palha para a estação presente, tudo de muito gosto : vendem, Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n.

APROVEITEM

O Desengano recebeu um grande sortimento de leques pretos, bordados e lisos, muito finos, e está queimando a 6$, 10$ e 15$000 cada um. Rua do Crespo n. 25

Quem não comprará ?

O Desengano está queimando pelo ridiculo preço de 5$000 cada um, finos chapéos de pello para homem. A elles antes que se acabem. Rua do Crespo n. 25.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber :

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofa a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende se chitas francezas para vestidos a 240. 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000. 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500. 3$ e 4$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$. 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO

Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correia Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

---

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho ; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Witruvio.

PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59. loja de Carneiro da Cunha & C.

---

160 !

E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado ! E' aproveitar em quanto é tempo ; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.
Confronte ao arco de Santo Antonio.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa, recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo de frente 2,000 palmos : a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

O N. 20

da rua do Crespo

deseja acabar.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento, teem resolvido liquidar as fazendas existentes no estabelecimento, por se estar approximando o balanço ; por isso convidam os seus numerosos freguezes a sortirem-se do bom e barato ; é occasião.

Delovinas de cores miudinhas com flores, a 320 rs. o covado ; dão-se amostras.
Lãzinhas de listras e de quadros, inglezas, a 200 rs. o covado.
Popelinas de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado ; aproveitem.
Ditas modernas, com listras de seda, a 640 rs. o covado.
Ainda novos gostos, o mais moderno, a 900 rs. o covado.
Organdy branco, muito lindos gostos, a 360 rs. o covado.
Crinolines brancas, bordadas, diversos desenhos graúdos e miudos, com muita largura, a 400 rs. o covado ; aproveitem.
Peças de organdy branco, lindos gostos, fazenda muito fina, com 28 covados, (dous vestidos) por 16$000 a peça.
Baptistas modernas, a 320 rs. o covado.
Alpacas de cores, grande sortimento, a 360 e 400 rs. o covado.
Camponezas com listras arrendadas, brancas e de cores, a 400 rs. o covado.
Granadine preto com listras brancas, a 360 rs. o covado.
Alpaca preta, lisa, fina, a 280 rs. o covado.
Saias brancas de madapolão, com pregas, a 2$000 uma.
Riscado escossez para camisas, a 320 rs. o covado.
Brins Angola verdadeiro, duas vistas, a 500 rs. o covado.
Colchas bordadas e de quadros, a 4$000.
Lisó lisó para vestidos de uma só côr, diversas cores a 320 rs o covado.
Brim branco, exposição, superior, a 1$500 a vara.
Cortes de casemira de côr, a 4$ e 5$; são de 8$ e 10$.
Camisas brancas de linho, a 2$ e 3$, em duzia a 24$ e 34$
Cretones, superior qualidade, gostos diversos, a 400 rs.
Madapolão com 24 jardas, boa qualidade, a 4$ e 4$500 a peça.
Dito francez, muito superior, tambem com 24 jardas, a 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodão encorpado a 3$500 a peça, dito T a 4$000.
Metins escuros e claros, a 260 rs o covado.
Chitas brancas e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Bramante de linho, a 1$600 e 800 rs. a vara.
Ganga encarnada e preta, propria para cortinas e cobertas. a 460 rs o covado ; só o n. 20.
E outras muitas fazendas que temos grande deposito, estamos resolvidos a não engeitar dinheiro e dão-se amostras com penhor.

No n. 20

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga casa do Guilherme.
Não se enganem, junto a loja da esquina.

— VENDE-SE uma casa na rua de Luiz de Mendonça, tendo 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba, em solo proprio : a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

Alsace bordada a 360 rs, o covado

Rua do Queimado n, 43

E' pechincha !

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas e abertas, fazenda moderna, propria para vestidos, a 360 rs. o covado ; é pechincha : só na rua do Queimado n. 43 ; aproveitem. Dão-se amostras com penhor.

Nova e interessante musica

O Quebra Kilo

Para piano, canto e recitativo

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife : preço 1$ cada exemplar.

Mudança de estabelecimento.

O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva, tendo mudado o seu estabelecimento typographico, e encadernação, para o Arraial, casa amarella, estará aberto nos dias uteis das 9 horas da manhã ás 4 da tarde ; e para maior commodidade das pessoas que não poderem ir ao mesmo estabelecimento, estes encontrarão na casa de banhos ao pateo do Carmo, não só todos os livros e objectos annunciados, como quaesquer esclarecimentos tendentes ao mesmo estabelecimento :

Cartas de A B C, taboadas e cathecismo da doutrina christã, o milheiro a	30$000
Cartilhas, contendo a lei dos direitos parochiaes, officio da Immaculada Conceição, cantico ao menino Jesus, etc., a duzia a	3$840
Biblia da infancia, pelo abbade Pascal, traducção do Dr. Aprigio Guimarães, adoptada para as aulas, (2ª edição), um livro de meia encadernação	1$000
Compendio doloroso, em brochado e aparado cada um	200
Simão de Nantua, obra completa, com estampa analoga, um livro de meia encadernação	640
Devoto christão, edição do Sr. Figueirôa, um livro de meia encadernação	800
Caminho do Céo, um livro de meia encadernação	640
Economia da vida humana, com estampa, uma brochura	200
Novissimo mez mariano, ornado com gravuras e estampas, correspondentes a todos os dias do mez, augmentado com o segundo exemplo da edição de Lisboa e muitas devoções, um livro de meia encadernação	1$000
Os Martyres Pernambucanos, victimas da liberdade nas duas revoluções de 1710 e 1817, obra adoptada pela instrucçao publica, e tida como a mais verdadeira historia do paiz, um volume brochado	1$000

Novena de Nossa Senhora da Conceição, conforme a seguida pelos Revds. Carmelitas da reforma do Carmo do Recife, uma brochura. 100 réis. Novenas de Santa Anna, S João Baptista, uma brochura, 160 réis. Novena de Nossa Senhora do Carmo, uma brochura. 320 réis. Officio salve, e versos do Carmo, uma brochura, 240 réis. Exposição do Escapulario, uma brochura, 240 réis. Trezenario de S. Francisco de Paula e de Santo Antonio, cada um, 320 réis. Oração utilissima, uma brochura, 100 reis. Rosario e officio de defuntos, installado na igreja da Penha, contendo um A B C, e bemdito das almas, uma brochura, 320 réis. Arithmetica de Besout, ultima edição encadernação inteira de Paris, um volume, 1$600

Horacio, traduzido em verso portuguez por Elfino Duriense, dous volumes, brochados	2$000
Rotulos para purgantes de Le Roy, o milheiro por	2$000
Ditos para vomitorios de Le Roy, o milheiro por	1$800
Envoltorios para explicar, como se ha de usar, tanto do purgante como do vomitorio, o milheiro por	3$200
Ditos para agua anti periodica, o milheiro por	3$000
Ditos para pilulas da vida, o milheiro	5$000
Ditos para opodeldock, impressos em muito bom papel e com grandes margens, o milheiro por	3$200
Rotulos arqueados para garrafas de oleo de ricino, o milheiro por	2$400

Artes de musica, composta por um dos melhores professores desta provincia, cada arte por vinte réis.

Rotulos para diversas qualidades de livros, o milheiro por	3$000
Ditos para vinho do Porto, ornados com emblemas, o milheiro por	5$000
Ditos para vinho do Porto, Feitoria, Madeira Secca, e de Cajú, o milheiro por	4$000
Ditos para gargallo de garrafa, de qualquer vinho, o milheiro	1$000
Ditos para garrafas de aguardente de canna, de anniz e de outra qualquer qualidade, o milheiro por	4$000

Relação semestre para officiaes e soldados, em papel de Hollanda, e de linho, que soffre raspar-se, cada folha por cem réis
Collecções de testamentos de diversos animaes, contendo 19 testamentos a 640 réis a collecção.
Testamentos avulsos, cada um por 40 réis.
Peleja da alma, uma por 60 réis. Magalona, Imperatriz Porcina. Cosme Manhoso, Bertholdo, Bertholdinho, e Carcaceno, João de Calais, Donzela Theodora, Vicente, (marujo) Padeira de Aljubarrota, cada uma destas brochuras, 120 réis ; e outros muitos objectos typographicos, que se deixa de annunciar para nomear fastidioso.

Para as xmas. familias lerem como se vende fazendas baratas

NA LOJA DO PAVÃO

A' rua da Imperatriz n 60

SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.

Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.
Dito muito largo, a vara a 1$100.
Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.
Dito de linho, muito encorpado a 2$500, 2$800.

PEÇAS DE ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.
Dito dito, com 20 jardas a 4$500.
Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800
Dito dito com 20 jardas a 5$500.

Aos 20 mil covados de barejes a seis vintens

Só o Pavão vende.

Um grande e variado sortimento das mais lindas barejes de lã, transparentes, proprias para vestidos, sendo todas de listras, tanto miudinhas como largas, esta fazenda é de grande phantasia, por ser transparente e muito bonita ; vende se pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção para a loja do pavão, á rua Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cassas de linho com listras de seda, a 800 rs. o covado

Chegou no ultimo vapor da Europa, para a loja do pavão, um grande sortimento das mais bonitas cassas de linho, com listras de seda assetinadas, tendo de todas as cores, sendo fazenda de grande phantasia para vestidos, e vende se pelo barato preço de 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60. loja de Felix Pereira da Silva.

Mariposas a 500 rs.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento de mariposas, com tecido liso, proprios para vestidos, sendo todas de quadros e listras escuras, e garantindo-se que nesta fazenda aindas não veio nada tão bonito ao mercado, e entre ella tem padrões para alliviar luto e vende se pelo barato preço de 500 rs. o covado : á rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS

Cortinados, proprios para camas e janelias, o papel barato preço de 7$.
Ditos ditos a 8$ e 12$.
Damasco de lã a imitação de seda, com mos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.
Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercado, proprias para camas de noiva, a 15$.
Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.

Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.

Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinho, pelo barato preço de 200 rs. covado.
Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.
Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.

Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.

Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.
Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.

Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.
Ditas em cortes, com 8 1/2 varas, a 5$ e 6$.
Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.
Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

Meias para meninas a 2$500 a duzia

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se meias brancas, muito finas, para meninas de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 2 500 a duzia, ditas com listras de cores, fazenda muito fina, a 500 rs. o par, assim como manguitos com golinhas bordadas para senhora a 500 rs. a par.

Córtes de bareges a 1$800

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se córtes de bareges de cores transparentes, sendo fazenda de muita fantasia, e tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 1$800, assim como córtes de chitas, tanto claras como escuras, sendo muito encorpadas e de cores fixas, pelo barato preço de 2$400, com 10 covados cada córte.

Córtes de cambraias branca bordadas a 5$

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se finissimos córtes de cambraias brancas transparentes, com delicados bordado da mesma côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 5$, assim como bonitas cambraias brancas abertas e bordadas, sendo as mais modernas que tem vindo para vestidos, pelo barato preço de 1$200 a vara.

PECHINCHA EM CAMISAS

Duzia 24$

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende se camisas brancas muito finas, que sempre se venderam a 36$ a duzia, e liquidam-se a 24$, por terem um leve toque de mofo, garante-se que o mofo desapparece logo que se lavem, e tambem se vende em menos porção de duzia ; é pechincha.

Ceroulas e camisas

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se um grande sortimento de ceroulas francezas, tanto de linho como de algodão ; assim como finissimas camisas de linho e de algodão, proprias para homem e meninos, que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro ; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.

Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

SILHÃO.

Vende-se um silhão com arreios para montaria de senhora, em bom estado, e por barato preço para ver e tratar, na rua do Livramento n. 37, loja de calçado.

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

— VENDE-SE uma preta de 30 annos, dous bonitos moleques filhos da mesma, de 6 a 9 annos, acompanha tambem um ingenuo de 3 annos, assim como, uma moleca de 14 annos, bonita : na rua de Hortas n. 96.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende se :

O

O O

O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MÃO para limpeza de estribarias e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

Taverna

Vende-se uma bem afreguezada, nos arrabaldes desta cidade, proximo da linha dos bonds, por seu dono ter de se retirar para fóra da provincia, a negocio de grande interesse ; tem commodos para familia ou para hotel e refinação, podendo conter tres negocios juntos na mesma propriedade, porque o ponto é elegante e de muita influencia : a tratar na rua do Amorim n. 56.

Sal do Cabo-Verde.

Ha para vender a bordo do brigue portuguez *Voador do Mondego*. Trata se com E. R. Rabello & C. á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

O 59

Rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Escocezsa

Escocezas de quadros e lindos padrões a 160 rs. o covado ; a ellas, só no 59.
Brim branco de linho puro a 1$500 a vara.
Algodão de listras a 160 rs o covado ; a elle, só o 59. rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

POLVORA

de superior qualidade : na rua do Vigario n. 31.

QUEM VENDERA'

MAIS BARATO ?

O barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

Estando approximando se o tempo de dar balanço, tendo nós grande deposito de fazendas, tanto inglezas como francezas, resolvemos por conseguinte fazer grande reducção nos preços das mesmas, como abaixo especificamos :

GRANDE sortimento de chitas escuras e claras, para 240 rs.
DITAS de padrões modernos e gostos novos, a 300 rs.
PERCALES finas, tanto claras como escuras, a 300 e 320 rs.
CRETONES suissos a 440 e 480 réis ; que gostos ?
BRILHANTINAS de cores, gostos modernos e cores fixas, a 480 rs.
BAPTISTAS de cores, lindos gostos, a 300, 320 e 360 rs.
CAMBRAIA transparente, fina, para 3$400 e 4$. Só se vendo.
DITA Victoria, fina, a 4$.
GROSDENAPLES de cores, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
SETIM Macáo, branco, a 2$ o covado ! E' barato !
GRANDE sortimento de chapéos de sol de desabos modernos, para 6$ e 8$.
DITOS com letra, para 9$ e 10$; só o barateiro.
DITOS de cabo de marfim, a 9 e 10$.
DITOS de alpaca, a 3$.
DITOS de seda, para senhora, a 3$.
CHAPELINAS de palhinha, para senhoras, modernos gostos, muito bem enfeitadas, por 6$; ver para crer.
LENÇOS de linho, abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$500 a duzia ! Só no barateiro.
DITOS de linho, brancos, abainhados a 1$800 e 2$ Só aqui.
LÁSINHAS platinas, a 160 rs. o covado.
POPELINAS de linho, com listras, para 400 rs. o covado.
DITAS de seda e linho, para 700 e 800 rs. o covado.
SUPERIORES de seda para 1$600. São dos melhores gostos !
COLCHAS para cama, a 3$500.
BOTINAS para senhora a 4$500.
BRAMANTE de linho, com 10 1/2 palmos de largura, para 2$400 a vara.
ATOALHADO para mesa, bonitos desenhos, para 1$400 a vara.
GUARDANAPOS de linho a 3$800 a duzia, para mesa.
TOALHAS felpudas para 6$500 a duzia. Só o barateiro.
BOM sortimento de camisas de cretones, brancas de algodão e linho, para 2$, 2$500 e 3$000 uma ; convém aproveitar.
MEIAS cruas para homem, a 3$500 a duzia !
BRIM Angola, superior, a 440 rs.
DITO pardo trançado 400 rs. e liso superior, a 500 rs.
ESGUIÃO de linho, peça 3$; é baratissimo.
SORTIMENTO de collarinhos de todos os gostos e para barato preço.
ALÉM das fazendas que mencionamos, temos bons pannos finos, casemiras de cores e pretas, brins brancos superiores, grosdenaples e gorgorões pretos, e outros muitos artigos, que avista do comprador, estarão presentes.

Os barateiros

1—Rua Primeiro de Março—1
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Redes de Tapuarana.

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as afamadas redes de Tapuarana, tanto brancas como de cores ; a ellas antes que se acabem.

No barateiro.
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Vaccas de leite

No Arraial, sitio da estação da Mangabeira, vende se algumas vaccas de boa raça. No mesmo sitio precisa-se de trabalhadores : trata se ahi ou na rua do Barão da Victoria n. 14.

VARIEDAE

O Vesuvio em erupção

(Conclusão.)

A outra metade do céo estava limpida e pura com sua atmosphera da primavera de Italia.

Tanto mais atroz e funesta parecia aquella convulsão terrestre ao sorriso do sol meridional; dir-se-hia uma nova revelação de força, a manifestação de um poder da natureza até então ignorado, parecia a um tempo incendio, temporal e terremoto. O que sobre tudo mais abalava o animo era o estrondo que das entranhas da terra ameaçava guerra a toda natureza; surda, porém sonora, a voz do abysmo ora augmentava ora diminuia, sem com tudo já mais calar-se.

No entretanto a estrada que de Resina e Portisi conduz a Napoles, offerecia um espectaculo commovedor.

Ao longo della movia se uma interminavel procissão de miseros fugitivos levando carros, carroças, e animaes carregados com as pobres alfaias das casas ameaçadas. Mulheres levando ao collo, ou conduzindo pela mão os lacrimosos filhinhos, velhos, atordoados pelo medo, sentados sobre os trates amontoados nas carroças, homens robustos fugindo com seus leitos sobre os hombros, e enfermos e aleijados estirados em cima de saccos, ou montes de palha; toda a sorte de dor, desgraça e fadiga presenciava-se e via-se repetir sem descontinuar.

Alli se manifestavam todos os occultos cuidados da familia, desvendavam se as mais secretas dores, e as longas angustias dos annos eram olvidadas pela angustia mais viva do momento. A curiosidade porém estava subjugada, e a propria compaixão emmudecida e suffocada pela immensidade da desventura.

Era mudo o auge daquella dôr, quiçá por ser demasiado profunda para um desafogo superficial; não se soltava um grito, não se ouvia uma queixa naquella turba de profugos desolados. Se choravam, faziam no em silencio, oravam talvez, mas em segredo, soffriam e calavam-se.

Fosse aturdimento ou coragem, apathia ou resignação, a attitude de todos era verdadeiramente heroica e fazia lembrar o decoro da antiguidade. Parecia que cada individuo estivesse compenetrado da sublimidade da catastrophe, e que na dignidade de uma dôr commum conservasse a propria.

A natureza que o homem costuma ver espectadora serena e impassivel de seus transportes ephemeros e impotentes, fazia agora suas vezes; desordenada e louca entregava se a furores immoderados para desperta-lo e não o conseguia.

Perto da ponte da Magdalena outra procissão, em direcção diversa, encontrava-se com a dos fugitivos; mulheres descalças e desgrenhadas sahiam de Napoles com passos tremulos, levando nas mãos o crucifixo e indo ao encontro da lava para invocarem a protecção do céo, afim de fazer cessar essse terrivel flagello. Sobre a propria ponte ardiam cyrios diante da imagem de S. Januario, que alli se acha representado com o braço estendido para o lado da montanha, no acto de suster a lava que se approxima da cidade.

A igreja de Resina, está situada sobre a primeira falda do Vesuvio e dalli podia fazer-se uma idéa adequada da inconcebivel actividade do volcão, tornando invisivel pelo velocissimo movimento dos projectis arremessados ao ar pela cratera em desmesurada e densissima columna. Pedras, calhãos e massas de lava voavam a milhares de pés de altura, como se fossem particulas de pó em uma borrasca, ou palhas arrancadas em turbilhão. Aquella massa enorme de materias volcanicas era de um pardo denegrido com reflexos de vermelho sombrio, onde reverberava a luz do fogo que lhe estava debaixo.

O solo no entretanto vibrava fortes e cavernosos ribombos, cujo som parecia achar uma faculdade auditiva em cada fibra do corpo, e um ouvido em cada nervo. Nem o temporal desabafando seu pleno furor, nem o furacão desencadeado tem voz que se assemelhe áquelle trovão encarcerado na terra e retumbante nas voltas da montanha.

Aqui tambem a população conservava-se tranquilla. As casas de negocio estavam fechadas, e algumas desertas; mas diante de muitas outras as familias estavam sentadas nos degráos contemplando a lava na distancia de quasi uma milha, cuja marcha era indicada pelo vapor que exhalava em seu trajecto. Os homens do lugar, com as espingardas e *kepes* da guarda nacional, tinham-se organisado para o serviço da segurança publica, patrulhando as ruas afim de defenderem suas casas dos salteadores que choviam ás centenas para pescarem nas aguas turvas, fazendo farta colheita na desgraça geral.

Os habitantes não tinham lembrança de uma erupção tão violenta, quer pela quantidade de lava, quer pelo numero de novas cratéras que rompiam de toda parte como se a montanha se achasse carregada de materias explosiveis semelhantes a uma bomba titanica. Tres eram as principaes lavas que dirigiam se para S. Sebastião, Resina, e Torres del Greco; mas ás 3 horas da tarde ainda nenhuma cidade ou aldêa importante havia sido attingida por ellas. A unica desgraça que até então se teve de lamentar foi a terrivel que antes de amanhecer aconteceu sobre o proprio cone a trinta infelizes que alli foram levados pela curiosidade de assistir de perto a erupção, e viram-se subitamente cercados da lava em que ficaram sepultados.

N'este comenos o governo, a municipalidade, e as autoridades civis e militares esforçavam-se em fornecer meios de transporte aos fugitivos e asyla-los perto de Napoles. Requisitaram os omnibus da cidade, as autoridades do porto facultaram dous vapores e as estradas de ferro deram passagem gratuita a todos os passageiros dos lugares em perigo. Nos quarteis, hospitaes e casas particulares prepararam-se alojamentos para os miseros desvalidos, e os desvelos da caridade minoraram lhes o infortunio. A Italia inteira manifestou lhe mais tarde grande compaixão por tal desgraça, mas coube a Napoles a gloria de ser a primeira em soccorre-los com seus cuidados solicitos e immediatos, de servir-lhes de verdadeira cidade de refugio.

A erupção nessa noite, vista de Santa Luzia, excedia a toda e qualquer idéa que se tivesse podido formar a seu respeito.

O céo coberto de vapores illunados e accesos, ardia como uma aurora ensanguentada; o cone, massa incandescente, arremessava pela encosta, rios inflammados que se estendiam até grande distancia na planicie, alagando com vivo fogo o campo inteiro, os bosques, as vinhas e a cidade. De espaço a espaço sahia dentre aquellas igneas torrentes um borrifo de chamma mais pallida, era uma arvore, ou uma cabana que consumiam em seu caminho. A cratéra vomitava uma immensa columna de fogo que, ora lançava-se com impeto incrivel para o Zenith alcançando mais de mil pés de altura, ora retrahindo-se diminuia de metade, oscillando com o gracioso jogo de um repucho d'agua sobre a bacia. Os mugidos continuavam terriveis e faziam tremer o solo com leve, mas sensivel vibração.

Os napolitanos só attentavam para o grande lago de fogo, que na base do volcão, se espraiava na planicie, onde já se havia adiantado muito; não se lembravam de S. Sebastião, que ainda ha pouco era uma bella e ridente cidade, e agora não passava de um montão de muros arruinados e sepultos em um chacos de fogo. Não se preoccupavam com o imminente perigo que todavia ameaçava Resina e a torre del Greco: seu unico cuidado era para esse inimigo que distante ainda, e avançando vagarosamente, parecia ameaça Napoles.

« Caminha elle sempre?

« Não; ha mais de uma hora que passou.

« Parece haver já feito um quarto do caminho.

« Não, ainda não passou além de S. Ivorio. »

« E' como a erupção do dia 22? »

« Ora, essa não tem comparação com a de hoje, a desse dia não vio a lava ir além da Torre, ao passo que desta vez dirige-se para Napoles. »

Ouvindo esses fragmentos do conversações vinha á mente o proverbio de que: Napoles commette os peccados e a Torre os paga.

O perigo era com effeito mais apparente do que real; visto achar-se Napoles distante do Vesuvio uns cinco bons kilometros, e ser preciso para alargar tanto terreno e chegar fóra das portas da cidade, uma quantidade de lava sem exemplo, ou probabilidade.

Entretanto a furia do volção diminuia de intensidade; antes da meia noite tendo afrouxado consideravelmente o incendio a multidão dispersou-se tranquillisada.

No dia seguinte, sabbado, a montanha estava occulta por um impenetravel chuveiro, mas ouviam-se-lhe os constantes e ferozes rugidos que soltava invisivel em sua ira, e todavia ameaçadora.

Na manhã de domingo, Napoles despertou para saúdar em vez da costumada, bella e ridente aurora, um feio e amarellado crepusculo, um céo turvo e uma chuva negra. Achava-se tudo coberto de um pó escuro e miúdo que cahia leve e miudamente como nevoa negra.

« Chove cinza » diziam os napolitanos, tornando-se mais tristes e preoccupados deste phenomeno do que do da propria lava, e crendo-se ameaçados da sorte de Pompéa. A cada canto ardiam cirios diante das imagens de S. Januario e o humor alegre da população ficou reduzido a lugubre silencio. As cinzas duravam havia dous ou tres dias, e estranhava-se ouvir-se dizer, como por excepção: *chuveu agua!* essa distincção parecia uma cousa quasi natural.

Os boletins do observatorio vesuviano, affixados de duas em duas horas nos cantos das ruas, eram lidos com louca impaciencia. O professor Palmieri, embora cercado de lava, a cincoenta passos de distancia, não abandonou seu posto de perigo.

A altima phase de erupção foi acompanhada de descargas eletricas de grande intensidade, e ouvia-se então o estrondo subterraneo e o atmospherico entoarem um dueto terrivel no qual o empyreo e o abysmo ameaçavam-se reciprocamente. Esses dous sons, embora semelhantes, distinguiam-se perfeitamente.

Nessa semana parecia comprehenderem-se epochas geologicas inteiras, e fez uma éra da qual por muito tempo contavam-se todas as datas.

Terminada a erupção, Napoles achou-se quasi deserta, tendo todos os estrangeiros e grande parte dos habitantes desertado d'alli vencidos pelos temor que lhes sobrepujou a curiosidade. As estalagens ficaram por muito tempo vasias, mas foi este o unico prejuizo que Napoles teve de deplorar com o incendio de 1872.

Oito dias depois da erupção fui ver as ruinas de S. Sebastião, e as grandes torrentes de lava descidas desse lugar. Passando de S. Jorge e Cremano começou o triste espectaculo do campo estragado pela chuva de cinzas, e outras materias volcanicas, dos quaes permanecia queimada a tenra folhagem de abril. Os pobres camponezes viam seccas suas uberrimas vinhas, e cada planta ennegrecida e queimada.

Perto de S. Jorge foi preciso transpor a pé um rio de lava ainda fumegante que interceptava a estrada principal, da qual já havia sepultado grande parte.

Tinha elle talvez uma profundidade de vinte pés e outro tanto de largura quasi como a distancia que ha do Arno a Florença, e era uma agglomeração incoherente de pedras, rocha e serras sem apparencia ignea, antes parecia-se com uma murcia de neveira. Sob os pés porém, sentia-se queimar, e o fumo que exhalava-se lentamente dava a evidencia do calor interno.

Transposto este obstuculo o caminho achava-se desimpedido por muitas centenas de passos: viram-se em seguida a igreja e as primeiras casas de S. Sebastião não attingidas pela lava, e mais adiante uma grande barreira de pedras de vinte a vinte e cinco metros de altura que obstruia o transito.

Era esta a grande lava de S. Sebastião; trepamo-lo esperando poder vêr d'alli as ruinas da cidade.

Onde estavam porém ellas? fora d'aquella massa informe não apparecia uma ponta de muro, nem telha de telhado; não havia pedra sobre pedra que indicasse o lugar onde existira uma habitação humana.

Parecia uma inundação petrificada estendendo se por toda parte e cobrindo a uniformidade de sua desolação.

Na margem opposta, qual em planicie alagada, surgia o campanario de uma igreja; era a parochia de Mossa di Somma que marcava os limites da destruição. Tão completa era ella que a lava em seu trajecto, devera a um tempo ter destruido e sepultado a cidade. Esse avido monstro não só a havia tragado, mas tambem digerido. Não ficava sequer um resto para lembrar o sitio; não, porque essa ruina era a aniquilação com o cahos por monumento.

Felizmente a essa desolação não se juntou a tragedia humana; todos os habitantes haviam fugido a tempo.

A's 8 horas da noite da dia 26 achava-se S. Sebastião ameaçado pela lava e ás 9 já não existia. Era a unica victima da erupção, mas olhando-se para essa planicie tão marchetada de villas e casas como está de pedraria o punho de uma cimitarra, oriental, parecia incrivel que não houvesse muitos na mesma circumstancia.

Um denso chuveiro de onde partiam relampagos e trovões, revolvia a cratéra e obscurecia o theatro de suas devastações, abrindo-se de espaço a espaço deixava ver a montanha sulcada pelo fogo, deformada pelos proprios furores freneticos, envelhecida pelas cinzas e fezes que qual tenue geada sobre ella haviam chovido, apagadas, desfigurada e exhausta, mas sempre tetrica e ameaçadora, assemelhava-se a um malfeitor impenitente que cansado ainda do ultimo desafogo de furor, está taciturno meditando novo dilicto.

Um espectador napolitano com aquelle gesto tão enphotico e expressivo que lhe é peculiar apontou para o primeiro campo destruido e em seguida para o volcão coroado pelo temporal e:—agora—disse elle. significativamente.—*agora calou se.*

E. M. CLEKER

—

RAPTO DE UMA CRIANÇA.—Ante-hontem, diz o *Constitutionel* de Paris, dous rapazes, um de tres ou quatro annos de idade, e outro de anno e meio, brincavam no boulevard Lamothe Piquet, onde moram os pais e tem uma loja ao rez do chão de uma casa.

De quando em quando o pai ou a mãi vinham ao pé d'elles para se certificarem de que não corriam perigo.

As crianças eram lindissimas e algumas vezes os transeuntes acariciavam-n'as e paravam para as ver brincar.

De repente a mãi corre ao boulevard, inquieta; o barulho do brinquedo de seus filhos cessara: procura, chama e ninguem responde.

Fóra de si, pergunta aos vizinhos se os tinham visto; afinal apura que os dous se dirigiram para os lados da escola militar, acompanhados de uma mulher de quarenta e cinco a cincoenta annos.

— Roubaram-me os filhos! exclamou a infeliz mãi, e correu na direcção que os vizinhos lhe haviam indicado.

Apenas havia dado alguns passos quando vio o filho mais velho a correr.

Com que alegria o abraçou!

— Onde está teu irmão? perguntou.

O rapazinho contou que uma senhora, depois de os haver acariciado, os attrahira promettendo lhes doces e os conduzira para os lados do Campo de Marte. Alli estacionava uma carruagem para a qual a senhora os fizera subir a ambos; depois despedio o mais velho e ficou com o irmão.

A carruagem partio a trote largo.

Os desventurados pais, ao fim de algumas pesquizas infructiferas, fizeram as suas declarações, e a justiça procura a criança activamente.

JURISPRUDENCIA

Direito internacional.

O ESTATUTO PESSOAL E O ESTATUTO REAL.

I

Houve no presente anno judicial, na Associação dos advogados de Lisboa, uma das mais renhidas e animadas discussões a que temos assistido. Occupou a controversia muitas e longas coferencias, em que o ponto, objecto da questão, foi largamente estudado e discutido. Tratava-se de saber: se um subdito britannico, residente em Portugal, podia testar dos bens immobiliarios sitos neste paiz, segundo a lei ingleza. Coube-nos a honra de ser relator da consulta e na nossa resposta emittimos voto affirmativo.

Na discussão digladiaram-se tenazmente as duas opiniões, como bem se pode ver dos extractos das conferencias publicadas, e, a final, votou-se a affirmativa por maioria.

Nessa discussão, citou-se por vezes uma disposição do novo codigo civil italiano, e com ella se quiz interpretar ou reforçar a disposição do art. 27 do nosso codigo.

Ha dias, lendo os ns. 1 e 2 do 2.° anno do excellente *Journal du Droit Internationel privé et de la jurisprudance comparée*, encontramos na parte dedicada á Revista de Jurisprudencia Italiana, um artigo sobre *successões*, em que se levanta questão identica á discutida na nossa Associação, e em que se discute a applicação do mencionado artigo do codigo civil italiano.

E' um artigo notavel e curioso devido á penna de M. Ernest Dubois, professor na Faculdade de Direito de Nancy. Lendo aquelle excellente trabalho, recordamo-nos da discussão travada na Associação, e persuadimo-nos que não seria inutil aos leitores da *Gazeta* o conhecimento de tal artigo.

Foi por isso que resolvemos dar transcripção delle, acompanhando-a das reflexões que a sua leitura nos suggerio. A illustre redacção do *Journal du Droit Internationel privée*, tem sido de tal modo benevola para com a *Gazeta* que esperamos não levará a mal o aproveitarmo-nos do trabalho de M. Dubois.

O artigo começa por uma exposição do processo que deu origem ao debate, extractando-se as decisões dos tribunaes, o que é feito pelo modo seguinte:

Em 12 de fevereiro de 1868, morreu em Camerino, no territorio italiano, Victoria Pescetelli, mulher de Didio Ricci, ambos de nacionalidade italiana, em consequencia da annexação de Camerino ao reino de Italia.

A finada não fizera testamento, e não tinha descendentes vivos, deixando além de seus esposo, só parentes collateraes em 4.° grão. Na herança da defunta, comprehendiam-se bens immobiliarios sitos em Viterbo, então ainda sujeito á dominação pontificia.

Em 3 de maio de 1871, o conjuge sobrevivo reclamou os dous terços da herança, nos termos do art. 755 do codigo civil italiano.

Os parentes collateraes, declarando-se habilitados a partilhar o resto da successão, pretendiam comtudo ser os unicos herdeiros dos bens immobiliarios sitos no territorio outr'ora pontificio, segundo a disposição da lei então vigente neste paiz, a qual chamava á successão os collateraes antes do conjuge sobre-vivo.

O marido obteve sentença favoravel no juiz de Camerino e no tribunal de appellação de Macerata.

Tal sentença, porem, atacada como violadora dos arts. 1.° e 4.° do regulamento gregoriano de 1834, e como tendo feito errada applicação do art. 8.° das disposições preliminares do codigo civil italiano, foi annullada pelo tribunal de revisão de Turim.

Os fundamentos da sentença do tribunal de Camerino foram os seguintes:

A questão, debatida entre os jurisconsultos, de saber se a successão é regulada pela lei nacional do defunto, se pela da situação dos bens, quanto aos immobiliarios, devia já segundo o direito romano, resolver-se no primeiro sentido, isto é, no da applicação da lei nacional, tal era a jurisprudencia admittida pela *Rota* antiga e moderna em materia de successões testamentarias, o codigo gregoriano, cujo art. 8.° admitte o estrangeiro a succeder nos estados pontificios pela forma e porque o subdito pontificio é chamado no paiz estranho, dá a entender que as leis territoriaes *rei sitæ* não devem regular as successões.

Demais, tendo o legislador italiano abrogado a maxima sustentada por muitos de que *tot hereditates quot territoria* pouco importa que as leis do paiz onde situados os bens disponham differentemente.

Os motivos do accordão, no tribunal de 2.ª instancia de Ancona (secção de Macerata), foram os seguintes:

A circumstancia do lugar *rei sitæ* ao tempo da abertura da successão ser territorio estrangeiro não obsta a que se applique a lei nacional do *de cujus*, pois se é verdade que o direito de succeder é parte integrante do direito de soberania territorial, deve o ser só no caso de successão de estrangeiro a nacional e já assim não é quando a successão, aberta em paiz estranho, se defere a um estrangeiro por morte de alguem da mesma nacionalidade que possuia bens immobiliarios fora do seu paiz; só neste ultimo caso não ha de attender á competencia da lei *rei sitæ*, pois que esta produz effeito no tocante ao regimen economico da propriedade que constitue o verdadeiro objecto da soberania nacional, mas não no tocante á capacidade de succeder se ao estado das pessoas.

No regulamento pontificio de 10 de novembro de 1835 considera-se a capacidade de succeder como lei pessoal, e apenas se exige o principio da reciprocidade, e de mais, no art. 8.° do regulamento, só se trata das relações entre estrangeiros e nacionaes, emquanto na hypothese se trata do direito de succeder entre subditos não pontificios, em uma herança aberta em territorio não pontifical.

A objecção de que as sentenças dos tribunaes italianos não seriam exequiveis no paiz da situação dos bens onde se não admitte a applicação da lei nacional do *de cujus* ás successões immobiliarias, não tem importancia, pois que o dever do juiz é applicar a lei sem curar de saber se a sentença será exequivel no estrangeiro, e em que termos poderá ser executada.

Os fundamentos do accordão tribunal da Revisão são como seguem:

O tribunal de Macerata empregou uma petição de principios, dizendo que, tendo-se aberto a herança em territorio italiano, era a lei italiana que regulava a successão ainda com respeito aos bens immobiliarios sitos em paiz estranho, quando devia resolver a questão segundo os principios da jurisprudencia internacional anterior e abstrahir dos progressos da sciencia moderna, bem como das disposições do codigo civil italiano ora em vigencia.

Segundo a jurisprudencia anterior ao codigo civil a regra admittida em relação ás successões de bens immobiliarios era *tot hacreditates quot territoria*. Sem duvida o direito romano considerava a hereditariedade como um *jus universem* e de todo o ponto indivisivel, mas não excluia por um modo absoluto a idéia de multiplicar a pessoa do *de cujus*, em proporção do numero de herdeiros ou segundo a natureza ou bens hereditarios, como prova a decisão do jurisconsulto romano relativa ao testamento militar, na qual um herdeiro é instituido para o peculio *castrense* e outro para os outros bens, *quasi duorum hominum duas hereditates*. L. 17, § 1. Dig. *de Test. milit.*

Pretende-se sustentar, mas sem razão solida, que os primeiros jurisconsultos e Cujaccio entre elles condemnavam a doutrina, segundo o qual as successões são reguladas pela *lex rei sitæ*. Ha nisto um equivoco que importa destruir. A questão controvertida sobre que Cujaccio se pronunciou era apenas ácerca de successões testamentarias, ou para melhor dizer, ácerca da forma dos testamentos. Tratava-se de saber se o testamento celebrado com as formulas prescriptas na lei do lugar onde elle se fizera, pode produzir effeitos ainda quanto aos bens immobiliarios sitos em lugar onde as solemnidades exigidas para a celebração dos testamentos são maiores ou differentes, e Cujaccio era daquelles que affirmavam dever o testamento produzir effeito em todo e qualquer lugar.

Desta controversia a respeito das formulas dos testamentos decorre est'outro principio que nunca foi posto em duvida e que tem seguido tanto nas successões testamentarias como nas legitimas, e é que a successão dos immoveis é regulada não pela lei do domicilio do *de cujus*, mas sim pela do lugar da sitação dos bens.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

—

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

VOLUME III

LIVRO QUARTO

—

GENARO.

—

(Continuação do n. 251.)

CAPITULO X

VOLTA-SE AO PASSADO.

— Pois, meu amigo, se o senhor tem confiança no cavallo, não perca tempo em voltar pelo caminho por onde veio, porque o medico que procura acha-se precisamente em Benasque.

— Em Benasque? repetio com admiração o homem. Não sei que exista no povoado outro doente de gravidade senão o que aqui me enviou.

Genaro lembrou-se de que o povoado que acabava de nomear era pequeno, e que nos povoados de poucos habitantes tudo se sabe; estudou, portanto, uma resposta para tranquillisar o estrangeiro.

— Se não ouvi mal, vieram busca-lo do Hotel-Novo, onde, ao que parece, adoeceu gravemente uma pessoa que ia para os banhos de Boltanha.

— Ah! isso é differente. Então vou ver se encontro. No caso, porém, de não ser assim, terá a bondade de dizer-lhe que vá, logo que chegar, porque D. Diogo Perea está gravemente doente. Não perderá a viagem.

— Vá tranquillo.

O cavalleiro partio a galope, e Genaro, fechando a porta, veio novamente reunir-se a Lourenço.

Ao voltar para a alcova o malvado deu uma estrepitosa gargalhada.

— Que aconteceu? perguntou Lourenço.

— Um doente que precisa do medico. Se não conta com outra pessoa para curar-se senão com o Dr. Samuel, póde morrer tranquillamente. Agora, mãos á obra.

Começou então uma luta desesperada.

Carlota defendia-se daquelles homens com o desespero da leôa que defende seus filhos.

Para leva-la até a porta foi mister empregar a mais brutal violencia.

Carlota lutou heroicamente. Joven, debil nos momentos de calma, delicada, sensivel, transformou-se em robusta matrona.

Era uma mãi que procurava salvar os seus filhos. Se tivesse uma arma, teria assassinado aquelles miseraveis.

Por fim cahio desfallecida no chão, com o rosto ensanguentado. Então Genaro segurou-a pela cintura, e pô-la ao hombro, como se fosse um sacco.

— Acabemos! disse; isto não é mulher, é uma fêra.

Lourenço agarrou por sua vez nos meninos, e ambos sahiram precipitadamente da casa.

Não muito longe dalli esperava-os uma carruagem, dentro da qual collocaram Carlota e seus filhos: estes de medo, mal se atreviam a respirar.

— Eu irei na almofada; vai tu dentro com elles, disse Lourenço.

O carro partio, tomando o caminho da fronteira de França.

Carlota continuava desfallecida. As crianças começaram a chorar, chamando de vez em quando pela mãi.

Lourenço tambem não se atrevia a mover se do canto em que se achava. Amedrontava-o aquelle triste quadro.

Menos criminoso do que Genaro, tinha compaixão da pobre mãi que nenhum mal lhe havia feito.

De vez em quando um pensamento generoso atravessava-lhe a mente; porém elle o repellia immediatamente, exprobando-se a sua propria fraqueza.

De repente a carruagem soffreu um forte abalo.

Genaro proferio uma blasphemia. A carruagem tombou, por ter-se quebrado o eixo dianteiro.

Foi preciso pôr pé em terra.

— Que faremos? perguntou Lourenço. Com a breca. Parece que tudo se conspira contra nós! Que é feito da mulher?

— Continúa desfallecida.

— Estará morta?

— Não creio.

— Antes estivesse. Não podemos, porém, concertar a carruagem. Bem vês... quebrou-se o eixo.

Genaro, que tomava a dianteira em tudo vacillou um momento, como se estivesse procurando algum expediente em sua mente.

Finalmente disse:

— Supponho que és bom cavalleiro.

— Porque me fazes esta pergunta?

— Daqui á casa para onde vamos ha tres leguas de distancia, se não me engano. Pois bem: vamos tirar os animaes do carro. Tu montarás n'um, levando na garupa a mãi; eu no outro com os dous meninos.

— Porém, e a carruagem?

— Como poderia ser conhecida, e não nos serve para mais cousa alguma, deitar-lhe-hemos fogo.

— E's previdente.

— E isso é sempre uma vantagem.

— Com tudo, galopar em pello...

— Não estás acostumado a faze-lo?

— Sim.

— Então, assustas-te por bem pouco.

— Podemos pôr as mantas?

— Isso fica por tua conta.

— Genaro, creio que nos sahiremos mal deste negocio.

— E's supersticioso?

— Um pouco.

Genaro deu uma gargalhada, e disse logo:

— Tanto peior para ti. Não percamos, porém, tempo.

CAPITULO XI

ALTO!

Lourenço e Genaro principiaram a trabalhar com o ardor que exigiam as circumstancias.

Quando os cavallos estavam promptos, isto é, com uma manta sobre o lombo e uns estribos feitos com corrêas, Genaro tirou do bolso uma caixa de phosphoros, e disse:

— Monta a cavallo, que eu te darei a mulher.

Lourenço obedeceu.

Genaro amarrou umas corrêas nas cinturas dos meninos, para poder segura-los melhor, e feito isto deitou fogo á carruagem.

Immediatamente montou a cavallo e içou para junto de si as duas crianças, com o auxilio da referida corrêa.

— Agora vamos, Lourenço, disse.

Os cavallos partiram a galope. Pouco depois Genaro voltou a cabeça; no meio do caminho via-se um vivo clarão: era o carro que se tinha convertido em fogueira.

Durante meia hora os emissarios de Dom Alexantre galoparam um ao lado do outro sem trocar um palavra. Depois, o cavallo em que ia montado Lourenço começou á afrouxar na corrida e a ir ficando atraz.

— Diminue um pouco o galope, gritou-lhe Lourenço: a respiração curta do meu cavallo indica que elle está cansado.

Genaro, que tinha pressa de chegar ao termo da sua viagem, continuou a correr com a mesma velocidade.

Lourenço ia ficando cada vez mais atraz.

Ouviram-se então tropeis de cavallos que galopavam a toda a brida, e uma voz imperiosa, voz de mando, dizer: Alto!

Genaro estacou o seu animal e fê-lo logo voltar para a direita, com o intuito de afastar-se da estrada.

Pela segunda vez ouvio-se a mesma voz bradar: —Alto, ou fazemos fogo!

Genaro pegou com uma mão nas crinas, com a outra nas crianças, e inclinando-se para diante metteu os tacões nos flancos do seu cavallo.

Ouvio-se uma descarga, e alguns projectis passaram sibilando em torno de Genaro; mas, como as balas o tinham respeitado, elle continuou na sua rapida carreira.

Uma hora depois, vendo que o seu cavallo estacava e respirava de um modo especial, que denunciava achar-se extenuado e prestes a cahir, apeiou-se apressadamente; sem soltar as crianças.

O cavallo tombou, deitando um jorro de sangue pela bocca e pelas ventas.

Genaro poz-se a escutar: nada ouvio. Onde estava? Aquelle sitio era-lhe inteiramente desconhecido.

E que fim tinha levado Lourenço?

Procurou refugiar-se nas espessas matas, tirou a manta que estava sobre o cavallo, e occultou-se, á espera que amanhecesse. Depois deitou as crianças sobre a manta, e ellas, coitadinhas, dormiram profundamente alquebradas de fadiga.

Genaro sentou-se junto dellas e poz-se a pensar.

Foi isto o que Genaro disse fallando comsigo mesmo:

« Tenho no bolso a somma com que Dom Alexandre pagou o meu trabalho desta noite. Quatro mil reaes em boas moedas de ouro. Com este dinheiro posso, n'um caso extremo, chegar a Madrid, e em Madrid não morre á fome um homem como eu. Foram sem duvida os carabineiros da fronteira que nos fizeram fogo. Que será feito de Lourenço! E' mister andar com prudencia. Dom Alexandre disse-me: — « Gonservarás as crianças na casa do monte, até nova ordem minha: não as tragas para o castello, isso seria uma imprudencia, e convém não dar pretexto á menor suspeita. » — Devo, pois dirigir-me á casa do monte; para isso, porém, será preciso esperar que amanheça, para saber onde me acho. O dia não pode tardar: esperemos pois. »

Genaro permaneceu immovel no mesmo lugar, até que a tenue claridade da aurora appareceu no oriente.

Poz-se a pé, então e reconheceu o terreno.

Achava-se em uma das quebradas da mesma fralda dos Pyreneos.

As crianças dormiam abraçadas uma á outra. Era o doce somno da innocencia.

O desalmado poz-se a contempla-las durante um momento.

— Estão com frio, disse.

E como se um raio de compaixão tivesse ferido sua alma, cobrio-as com a ponta da manta.

A' proporção que a claridade do dia augmentava, Genaro sentia-se mais inquieto. Aquella solidão, aquelle silencio opprimiam-lhe o coração.

De vez em quando dirigia um olhar para os meninos, e dava um suspiro.

Vendo que naquelle descampado não podia permanecer por muito tempo, tratou de procurar um refugio qualquer e não tardou muito em encontrar o que procurava, isto é, uma caverna, aberta na rocha, com capacidade sufficiente para occulta-lo.

Acordou as crianças e disse-lhes:

— Venham comigo.

— Leva-nos para onde está mamãi? perguntou o menino.

A menina apenas murmurou estas palavras:

— Tenho fome! Quero pão!

Genaro estremeceu, e tomando-os pela mão levou-os para o escondrijo com que pouco antes deparara.

— Esperem-me aqui, disse lhes; volto já: não saiam, porque mamãi não tarda.

Genaro estava commovido.

Sahio ao acaso, mas tendo em vista dous fins: procurar algum alimento, e ver se obtinha qualquer noticia a respeito de Lourenço.

Subio por isso a uma eminencia, d'onde a vista alcançava muito longe. A' sua esquerda ficava uma estrada.

A pouco e pouco foi-se orientando, e reconhecendo o caminho, vio que tinha errado a sua derrota, porquanto achava-se a mais de seis leguas da casa da montanha.

Desceu para a estrada; dirigio-se a um pouso que se avistava á meia hora de distancia, e penetrou nelle com a tranquillidade do viajante que nada teme.

Alli soube tudo, ou pelo menos o que mais lhe importava saber relativamente ao que tinha acontecido na noite anterior.

Eis o que soube:

Perto da fronteira franceza achavam-se seis carabineiros que ouviram o galope de dous cavallos.

Segundo todos os indicios, os que os montavam eram contrabandistas, porque distinguiam-se, apezar da escuridão, os fardos de côr clara que levavam á garupa.

Deram-lhes per tres vezes a voz de alto! E como continuaram a fugir, fizeram-lhes fogo.

Um delles cabio com o cavallo; o outro conseguio escapar, e era perseguido.

Quando os carabineiros chegaram ao lugar onde estavam cabidos o cavalleiro e o cavallo, viram que o que elles suppunham ser um fardo de contrabando nada mais era do que uma mulher. Foi grande a sorpreza para elles.

Quanto ao homem, uma bala tinha-lhe fracturado o craneo, e por isso nada pôde informar relativamente a tão extraordinario successo. A's perguntas que lhe foram feitas, respondeu a mulher cousas sem nexo: era uma infeliz louca.

(*Continuar-se-ha*)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. [illegible]